Observaçoes sobre a cura da gonorrhea virulenta / escritas em inglez por S.F. Simons [Simmons] Traduzidas e accrescentadas corr ... notas ... por Joze Bento Lopes.

Contributors

Simmons, Samuel Foart, 1750-1813.
Lopes, Jozé Bento.

Publication/Creation

Porto : Widow Mallen Sons & Co., 1794.

Persistent URL

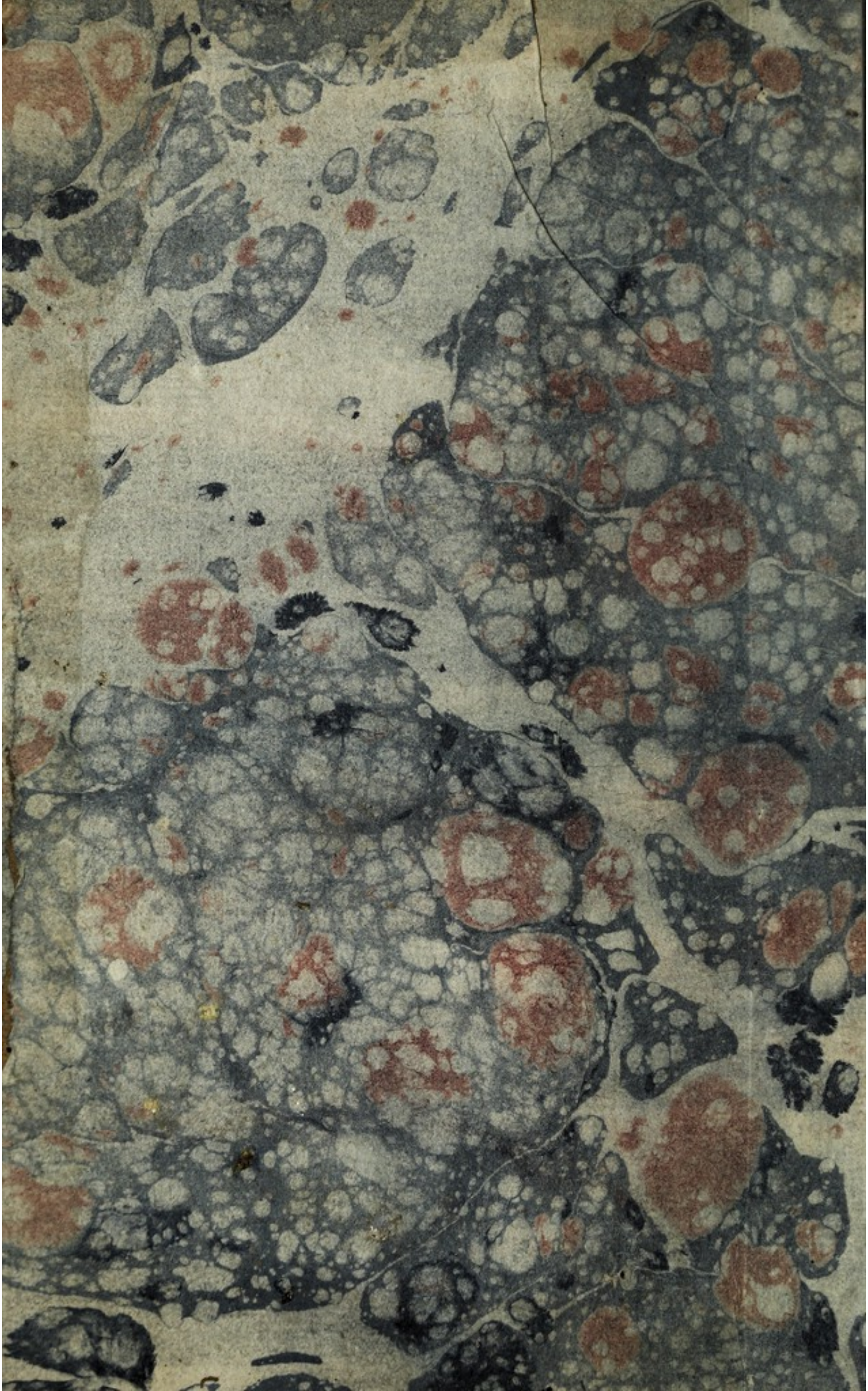
https://wellcomecollection.org/works/m43zapms

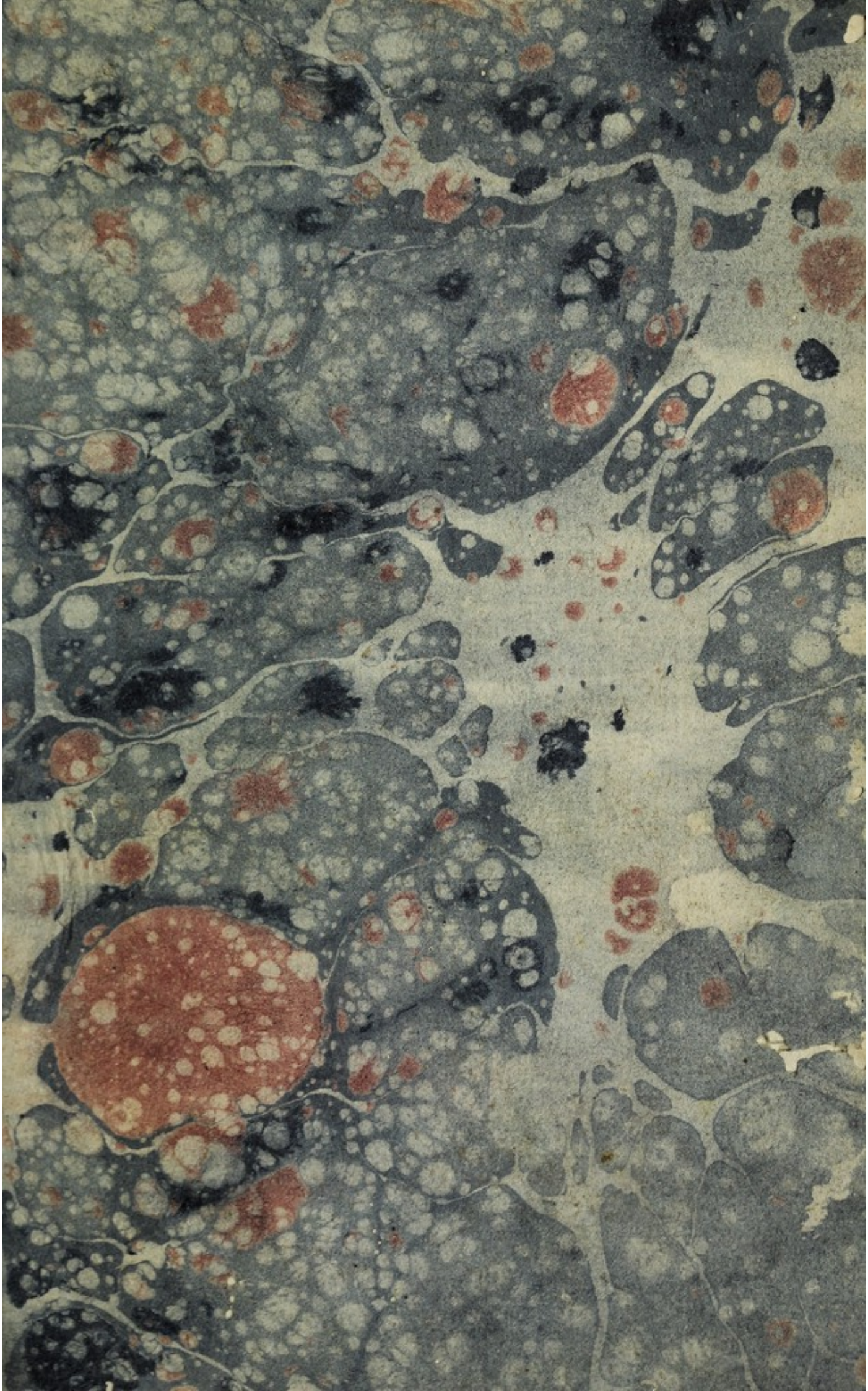
License and attribution

This work has been identified as being free of known restrictions under copyright law, including all related and neighbouring rights and is being made available under the Creative Commons, Public Domain Mark.

You can copy, modify, distribute and perform the work, even for commercial purposes, without asking permission.

Wellcome Collection
183 Euston Road
London NW1 2BE UK
T +44 (0)20 7611 8722
E library@wellcomecollection.org
https://wellcomecollection.org





F. IX. c
18
48293/A

34169

OBSERVAÇÕES

SOBRE A CURA

DA

GONORRHEA VIRULENTA.

3419

OBSERVAÇOES

SOBRE A CURA

DA

GONORRHEA VIRULENTA,

ESCRITAS EM INGLEZ

por

SAMUEL FOART SIMONS,

Doutor em Medicina, Membro do Collegio Real dos Medicos, e da Sociedade Real de Londres, Aſſociado eſtrangeiro da Sociedade Real de Medicina de Paris, &c. &c. &c.

Nas quaes ſe eſtabelece a verdadeira natureza, e e methodo curativo deſta enfermidade, e ſe deſtroem os erros vulgares, geralmente abraçados.

Traduzidas, e accreſcentadas com hum grande numero de Notas, e addiçaõ de alguns Capitulos,

por

JOZE BENTO LOPES,

MEDICO NO PORTO.

PORTO:

Na Offic. de Viuva Mallen, Filhos, e Companhia. Anno de 1794.

Com Licença da Real Meſa da Commiſſaõ Geral ſobre o Exame, e Cenſura dos Livros.

Aprovaõ eſte livro em Congregaçaõ de Medicina de 31 de Maio de 1793.

P. R.

Joaquim de Azevedo.

WELLCOME HISTORICAL MEDICAL LIBRARY

PREFAÇAÕ DO TRADUCTOR.

O Motivo, porque o A. deſtas Obſervaçoens ſe reſolveo a publicallas no ſeu Original Inglez, he o meſmo, que me move a vertellas em o noſſo idioma. Via elle os muitos, e funeſtos abuſos, que reinavaõ entre os ſeus nacionaes ácerca da natureza, e curativo da gonorrhea, e naõ podendo conter o ſeu zelo em favor da humanidade, intentou deſtruillos por meio da obſervaçaõ, unico caminho por onde deve adiantar-ſe a ſaudavel arte de curar. Vi eu tambem, que os Portuguezes ſe achavaõ nas meſmas, ſe naõ peiores circunſtancias, quiz ſocorrellos, e logo me veio ao penſamento dar-lhes a ler no proprio idioma eſtas meſmas Obſervaçoens, que há alguns annos me haviaõ vindo ás maõs.

Eſta

Eſta cruel enfermidade, tendo-ſe eſpalhado, e vulgariſado tanto entre nós, e ſendo aliás mui difficil de curar pela variaçaõ que deve receber o ſeu tratamento em conſequencia dos diverſos temperamentos, e complicaçoens de ſymptomas, com que acommette; todavia por hum muito inveterado, e fatal coſtume, he ella quaſi ſempre commettida aos Boticarios, Cirurgioens Vulgares, e até aos mais ignorantes curioſos, os quaes ſem attençaõ ás circunſtancias ponderadas, ſem algum conhecimento da eſtructura, e fyſiologia das partes, que padecem, ſem diſtincçaõ de caſos, e dos dous eſſenciaes periodos de inflammaçaõ, e purulencia, que demandaõ hum tratamento inteiramente oppoſto, applicaõ ſempre o meſmo methodo, e os meſmos remedios.

O que eu vejo praticar ordinariamente he o ſeguinte: Fazem beber ao doen-

doente por muito poucos dias algum cozimento mucilaginoſo de malvas, althea, cevada, linhaça, &c: purgaõ logo depois o doente, tenha, ou naõ paſſado o periodo inflammatorio, e pela maior parte com purgantes draſticos: e feito iſto, ſegue-ſe immediatamente a applicaçaõ de remedios balſamicos, eſpecialmente do oleo de cupaiva, e dos ſeringatorios adſtringentes, e irritantes, nos quaes remedios inſiſtem pertinazmente até que ou o doente melhore, ſe o acaſo aſſim o permitte, ou deſeſperado deſte Meſinheiro, vá buſcar outro ſemelhante, o qual lhe repete de novo o methodo preſcripto, e apenas varía ſegundo o ſeu modo a forma, ou numero de algumas drogas, que nada alteraõ a eſſencia da cura. Se a natureza he robuſta, ſuccede algumas vezes ceder a moleſtia no meio deſta cega vereda, e ficar victorioſo aquelle, entre cujas maõs a ſorte collocara o paciente neſta occaſiaõ. Mui-

Muitos doentes porém fatigados de conſultar diverſos deſtes curadores, e da multidaõ de remedios, que por ſeu conſelho foraõ obrigados a tomar, ou já porque a ſua bolſa ſe acha eſgotada, deſeſperaõ da ſua melhora, deſiſtem de todo o curativo, e regimen, e confiaõ inteiramente da providencia o ſeu reſtabelecimento

A natureza finalmente obra em alguns o que a arte depravada naõ pôde obter; mas naõ acontece iſto á maior parte, os quaes ficaõ padecendo por muitos annos, ou toda a ſua vida, rebeldes purgaçoens, apertos da urethra, retençoens de ourina, &c.

Naõ he de differente modo que eu vejo curar huma grande parte dos Medicos do noſſo paiz, o que he bem facil de conjecturar, porque he certo, que aquelles ſujeitos, que apontamos, he de algum deſtes que aprenderaõ o ſeu

per-

pernicioſo methodo (*a*). Eu lamento a ſorte dos meus compatriotas, naõ ſó a reſpeito deſta, mas de muitas outras enfermidades, e deſejo ſinceramente melhoralla.

As Obſervaçoens, que vou dar-lhes a ler do celebre Simons, ſendo capazes de deſtruir os erros mais capitaes do methodo propoſto, ainda deixavaõ alguma couſa que deſejar, por cuja razaõ fui obrigado a ajuntar-lhes hum grande numero de notas, as quaes ſaõ fundadas na doutrina dos melhores Praticos, que ultimamente eſcreveraõ deſta materia, particularmente Schwe-

dia-

(*a*) Dos ſeus Compatriotas faz Stoll a meſma queixa „ Eu conheço muitos exem-„ plos de gonorrheas mal curadas (diz el-„ le), e iſto naõ ſó por Cirurgioens pou-„ co experimentados, porêm por muitos ou-„ tros, e até por Medicos, que a ſua luzi-„ da pratica fazia mui recommendaveis. „ Rat. Med. Tom. 1. p. 171.

diaver, e Hunter, que na minha opiniaõ excedêraõ a todos.

Os Cancros Venereos (cavallos), os buboens (mulas), eſtreitezas da urethra, hernias, &c, que muitas vezes acompanhaõ, e naõ poucas ſaõ conſequencia da gonorrhea, naõ eſcaparaõ á ſeria, e profunda inveſtigaçaõ de Simons; por meio da qual combate, e refuta alguns erros, e abuſos, que a eſte reſpeito vejo ainda dominar entre nós.

Eu ſuppri a ſumma conciſaõ do A. com as notas que lhe accreſcentei, tudo a fim de dar aos meus Leitores hum completo tratado ſobre cada huma deſtas enfermidades. Nada finalmente poupei, de quanto podia concorrer para a perfeiçaõ da obra. Oxalá que eſte meu trabalho ſeja proveitoſo, que eu naõ ceſſarei de applicallo em beneficio dos meus Concidadaõs.

PRE-

PREFAÇAÕ DO AUCTOR.

OFferece eſta Obra ao Publico algumas notas ſobre huma enfermidade, que em diverſos tempos merecera a attençaõ de Sydenhaõ, Boerhaave, Aſtruc, Vanſwieten, e outros muitos d'entre os mais famoſos Eſcriptores de Medicina. E com effeito, ſaõ tantos os AA. que tem tratado eſte meſmo objecto, que talvez ſe julgue ſuperfluo o que eu me proponho accreſcentar ao que elles tem dito; mas he certo que a materia naõ eſtá ainda eſgotada; e naõ obſtante graſſar a Gonorrhea virulenta na Europa ha já para cima de duzentos annos (*a*), obſerva-ſe com tudo,

(*a*) A opiniaõ commum ſobre a primeira appariçaõ da Gonorrhea Virulenta na Europa, a attribue ao anno de 1540. Porém Ale-

do, que os Medicos da primeira ordem tem variado de opiniaõ a reſpeito da ſua natureza, e curativo. Eſpero que as minhas obſervaçoens augmentem o numero dos conhecimentos ſobre eſta materia, patenteando alguns erros, que até agora foraõ geralmente abraçados, e facilitando os meios de combater huma doença, as mais das vezes confiada a Charlataõs, ou aventureiros ignorantes, ao meſmo paſſo, que neceſſita de hum profundo conhecimento Anatomico, e Medico, para ſer bem tratada. Aquelle Pratico que naõ ajuntar ao conhecimento dos remedios, o da eſtructura dos orgaõs, naõ ſe pode conſiderar em eſtado de proporcionar os ditos remedios á natureza dos doentes, e de variar o methodo, ſe-

---

Alexandre Benedicto na ſua Hiſtoria do Corpo humano, publicada em 1493, nos aſſevera, que já no ſeu tempo a obſervara. Ved. Plenck. De Morb. Venereis. pag. 28.

ſegundo as differentes circunſtancias, de maneira que venha a ſer bem ſuccedido no tratamento deſta moleſtia (*a*). Mas por deſgraça ha tanto deſmazelo neſte particular, que eſtamos vendo todos os dias os Medicos, e Cirurgioens applicarem os meſmos remedios, ſem diſtincçaõ alguma, em todos os caſos, e periodos da doença.

O uſo das pilulas de Keyſer nos dá hum exemplo bem palpavel deſta diſparatada pratica. He bem conhecida a grande efficacia deſte remedio em certos caſos; porém em muitos outros he elle inſufficiente, e naõ poucas vezes nocivo. Naõ obſtante iſto, quando foi introduzido nos Hoſpitaes Militares de França, houve huma ordem para naõ ſe applicar algum outro remedio

(*a*) Por eſta razaõ VanSwieten, tendo de tratar da Gonorrhea, faz primeiro huma completa deſcripçaõ do membro viril. Ved. Comm. ao §. 1447. dos aforiſmos de Boerhaave.

dio nas moleſtias venereas. Eſte regulamento ſe conſervou por muitos annos, até que os ſeus damnos foraõ taõ manifeſtos, que ſe julgou indiſpenſavel o dar aos Profeſſores a liberdade de eleger os methodos, que julgaſſem mais proprios, e convenientes.

Eu tenho cuidadoſamente evitado todo o raciocinio eſpeculativo, limitando-me inteiramente aos factos de pratica, que recolhi das minhas obſervaçoens, e experiencia. Devo de mais advertir, que como me proponho tratar ſómente da gonorrhea virulenta, e das affecçoens locaes, que vem em conſequencia della, apontarei com a poſſivel brevidade aquellas preparaçoens mercuriaes, que parecem mais proprias para embaraçar os effeitos da abſorvencia do virus, e evitar deſte modo a infecçaõ da maſſa dos humores. Se para o futuro tiver occaſiaõ, profundarei as propriedades de outras muitas compoſiçoens

ſiçoens mercuriaes, e adiantarei conſecutivamente as minhas indagaçoens, relativas ao gallico confirmado, cujo methodo vulgar, por muitos motivos me parece ainda erroneo.

OBSERVAÇÕES

SOBRE O TRATAMENTO DA GONORRHEA VIRULENTA.

MUitos, e mui engenhoſos ſyſtemas ſe tem imaginado, para provar que a Gonorrhea, e o mal venereo eraõ moleſtias differentes, que naſciaõ de duas diſtinctas eſpecies de virus. Bom ſeria, que eſta opiniaõ ſe eſtribaſſe em ſólidos fundamentos, que a fizeſſem verdadeira; mas por deſgraça, o que a pratica diaria tem moſtrado, he a ſua falſidade. Todos ſabem, que a materia de hum can-

cro (a que o povo chama cavallo) cahindo dentro da urethra , gera huma Gonorrhea (*a*) , e *vice verſa* a materia da Gonorrhea póde produzir os ditos cancros , os buboens , e o gallico (*b*).

Eu

(*a*) Qualquer materia acre , que caia , ou ſe introduza na urethra produz huma purgaçaõ bem ſimilhante á da Gonorrhea. Eſtas Gonorrheas naõ venereas tem ſido obſervadas por Plenck , Alix , Whytt , Brendel, e outros muitos. Ved. Plenck De Morb. Ven. pag. 3. not.

Schwediaver celebre eſcritor Inglez , e cujas obſervaçoens ſobre o gallico eſtaõ vertidas em Francez , debaixo do nome da Svediaur (na qual maneira o eſcreverei deſde agora , viſto ſervir-me da dita verſaõ) fez deſtas Gonorrheas artificiaes , injectando dentro da urethra materias acres , e cauſticas ; e obſervou que ellas nada differiaõ das venereas ; porém cedem mais facilmente ao uſo dos adoçantes , e emollientes. Ved. a Traducçaõ Franceza p. 50.

(*b*) O celebre Tode n'huma obra impreſſa em Copenhague no anno de 1777 , ſe esforça em provar , que o virus gonorrhoico he di-

ver-

Eu tracto actualmente hum Official attacado de puſtulas gallicas, dores nocturnas, e outros ſymptomas d'hum vicio venereo confirmado, cuja origem foi huma Gonorrhea ſupprimida por hum ſeringatorio adſtringente. Começaraõ as puſtulas a apparecer quaſi ſeis ſemanas depois da ſuppreſſaõ da purgaçaõ. O enfermo naõ teve cancros venereos, nem deu occaſiaõ alguma a nova infecçaõ; porém a ſahida doloroſa da ourina no tempo da Gonorrhea, a intenſidade da dor

verſo do venereo; mas a ſua opiniaõ foi logo impugnada pelo grande Richter, Duncan, Plenck, e outros, os quaes diſſolvendo os argumentos de Tode fizeraõ, com que a ſua opiniaõ foſſe ſeguida de mui poucos. Naõ obſtante iſſo, e o ſer ella ultimamente refutada por Svediaur, Hunter, Stoll, Nisbet, e os AA. mais acreditados, e celebres, com tudo ainda eſta opiniaõ paſſa por controverſa; e alguns dos fundamentos, em que Tode ſe eſtriba, naõ tem ſido desfeitos com toda aquella ſatisfaçaõ, que deſejaõ os verdadeiros amantes da verdade.

em hum meſmo ponto, meia pollegada pouco mais ou menos acima do orificio da urethra e hum leve aperto, que lhe ficou depois neſte canal, nos convencem, de que huma pequena ulcera exiſtira naquelle lugar, e tinha dado occaſiaõ á abſorvencia do virus.

Há bem pouco tempo, que fui conſultado por hum cavalheiro de Staffordshire, o qual, dous mezes antes tinha contrahido huma Gonorrhea virulenta; e cuja purgaçaõ era amarellada, abundante, e acompanhada d'huma grande dor, e inflammaçaõ. O primeiro Pratico, que conſultou, preſcreveo-lhe a ſangria, repetidas doſes de maná, e alguns ſaes, com huma dieta freſca. No fim de dez, ou doze dias, quando os ſymptomas inflammatorios começaraõ a diminuir, tomou o doente grandes doſes de oleo de cupaiva, e uſou d'hum ſeringatorio, que lhe cauſava grande ardor (cuiſſon) na urethra. Ceſſou em oito dias a purgaçaõ,

e

e julgando-se o doente curado, voltou a ſua caſa: mas pouco tempo depois me eſcreveo, que lhe ſobreviera hum bubaõ á virilha direita, e algumas ulceras ás fauces..... Bem poderia eu referir ainda outros caſos ſemelhantes, que tenho obſervado, porém baſtaraõ, eſtes dous para provar, que a materia d'huma Gonorrhea transportada para a maſſa geral dos humores póde produzir todos os ſymptomas de gallico confirmado. Com tudo, para que iſto aconteça, talvez ſeja neceſſario, (bem que diſſo naõ tenhamos huma prova evidente) que aquella materia provenha ſempre d'algum ponto de ulceraçaõ (*a*).

Mui-

(*a*) A opiniaõ geral actualmente recebida he, que a Gonorrhea naõ communica o virus venereo ao todo, ſenaõ porque ou durou muito tempo, ou foi mal tratada, ou ſe formou alguma chaguinha no interior da urethra. Logo he ſempre neceſſario em ſemelhantes caſos lançar maõ do mercurio, que aliás ſeria deſneceſſario, como adiante veremos.

Muitos, e mui reſpeitaveis Praticos negaõ, que a Gonorrhea poſſa produzir no interior da urethra huma tal ulceraçaõ: a ſecreçaõ do muco augmentada lhes parece em tudo ſemelhante, ao que acontece n'hum verdadeiro catarro; porém eſta comparaçaõ he defeituoſa. O catarro attaca, e irrita igualmente toda a membrana, pituitaria, quando na Gonorrhea ſaõ ſó certos pontos da urethra, os que parecem eſtar offendidos. O mal naõ paſſa de ordinario acima de pollegada, e meia da extenſaõ deſte canal; e muitas vezes, principalmente no principio, ſe limita a hum ſó ponto collocado huma pollegada acima da extremidade da Glande. A purgaçaõ vem daquella parte, onde a dor ſe faz ſentir, e quando o enfermo ourina, naõ ſente algum ardor, em quanto a ourina naõ toca eſte ponto inflammado. Ao paſſo que o mal ſe augmenta, occupa a inflãmaçaõ maior numero de pontos, propagando-ſe, do meſ-

meſmo modo que os cancros venereos ſe dilataõ na ſuperficie da Glande.

Podia-ſe eſperar, que a diſſecçaõ anatomica tiveſſe já illuminado eſta materia, e terminado a queſtaõ ; mas naõ he aſſim. Eu examinei a urethra de muitas peſſoas, que padeciaõ a Gonorrhea ao momento da ſua morte ; e tres vezes tenho notado no interior deſte canal aquillo meſmo, que Morgagni refere ter encontrado nos caſos, que publicou no ſeu livro de *Sedibus, & cauſis morborum* * ; iſto he alguns ſignaes, ou veſtigios profundos de côr avermelhada, e cubertos de muco ſem alguma apparencia de ulceraçaõ (*a*).

Quando me achei em Pariz, aſſiſti a outras duas diſſecçoens, em que os circunſtantes ſe perſuadíraõ ter diſtinguido com

(*) Ved. Epiſt. 44. n. 1. 8.

(*a*) Tem ſido iſto meſmo confirmado pelas diſſecçoens de Plenck, Stoll, Svediaur, Hunter, e d'outros Praticos modernos.

com evidencia alguns veſtigios de ulceraçaõ : paſſamos a examinar a couſa mais attentamente , por meio d'huma lente , e quanto a mim confeſſo nada ter deſcoberto , que me fizeſſe decidir com toda a certeza.

Por outra parte tenho verificado em muitos ſujeitos o meſmo , que tem aſſeverado varios Anatomicos á cerca das manifeſtas cicatrizes de antigas ulceras do canal da urethra : e com effeito , ſe nos lembrarmos daquella côr ſanguinolenta , que ſe miſtura muitas vezes com a materia da Gonorrhea , naõ podemos duvidar da rotura d'alguns pequenos vaſos ſanguineos , e da poſſibilidade d'huma ulceraçaõ , a qual realmente ſe offerece frequentes vezes á noſſa viſta junto do orificio deſte canal. Ninguem duvida , de que creſcendo a inflammaçaõ em demaſia, ſe deva temer a ulcera. Além do que , vemos em conſequencia d'huma Gonorrhea deſpreſada , ou tratada mal

mal, ſuccederem as fiſtulas do perineo, e outtas chagas penetrantes da urethra, pelas quaes ſe extravaſa a ourina. E quem duvida, de que as ligeiras eſcoriaçoens deſte canal poſſaõ ter lugar repetidas vezes, e deſvanecerem-ſe depois (da morte), aſſim como ſuccede nas amygdalas, papillas da lingua, margens das palpebras, &c? Huma ſemelhante obliteraçaõ ſe executará mui facilmente em huma parte tal, como a urethra, que eſtá coberta de muco, e por eſte modo defendida do toque do ar, cujo effeito he de endurecer as cicatrizes (*a*).

Fei

(*) A pezar de todas eſtas reflexoens devemos perſiſtir na univerſal opiniaõ, de que a ulcera naõ he da eſſencia da Gonorrhea, e ſe ella alguma vez acontece he mais depreſſa hum effeito deſta moleſtia, como nos adverte Stoll. As mais das vezes, por naõ dizer quaſi ſempre, exiſte a Gonorrhea ſem aquelle ſymptoma. Swediaur affirma, que de cem talvez naõ appareça huma, em que ſe verifique huma verdadeira ulceraçaõ.

Feitos eſtes reparos, a idéa mais adequada, que ſe póde formar das cauſas, e ſymptomas deſta enfermidade he, que as particulas do virus venereo, ſendo miſturadas na occaſiaõ do cóito com o eſperma, e muco, he attrahido ao interior da urethra, até huma certa altura, e alli produz huma irritaçaõ, proporcionada á ſua acrimonia, e á irritabilidade, e outras diſpoſiçoens do doente. As conſequencias deſta irritaçaõ devem ſer a inflammaçaõ, e huma maior ſecreçaõ de muco (*a*); e até aqui naõ temos mais, que hum vicio local.

Porém ha de acontecer de tempos em tempos, que eſta inflammaçaõ, aſſim como ſuccede em todas as outras, venha a produzir huma ulceraçaõ; e neſte caſo corre o enfermo grande riſco de adquirir huma infecçaõ conſtitucional; o que tambem póde ſucceder ſem a dita ulcera-

(*a*) Eis-aqui o que deve conſtituir a verdadeira eſſencia da Gonorrhea virulenta.

raçaõ, poſto que a prova diſto, como eu já adverti, naõ ſeja da primeira evidencia.

Sabe-ſe que os remedios draſticos concorrem muito para a abſorvencia do virus: eu meſmo tenho viſto alguns exemplos de gallico, o qual me pareceo devido ao uſo imprudente deſtes purgantes, dados em huma Gonorrhea antecedente (*a*).

O

(*a*) Tudo aquillo, que deſecca os noſſos humores, e os priva da ſua parte ſoroſa, e mais tenue, augmenta a abſorvancia geral daquelles liquidos, que ſe achaõ derramados nas diverſas cavidades, e reſervatorios do noſſo corpo: o que a natureza faz, para haver de ſupprir aquella perda, que por outro lado lhe fazem ſoffrer.

Por eſta razaõ he, que os purgantes fortes, deſpojando os humores d'huma grande copia de ſoro, concorrem para que o virus depoſitado no muco, e mais ſuccos, que lubricaõ a urethra, ſeja promptamente abſorvido com os ditos ſuccos para a maſſa geral dos humores.

O tempo em que esta molestia costuma apparecer depois da infecçaõ, he muito variavel. Dever-se-há talvez collocar o termo medio entre o 4.º, e o 14.º dia (*a*). Algumas vezes se manifestaõ os symptomas em 24 horas; e outras só no fim de 5 ou 6 semanas: porém estes dous extremos saõ pouco communs.

Nos homens consistem ordinariamente os primeiros symptomas, n'huma desagradavel sensaçaõ, bem semelhante á mordedura de pulga, na extremidade do membro, alguma tensaõ do mesmo, certa intumecencia das bordas do orificio da urethra, e hum aperto deste canal. A ourina sahe em fio delgado, e com desigualdade: algum muco esbranquecido escorre de dentro da urethra, principalmente, quando se comprime de cima para

ra

(*a*) Tem mostrado a experiencia, que quanto mais tarde apparece a Gonorrhea depois do acto da infecçaõ, maior rebeldia tem em se curar.

ra baixo, e ſobre o ponto doloroſo. Augmenta-ſe brevemente a purgaçaõ, variando a ſua cor, ſegundo o gráo da inflãmaçaõ; ſente-ſe certo calor, e dor quando ſe ourina, eſpecialmente em alguns pontos da urethra, e junto do ſeu orificio; e as erecçoens involuntarias, que por cauſa do eſtimulo, ſaõ mui frequentes, ſobre tudo de noite no calor da cama, occaſionaõ huma tortura, ou curvadura do membro, mui doloroſa, e ſenſivel ao paciente.

Se a inflãmaçaõ he violenta, a glande ſe intumece, e põe luzidia; e a tenſaõ creſce, e ſe eſtende a todo o membro; o perineo incha, e ſe faz vermelho; os meſmos rins, as nadegas, e o ano, por cauſa da ſympathia dos nervos, experimentaõ huma importuna, e deſagradavel ſenſaçaõ. Algumas vezes ſe inflamma a extremidade do prepucio, e naõ póde recuar a traz, o que conſtitue huma perfeita *fimoſe*; outras fica elle entalado a traz

da

da glande, de fórte que naõ póde puxar-ſe adiante, e neſte caſo temos a *paraſimoſe*. Se o aperto, e inflammaçaõ ſaõ mui conſideraveis, deve-ſe temer a gangrena. Nota-ſe tambem algumas vezes, principalmente quando exiſte a *ſimoſe*, huma eſpecie de corda dura, que continúa ao correr do dorſo do membro, a qual vem a ſer hum intumecimento lynfatico, que ſe eſtende até o bubaõ.

Nos caſos benignos he o aſſento do mal junto do orificio da urethra (*a*), como já advertimos; porém, naõ poucas vezes lóbe o virus, e ſe inſinúa tanto acima, q̃ vai attacar as glandulas do Cowper, a proſtata, e as partes viſinhas do callo da bexiga (*b*). Geralmente fallando creſce a inflam-

(*a*) Vem a ſer na foſſa navicular, que correſponde ao ſitio da glande, e ſe alcança com a propria viſta, logo depois da entrada da urethra.

(*b*) Eſtes caſos ſaõ muito mais rebeldes na ſua cura.

flammaçaõ em muitos dias: a duraçaõ ordinaria deſte augmento he de huma até duas ſemanas. Depois diſto principiaõ os ſymptomas a diminuir, e abandonada a purgaçaõ a ſi meſma, tambem diminúe pouco a pouco, e ſe faz mais branca, e eſpeſſa, até que ultimamente ſe ſuſpende de todo. Eu naõ digo, que a côr do muco ſeja huma guia ſegura; pois que eſte póde conſervar até o fim huma côr amarellada, ou verdoenga; porém de ordinario faz-ſe elle mais eſpeſſo para a declinaçaõ da enfermidade.

Como nas mulheres ſaõ menos complicadas as partes da geraçaõ, igualmente a Gonorrhea o he mais do que nos homens. Se a vagina ſó he attacada, valem mais pouco os ſymptomas. Commummente principia o mal por hum ſentimento de calor, e pruído, aſſim como acontece no outro ſexo: eſtende-ſe a inflammaçaõ, e paſſa a comprehender as nymfas, o interior dos labios, o clitoris, ca-

caruncúlas myrtiformes, e algumas vezes todo o canal da ourina. Frequentes vezes saõ attacadas as glandulas profundas da vagina, e he mui difficultoso o distinguir a purgaçaõ d'hum fluxo branco da de huma Gonorrhea (*a*).

el-

(*a*) Eis-aqui os sinaes maisordinarios, por onde podemos distinguir estas duas enfermidades. O fluxo branco começa quasi insensivelmente sem ardor, calor, ou outro semelhante incommodo do paciente. Cresce com tanta lentidaõ, que o seu augmento se estende a mezes, ou annos. Só depois de hum dilatado curso, he que se faz acre, e toma a côr amarellada, ou verdoenga; e he entaõ que apparecem as escoriaçôes, ardores, &c. Pelo contrario a Gonorrhea attaca repentinamente, augmenta-se com muita brevidade, e he logo acompanhada de ardor, e calor: a côr da purgaçaõ, que no seu primeiro principio foi branca, muda logo para amarella, ou verde: algumas vezes he tambem sanguinolenta por causa da corrosaõ de alguns vasos. A copia do fluxo branco, quando este he antigo, tambem costuma exceder

A' viſta da expoſiçaõ, que havemos feito do progreſſo deſta doença, facilmente ſe póde colligir, que as principaes indicaçoens curativas vem a ſer, de diminuir a inflammaçaõ, e de deſtruir o virus, que he a ſua cauſa. Alguns Praticos

 ſup-

muito á da Gonorrhea. As cauſas antecedentes podem ainda dar alguma luz neſta materia: v. gr. ſe a doente teve algum ajuntamento ſuſpeitoſo &c; bem que eſta circunſtancia nos he negada as mais das vezes. Finalmente quando houvermos de diſtinguir hum fluxo branco, da Gonorrhea, naõ nos eſqueceremos daquelle ſignal, que Baglivio chama infallivel; e vem a ſer, que a purgaçaõ da Conorrhea he continua, e jamais ſe interrompe no tempo da menſtruaçaõ, o que naõ acontece ao fluxo branco, o qual neſta occaſiaõ ceſſa totalmente de correr. V. Prax. Med. lib. 2. cap. 8. §. 3. Reſta-nos advertir, que ſendo em as mulheres o aſſento da Gonorrhea na vagina, a dor, o ardor, e mais incommodos, que os homens ſoffrem, quando ourinaõ, vem a ſer nellas muito mais toleraveis.

ſuppoem, que o corpo goza a faculdade de expulſar o virus, e que a moleſtia deve correr hum certo periodo, viſto que ella apreſenta hum augmento, hum eſtado, e huma declinaçaõ. Por eſte motivo entregaõ a cura toda á propria natureza, ou quando muito ſe contentaõ com a ajudar, por meio d'hum regimen antiflogiſtico, algumas leves evacuaçoens, &c. Náõ há duvida, que eſta cura natural tem lugar em muitas circunſtancias, quando augmentada a ſecreçaõ do muco traz fóra comſigo a materia virulenta, antes que eſta tenha tempo de inficionar os humores (*a*); porém jamais deixará de ſer util o uſo dos remedios convenientes na parte inflammada, para rebater a duraçaõ, e intenſidade dos ſymptomas, o que podemos fazer com aquella meſma ſegurança, com que applicamos os topicos ap-

(*a*) Hunter vio muitas curas deſtas, terminadas inteiramente pela natureza. V.A Treatis. on the vener. Diſeas. Lond. 1766. p.96. 7º.

appropriados para vencer os effeitos de huma ophtalmia, ou outra inflammaçaõ local.

Os remedios geraes, aſſim como huma ſangria feita a propoſito, a dieta refrigerante, o grande uſo de bebidas diluentes, e os purgantes brandos (*a*) ſaõ

(*a*) Por mais brandos que os purgantes ſejaõ, naõ convem no periodo da inflammaçaõ. Todos os purgantes irritaõ, e Stoll diz expreſſamente, que naõ conhece purgante algum antiflogiſtico; porque todos augmentaõ mais ou menos o movimento dos humores, e a inflammaçaõ. V. Rat. Med. T.1.p.175. e Prælect. in Diverſ. Morb. Chron. Vindobon. 1788. pag. 108. Eis-aqui como Hunter ſe exprime a eſte reſpeito. „ Como podemos nós penſar, que huma irritaçaõ feita no decurſo do canal inſteſtinal, „ haja de curar a inflammaçaõ particular da urethra? Ha todavia alguns caſos, em que „ hum purgante activo tem ſido proveitoſo, e „ até tem completado a cura: mas eu ſuſpeito, „ que neſtes caſos tinha a moleſtia continuado „ por hum puro habito, e que eſte methodo applí-

de huma utilidade, ou dizendo melhor, de huma neceſſidade univerſalmente reco-

„ plicado no principio, naõ haveria tido o meſ-
„ mo ſucceſſo „ = ibid. pag. 72. Vejamos ainda o que nos diz Clare ſobre eſta meſma materia. „ O Doutor Cullen diz (he Clare o que
„ falla,) que os purgantes naõ ſó inflammaõ o
„ recto (inteſtino,) mas que levaõ a ſua irrita çaõ ao meſmo canal da urethra. Por ventura a Gonorrhea encabreſtada, e o priapiſmo, (erecçaõ involuntaria, e moleſta, mui continuada) naõ devem attribuir-ſe muitas vezes a eſta cauſa? O Doutor Fordyce recommenda, que ſe ſollicitem brandamente as evacuaçoens por meio de purgantes ſuaves, e que naõ movaõ o ventre, ſe naõ duas, ou tres vezes por dia; mas quem nos póde ſegurar, de que o doente naõ ha de obrar, ſe naõ duas ou tres vezes no dia? Depois que os inteſtinos forem poſtos em acçaõ, limitar-ſe-haõ acaſo a produzir ſómente aquelle numero de evacuaçoens, que julgamos neceſſario? Mas por felicidade parece, que neſtas occaſioens ſe podem diſpen-

conhecida. Julgava Aſtruc, que a ſangria devia repetir-ſe 5 ou 6 vezes: outros muitos

---

„ penſar os doentes do uſo dos purgantes,
„ ainda meſmo dos mais brandos.

„ Acreſcenta eſte Medico, que os purgantes fortes augmentaõ muitas vezes os ſymptomas inflammatorios da Gonorrhea, excitaõ a eſtranguria, e ulceraçaõ das partes; occaſionaõ a inflammaçaõ dos teſticulos, e partes vizinhas, ou ſuſpendem a purgaçaõ, antes que o virus ſeja deſtruido; e que entaõ ou a Gonorrhea volta dentro de poucos dias, ou produz ulceras nos lugares, que occupava. Diz elle mais, que o dilatado uſo de purgantes póde enfraquecer o eſtomago, e inteſtinos, perturbar as digeſtões, occaſionar purgaçoens rebeldes, e produzir nos enfermos huma affecçaõ hypocondriaca, principalmente nos que ſaõ de compleiçaõ irritavel, e de temperamento melancolico.

„ Bem podia eu (conclue Clare) referir aqui huma multidaõ de auctoridades, para provar os máos effeitos dos purgantes neſta

„

tos Medicos tem a meſma confiança na repetiçaõ deſta evacuaçaõ: porém apenas

„ ſta doença, a qual em geral he de longa „ duraçaõ, quando ſe trata deſte modo „. V. Method. Nouvell. de Guerir la Mal. Vener. p. Mr. Clare, Traduzid. do Ingl. Londr. 1785. pag. 107. — 108. Apontarei ainda a opiniaõ de Svediaur, que he de grande pezo neſta materia. „ Tem-ſe conſervado por „ muito tempo (diz eſte celebre Eſcriptor) „ outra preoccupaçaõ, a qual vem a ſer em „ favor dos purgantes na Gonorrhea. Tem „ alguns uſado dos minorativos; outros dos „ purgantes mais draſticos, mas ſobre tudo „ ſe tem recommendado os calamolanos de „ dous em dous, ou de trez em tres dias. „ De nenhuns deſtes remedios tenho viſto o „ menor beneficio, ao meſmo paſſo que muitas vezes ſaõ prejudiciaes, e fazem muito „ mal, alem de concorrerem para a abſorvencia do virus para a maſſa geral dos humores, da meſma ſorte que os ſeringatorios applicados intempeſtivamente. Elles occaſionaõ muitas vezes a inchaçaõ dos teſti-

„ cu-

nas ſe encontra hum enfermo entre dez, a quem ella convenha; e ſó deve ter lugar

„ curos, as moleſtias da glandula proſtata, „ a ſuppreſſaõ da ourina, as ulceras da ure- „ thra, e bexiga, &c. Bem que naõ ſeja ne- „ ceſſario uſar de purgantes, he todavia con- „ veniente conſervar ſempre o ventre lubri- „ co, de maneira que o doente obre todos os „ dias. A eſtas proveitoſas mudanças, que ſe „ tem feito na pratica, he que ſe deve, ſe- „ gundo eu creio, a vantagem que hoje ſe „ obſerva, de que mui ra raras vezes ſaõ „ as Gonorrheas ſeguidas dos ſymptomas do „ Gallico, ou chagas da bexiga. „ Ved. Obſerv. Pratic. ſur les Malad. Vener. Trad. de l' Angl. A Paris 1785 pag. 63. ſeg.

Concluirei finalmente com a ſentença do noſſo Portugez Madeira, cujo methodo he muito conforme ao deſtes grandes homens modernos. „ A materia da purga, diz elle, „ diſputaremos na ſegunda parte deſta Obra „ em que moſtraremos ao claro naõ convir „ neſtes principios, porque accreſcenta as in- „ flammaçõeſ baixas, move a ourina, aquen-

„ ta

gar nos ſujeitos robuſtos, e plethoricos, por exemplo, naquelles que tiverem huma

---

„ ta mais as partes, e move maior fluxaõ, „ ou a incrua, e faz outros damnos, por cu- „ jo reſpeito a reprova Galeno em ſemelhan- „ tes caſos. E aſſim, nem ainda os lenitivos „ brandos neſte caſo ſaõ ſeguros, e por tan- „ to nem eſtes ſe devem dar, poſto que „ alguns AA. o aconſelhaõ. Mas com o bom „ regimento, que logo diremos, e applica- „ çaõ dos medicamentos attemperantes aſſim „ externos, como internos, ſe acodirá aos „ ſymptomas do principio até que ſe miti- „ guem, e depois ſe fará a cura radical, ſen- „ do neceſſario (como abaixo diremos), „ porque muitas vezes baſta fazer o que te- „ mos dito, para que perfeitamente ſarem. „ O que elle deixa dito ſaõ os adoçantes, demulcentes, refrigerantes, e alguns antiſpaſmodicos. Ved. Madeira Illuſtrad. Method. de conhecer, e cur. o Morb. Gall. pag. 69.

Eſtendi-me em refutar o uſo dos purgantes no primeiro periodo da Gonorrhea, por

ma erecçaõ frequente, e doloroſa, e o pulſo duro, e cheio (*a*). Neſte caſo huma

---

por ſer eſte o methodo ordinario, e vulgariſſimo, com que eſta moleſtia he tratada entre nòs, naõ ſó pelos Charlataens, e Mezinheiros, mas tambem pelos Profeſſores pouco ſabios, e cuidadoſos em ler os grandes Praticos, e obſervar attentamente os bons, e maos ſucceſſos dos ſeus Methodos. Os criſteis emollientes, e laxantes devem fazer as vezes dos purgantes no mencionado periodo; e ſó quando eſtes naõ baſtem para vencer a rebeldia, e pertinaz conſtricçaõ do ventre, he que ſerá licito, conforme a opiniaõ de Cullen (Elem. de Medicin. Pratic. §. 1772) lançar maõ d'algum brandiſſimo purgante; ainda que neſte meſmo caſo ſerá mais ſeguro ajuntallos antes aos criſteis, do que tomallos pela bôca, pela razaõ de que naõ paſſando o ſeu effeito alem dos inteſtinos groſſos, commovem muito menos a circulaçaõ do ſangue, e o ſyſtema geral recebe pouco, ou nenhum abalo.

(*a*) Moſtraõ eſtes ſignaes, que o ſyſte-

ma ſangria de 8, até 12 onças de ſangue ſerá muito efficaz, e raras vezes ſerá preciſo repetilla. O que alimenta a inflammaçaõ he o eſtimulo local do virus, e da ourina: por tanto nada ſe póde eſperar da ſangria, ſenaõ o moderar a dor, e frequencia da erecçaõ; nem póde ſer de beneficio ás peſſoas de compleiçaõ delicada, ou que tem a fibra

---

ſtema geral padece, e ſe comprehende no eſtado flogiſtico da moleſtia, em cujas circunſtancias ſe naõ pode diſpenſar a ſangria. D'outra ſorte nunca ella vem a ſer neceſſaria, viſto que contribue mui pouco para a cura da particular inflammaçaõ da urethra. E quando neſta pareça neceſſaria, ou util alguma evacuaçaõ de ſangue, ſerá mais proveitoſo fazella por meio de ſanguiſugas, lançadas ſobre a meſma urethra. Svediaur antepoem eſta evacuaçaõ local á ſangria, recommendando juntamente o uſo das fomentaçoens, e cataplaſmas emollientes. L. C. p. 61.

(a) As

bra mui irritavel; e quando ſe repita, póde chegar a ſer damnoſa, augmentando a irritabilidade, e ſazendo aſſim o doente mais ſuſceptivel do eſtimulo (*a*).

He manifeſta a utilidade, e neceſſidade de hum regimen refrigerante. O vinho, e licores eſpirituoſos, a carne dos animaes, o meſmo peixe, e todo o alimento ſalgado, e de eſpeciarias, augmentaráõ conſtantemente os ſymptomas. Baſta huma comida no dia, e eſta leve (*b*): o doente deve fugir de manti-

(*a*) As evacuaçoens, ſejaõ de ſangue, ou de purgantes, naõ podem ſer uteis ás peſſoas deſta natureza; e antes em ſeu lugar ſe deve fazer uſo de corroborantes, aſſim como da quina, &c. V. Hunter L. C. p. 84; e Svediaur p. 61.

(*b*) Eſte preceito deve ſer obſervado á riſca pelos ſujeitos d'hum temperamento forte, e flogiſtico; porém aos de temperamento mais debil, e delicado deve-ſe conceder na dieta alguma largueza mais.

O

timentos calidos. O leite, os vegetaes doces, e os frutos devem conſtituir a parte principal da ſua dieta, em quanto durar a flogoſe, ou inflammaçaõ. Deve evitar com o maior deſvelo, tudo o que póde conduzir a imaginaçaõ aos prazeres de Venus, pelo temor de excitar as erecçõẽs, e augmentar a inflammaçaõ. Por eſte motivo devem ſer nocivos os paſſeios, ou jornadas, ſejaõ de pé, ou de cavallo, por cauſa da irritaçaõ, que produzem no perineo. Deve-ſe finalmente acautelar tudo, o que he capaz de excitar, e augmentar o calor, e movimento do ſangue.

Os liquidos doces, refrigerantes, e mucilaginoſos, bebidos em abundancia, a infuſaõ da linhaça (*a*), o leite, o ſoro de leite, a agoa, a orchata, as emulsõẽs, ou amendoadas, &c. diluiráõ

(*a*) O Doutor Fordyce aconſelha a infuſaõ de linhaça, feita pelo modo ſuguinte.

R.e

ráõ conſideravelmente a ourina, e faraõ com que os ſeus ſaes naõ eſtimulem a urethra (*a*). Quando o ardor da

R.e De linhaça huma onça e meia.
De ſemente de falſa oitava e meia.
Agua da fonte huma libra.
Infunda por eſpaço de meia hora; coe e ajunte de ſummo de limaõ, e aſſucar q. b. para goſto. Prec. ſur les Malad. Ven. p. 22.

(*a*) Para evitar a longa demora da ourina na bexiga em o tempo do ſono, e acautelar a maior acrimonia, que ella deve adquirir por eſta demora, recommenda Vanſwieten, que o doente antes de ſe deitar beba duas libras de algum liquido apropriado. Paſſadas 3, ou 4 horas, diz elle, acordará o doente eſpontaneamente, para haver de ourinar: ourine pois; beba outra larga porçaõ d'hum ſemelhante liquido, e continue a dormir. Deſte modo naõ ſó evitará a maior acrimonia da ourina, mas tambem a accumulaçaõ da materia puriforme dentro da urethra, a qual ſe lava, e purifica com a paſſagem da ourina.

da ourina for mui forte na occaſiaõ de ourinar, devemos ſervir-nos das ſubſtancias mucilaginoſas, e ſobretudo da goma de alcatira. A pratica geral he o preſcrever eſta goma, ou a arabia miſturada com nitro, e diſſolvida na bebida, que ſe toma, a fim de moderar a inflammaçaõ; porém o nitro he ſempre contraindicado, como diuretico; porque a ſua principal acçaõ he ſobre as vias da ourina, e o eſtimulo que nellas excita póde augmentar o mal, que intentamos diminuir (*a*). O cremor de tarta-

---

V. Vanſwieten Comm. in Aphor. Boerhaav. §. 1458. pag. mih. 478. (A minha ediçaõ he a original de Leiden).

(*a*) Eſta advertencia he muito intereſſante. Eu tenho obſervado algumas vezes, que a applicaçao do nitro, ainda que unido com a gomarabia, e outros mucilaginoſos, augmentava o ardor e calor da ourina, os quaes ſe moderáraõ, logo que o tirei, e fiz continuar as outras bebidas. Referi-

tartaro ſerá igualmente nocivo, por cauſa da qualidade diuretica, que tambem poſſue. O noſſo fim naõ he o de promover hum fluxo extraordinario de ourina; porque ſendo o virus indiſſolu-

---

ferirei aqui as palavras do Doutor Hope, para melhor convencer os meus Leitores. „ Comtudo, (diz elle nas ſuas liçoens de „ Materia Medica, fallando do uſo do nitro „ em o noſſo caſo) eu creio, que eſta pra- „ tica he fundada na palavra *ardor*, de que „ conſtantemente ſe faz uſo para caracterizar „ a dor, que ſe experimenta em ourinando, „ durante a inflammaçaõ venerea da urethra; „ e em o nome, e virtudes refrigerantes, que „ ſempre ſe artribuîraõ ao ſal do nitro. Mas „ he certo, que a ourina, que ſe lança no „ tempo da inflammaçaõ venerea, naõ he mais „ quente, do que em outro qualquer tempo: „ logo o applicar hum refrigerante para extin- „ guir eſte calor, he hum abſurdo. Até me „ perſuado, de que aquelles que a eſte reſpei- „ to fizerem hum exame imparcial, e ſince- „ ro, haõ de ficar convencidos, de que o ni-

„ ni-

luvel na agoa, naõ póde ſer expulſo por eſte caminho. O unico fim, que nos devemos propor, he o fazer a poſſivel diligencia, para que a ſecreçaõ da ourina ſeja doce, e pouco eſtimulante.

As

„ tro naõ tem a virtude de diminuir a dor, que „ ſe ſente no caſo preſente; porque eu o te- „ nho applicado em todos os eſtados deſta mo- „ leſtia, em grandes, e em pequenas doſes, e „ depois de grande numero de experimentos „ ſobre o uſo deſte remedio, naõ ſendo elle „ miſturado com algum outro, jámais pude „ alcançar, que elle produziſſe o mais peque- „ no allivio. Nenhum ſedeve com effeito eſpe- „ rar, ſe attendermos á cauſa deſta dor, e „ aos effeitos, que o nitro deve produzir. Naõ „ podemos negar, que neſte caſo, he a dor „ occaſionada pelos ſaes acres da ourina, que „ irritaõ a urethra inflammada, e eſcoriada. „ Porem a diſſoluçaõ do nitro applicada ſo- „ bre huma parte eſcoriada, nunca deixou de „ produzir huma conſideravel dor. A experien- „ cia nos moſtra, que a ourina ſe carrega das

„ par-

As purgas brandas, que conſtituem outra parte dos remedios geraes, ſaõ ſem dúvida mui uteis, quando ſe adminiſtraõ com prudencia; mas tem moſtrado a experiencia, que o abuſo dellas, tem produzido na Gonorrhea accidentes numeroſos. A pratica geral d'algum dia conſiſtia em dar 3, ou 4 ve-

C

„ partes do nitro, que paſſou pelo eſtomago. „ Donde ſe collige, que quanto maiores ſo- „ rem as doſes deſte ſal, tanto mais ſe car- „ regará a ourina das ſuas particulas, e por „ conſeguinte, conſervará em maior auge „ aquelle eſtimulo, que irrita os ſolidos. Con- „ cluamos pois, que eſte ſal taõ longe eſtá „ d ediminuir a dor, que o enfermo experi- „ menta, que pelo contrario deve contri- „ buir ao ſeu augmento. „

„ Ha muitos eſtomagos taõ fracos, e taõ „ delicados, (continûa eſte Medico), q̃ naõ „ podem ſoffrer o frio, que o nitro excita; „ e outros ha, a que elle cauſa ſempre nau- „ ſeas, e agonias. „ Eſta paſſagem pode-ſe tambem ler na obra citada de Clare. pag. 109. ſeg.

vezes na ſemana grandes doſes de calamolanos ao deitar da cama, e no dia ſeguinte pela manhã fazer tomar ao doente huma boa doſe de pirolas cocheas, ou outro purgante draſtico (*a*). Eſte methodo era continuado por muitas ſemanas: e como o effeito conſtante de hum violento purgante he de augmentar a abſorvencia dos vaſos, era o virus as mais das vezes introduzido na maſſa do ſangue, e produzia o gallico confirmado. O menos que acontecia, ainda no caſo de eſcapar o doente

(*a*) Naõ he muito, que o uſo dos purgantes draſticos foſſe geralmente admittido, depois de o aconſelhar Sydenhaõ, Boerhaave, e outros Praticos da primeira ordem. V. Sydenhaõ Epiſt. reſponſ. a Henriq. Paman. de luis Vener. hiſtor. & curat. Boerhaav. De lue aphrodiſiac, &c. Todos os Medicos foraõ apôz eſtes grandes homens, e aſſim ſe radicou huma pratica pernicioſa, que tanto tem cuſtado a extirpar, e que por deſgraça ainda hoje reina no commum dos Profeſſores, e Mezinheiros.

te deſte mal terrivel, era o ficar-lhe huma rebelde, e teimoſa purgaçaõ, com a qual ſe alterava algumas vezes conſideravelmente a ſua conſtituiçaõ. Além diſſo como a conſequencia d'hum tal methodo he (particularmente nos temperamentos mui irritaveis) o enfraquecer o eſtomago, e viſceras abdominaes, vem elle por eſte modo a dar occaſiaõ ás affecçoens hypondriacas. A eſtranguria, a hernia venerea, e outros moleſtos ſymptomas ſaõ tambem produzidos pelos purgantes draſticos. Eſta pratica abſurda tem por felicidade cahido em deſcredito. Hoje que eſtamos mais bem inſtruidos na doutrina da abſorvencia, e que naõ ha certamente peſſoa alguma verſada em Anatomia, que intente deſviar a materia da Gonorrhea para a via do curſo, porque ſe ſabe, que ha de ſer primeiramente abſorvida pelos vaſos lynfaticos, e introduzida na circulaçaõ; com tudo he ain-

da aſſim meſmo tal o noſſo afferro aos coſtumes velhos, por mais extravagantes que ſejaõ, que de tempos a tempos ſe encontraõ alguns exemplos deſte pernicioſo methodo. Eu topei dous, naõ ha muitas ſemanas.

Os purgantes brandos, que eu proponho, ſaõ o ſal de la Rochelle (*a*), o maná, o tartaro ſoluvel (*b*) &c. n'hu-

(*a*) O ſal de la Rochelle, ou de Segnette, he hum ſal medio compoſto do acido do cremor de tartaro ſaturado com o ſal da barrilha, ou alcali mineral: o ſeu effeito vem a ſer o meſmo do ſal polychreſto, do de Clauber, do tartaro ſoluvel, &c.

(*b*) Todas as ſubſtancias ſalinas podem induzir alguma acrimonia nas ourinas, e augmentar aſſim a inflammaçaõ da urethra. Por eſta razaõ he que Svediaur (L. C. p. 63.), e Cullen os reprovaõ. V. Elem. de Medicin. Prat. de Cullen. §. 1772. Será por tanto mais ſeguro, no caſo de ſerem neceſſarios alguns purgantes brandos, naõ paſſar do maná, das polpas de canafiſtula, de amei-

n'huma doſe ſufficiente para mover dous, ou tres curſos, e repetidos ſómente de dous em dous, ou de tres em tres dias. O uſo quotidiano dos electuarios laxativos, que alguns Praticos tem adoptado, tende a irritar continuamente a bexiga, e a prolongar a inflammaçaõ (*a*).

Conſiſtem os remedios topicos principalmente em differentes eſpecies de ſeringatorios, compoſtos por mui diverſas formulas, cuja acçaõ depende, ora da ſua qualidade mucilaginoſa, e adoçante, ora dos ſeus principios detergentes, eſtimulantes, e adſtringentes. Sendo eſtes remedios adminiſtrados por maõs habeis produzem de ordinario grandes vantagens; porém quando ſaõ ap-

ameixas &c. Porêm ſe no periodo da inflammaçaõ convem fazer uſo deſta claſſe de remedios, ou naõ: veja-ſe a nota (*a*) da pag. 19.

(*a*) Na compoſiçaõ deſtes electuarios entraõ de ordinario alguns ſaes, ſene, e muitas vezes outras drogas ainda mais draſticas, e eſtimulantes.

applicados ſem alguma eſcolha, ou intempeſtivamente, podem occaſionar males irreparaveis.

Os ſeringatorios mucilaginoſos, e adoçantes devem abrandar a inflammaçaõ local (*a*). Se nelles entrar a diſſoluçaõ do opio, diminuirá eſte a irritabilidade das partes, e produzirá conſecutivamente hum effeito correſpondente (*b*). He por tanto clara, e manifeſta

(*a*) VanSvieten aconſelha, quando he grande a dor, o ſeringatorio feito da mucilagem das pevides de marmelos, infundidas em agua roſada. L. c. §. 1458. p. 477. Se a inflammaçaõ for conſideravel, alem dos ſeringatorios adoçantes, tem lugar os lavatorios emollientes, cataplaſmas, criſteis, ſemicupios, &c.

(*b*) Eis-aqui o ſeringatorio, de que faço uſo em caſos taes. R.e Opio puro graõs 5, ou 6; goma Arabia, ou de alcatira 4 oitavas, triture em almofariz de marmore, ajuntando pouco e pouco agua commum mea libra. M. D.

Re-

feſta a utilidade deſtes medicamentos.

Hum ſeringatorio detergente, ou que obra ſobre o muco da urethra, augmentando a ſua ſecreçaõ, e que por eſte

---

Refirirei as condiçoens com que devem ſer dados os ſeringatorios. Deve-ſe buſcar huma ſeringa, cujo cano ſeja curto, e do meſmo diametro da urethra, a fim de a naõ offender na ſua introducçaõ: o embolo deve-ſe ajuſtar perfeitamente com o corpo da ſeringa, para que o liquido naõ reflúa, quando ſe quizer introduzir; mas todavia deve mover-ſe facil, e ſuavemente. O doeute comprimirá a urethra, acima do aſſento da gonorrhea, para que o liquido naõ communique o virus acima do dito lugar, o que poderá tambem evitar em parte, tendo ourinado pouco antes de dar o ſeringatorio, e lavado aſſim a urethra. Depois de introduzir com muita ſuavidade o liquido ſufficiente, deve conſervallo por hum, ou dous minutos, apertando com os dedos a extremidade da urethra ao tirar da ſeringa, para que elle ſe naõ derrame logo. Eſta injecçaõ ſe repeti-

eſte modo expulſa o virus, que ſe acha miſturado com o meſmo muco, ſó póde ter lugar como preſervativo, antes que os ſymptomas da infecçaõ ſe tenhaõ ma-

---

petirá duas ou tres vezes ſucceſſivamente, e terá o doente cuidado, de naõ ourinar logo depois. Em 24 horas ſe pode repetir o ſeringatorio duas, tres, ou mais vezes, ſegundo a ſua qualidade, e neceſſidade da moleſtia. Pelas mencionadas cautelas ſe poderá evitar a maior parte dos inconvenientes, que ſe tem attribuido aos ſeringatorios, e que VanSwiten refere no lugar citado.

Será tambem util o opio dado em criſteis emollientes, ou tomado pela boca, ſe a neceſſidade o pedir. Tem eſte remedio huma grande efficacia, para moderar as frequentes erecçoens, que coſtumaõ ſobrevir neſta moleſtia, e que a aggravaõ conſideravelmente, alem de ſerem muito enfadonhas. Ainda ha outro meio de as acautelar, que he o trazer o membro ligado para huma das coxas, e recommendar aos doentes, que ſe naõ deitem de coſtas, e em colchoens de lan, ou outros materiaes, que

manifeſtado. A diſſoluçaõ d'hum cauſtico diluido como convém, terá eſta virtude, e eu o tenho recommendado muitas vezes, porém o ſeu uſo preciſa de grande circunſpecçaõ (*a*). Se a diſſoluçaõ

---

que eſcandeçaõ. A reſpeito do uſo do opio deſeja Nisbet, que eſte ſeja mais geral, e extenſamente recebido na cura da Gonorrhea, lembrando-ſe de que a ſua verdadeira, e primeira eſſencia conſiſte na irritaçaõ da membrana interna da urethra, da qual dependem todos os mais ſymptomas. V. Eſſai. ſur la Theor. et la Pract. des Malad. Vener. De Mr. Nisbet. Tr. de l' Angl. p. 48. ſegg.

(*a*) Do ſeguinte modo he que o Doutor Fordyce faz uſo deſte remedio profylatico. R.e De cauſtico commum da Farmacopea de Londres, ou pedra de cauterio huma oitava; diſſolva n'huma libra de agua da fonte, e filtre.

Deſta lixivia manda elle lançar n'huma tigela d'agua, atê que o ſeu lavatorio faça deſpegar o muco da boca ſem huma grande dor. Eſta miſtura ſe ſeringa dentro da urethra, ou vagina, e ſe deixa alli demorar por hum minuto.

çaõ he muito branda naõ produzirá o effeito que ſe deſeja; ſendo mui forte póde ſer damnoſa; e eu lhe vi já produzir a retenſaõ d'onrina. Depois de apparecerem os ſymptomas inflammatorios, devem temer-ſe qnaesquer ſeringatorios eſtimulantes. Naõ poucas vezes teraõ elles occaſionado a excoriaçaõ da urethra, ſendo aconſelhados por Praticos ignorantes, e temerarios (*a*).

Se

---

nuto. Ao reſto do licor ſe ajunta huma colher da meſma lexivia, e com elle ſe lava a Glande, prepucio, e partes externas da geraçaõ, acabando por huma injecçaõ, e lavatorios de agua morna. V. Precis ſur les Malad. Vener. Trad. de l' Angl. pag. 21.

(*a*) Poucos annos ha que Mr. Clare Cel. Cirurgiaõ Inglez, publicou o ſeu Tratado ſobre a Gonorrhea, no qual expõe como o remedio mais efficaz hum ſeringatorio compoſto da diſſoluçaõ do Vitriolo branco em cozimento de linhaça, ou de raiz de malvaiſco. A quantidade do Vitriolo deve ſer variada, ſegundo

as

Se a inflammaçaõ continúa, tudo o que for eſtimulante, ſerá prejudicial: a ſenſaçaõ doloroſa, que o ſeringatorio

---

as differentes circunſtancias; porem a doſe ordinaria, que o Auctor propõe, he de dés graõs, diſſolvidos em duas onças de cozimento, a qual quantidade ſerá injectada fria por tres, ou quatro ſeringadas ſucceſſivas; e repetindo eſta operaçaõ mais ou menos vezes em 24 horas, ſegundo os ſeus effeitos. O Traductor Francez julga grande a doſe do Vitriolo, a reſpeito do qual deve haver huma grande prudencia, e recommenda, que antes ſe principie por quatro, ou ſeis graõs, e que ſe augmente á medida dos bons effeitos, que ſe notarem. Eſta advertencia he judicioſa, e deve ſer abraçada: haverá caſos em que ſe deva começar ainda por menos. Manda M. Clare continuar eſte methodo logo deſde os primeiros ſinaes da Gonorrhea, e promette que em menos de 5 dias ſe verá ſaõ o enfermo.

Aqui temos hum ſeringatorio detergente, em attençaõ ao eſtado da inflammaçaõ, con-

rio excita, occaſionará a intumecencia dos teſticulos, a difficuldade de ourinar, a excoriaçaõ, e outros effeitos da inflammaçaõ augmentada. Se o licor, por ſua adſtringencia ſuſpende a purgaçaõ, antes que ſe atalhe a cauſa virulenta

---

contra a opiniaõ do noſſo A., e de que naõ ſó Clare, mas alguns outros depois delle tem decantado a efficacia. Eu meſmo lhe tenho ja viſto alguns ſucceſſos felizes, mas advirto que eſte methodo deve ſer poſto em pratica logo que ſe manifeſtarem os primeiros ſymptomas da moleſtia, antes que a inflammaçaõ tome grande augmento, no qual eſtado naõ poderá deixar de ſer damnoſo hum tal ſeringatorio. V. Method. Nouvell. & Facil. de Guer. la Mal. Ven. Trad. do Ingl. de Mr. Clare. A Londr. pag. 213. ſegg.

Hunter para explicar o como os ſeringatorios eſtimulantes produzem os ſeus bons effeitos na Gonorrhea, recorre á lei geral das ſenſaçoens. Diz elle, que produzindo eſtes huma irritaçaõ de natureza differente, mais forte do que a irritaçaõ venerea, vem eſta

lenta, o doente ſe exporá ao riſco do gallico confirmado, e talvez a huma grande variedade de affecçoens locaes, aſſim como as obſtrucçoens da urethra, os abſceſſos do interfemineo, de que effectivamente ſaõ muitas vezes ſeguidas ſemelhantes applicaçoens, feitas intempeſtivamente. Eſtan-

---

eſta a ſer por eſte modo ſuffocada, e deſtruida (L. C. p. 77.); porém eu acho eſta razaõ alguma couſa metafiſica, e precaria. Talvez qme aquelle ſeringatorio naõ obre tanto irritando, como adſtringindo, e corroborando; e que deſtas duas ultimas qualidades provenha o ſeu bom ſucceſſo. A moleſtia conſiſte na irritaçaõ do canal da urethra, excitada pela acrimonia do virus alli introduzido: eſta irritaçaõ alem de ſer proporcionada á força do virus, tem tambem huma razaõ directa com a debilidade, e mobilidade dos ſolidos, ou com aquillo a que chamamos irritabilidade. Por tanto, tudo o que der huma maior firmeza, e conſtancia aos ſolidos, deſtroe, ou diminue a dita irritabilidade, e vem deſte modo a oppor-ſe aos ſeus pro-

Eſtando diminuida a inflammaçaõ teraõ lugar os ſeringatorios brandamente eſtimulantes, e adſtringentes, e podem ſer uteis. Eſta diminuiçaõ da inflammaçaõ he proporcionada ao enfraquecimento da actividade do virus: geralmente fallando, quando os ſymptomas

---

progreſſos. Eis-aqui, ſegundo julgo, o que fazem os ſeringatorios adſtringentes no noſſo cazo. E como a inflammaçaõ he hum effeito, e conſequencia da irritaçaõ, deve ceſſar, ceſſando eſta ultima. Se ella porém tiver chegado a hum maior gráo, como entaõ ſuppomos hum grande cumulo de ſangue dentro dos vaſos daquella parte, e até meſmo algum derramamento deſte liquido no tecido cellular, os adſtringentes, cuja propriedade he apertar os ſolidos, devem fixar mais eſta eſtagnaçaõ, e naõ podem deixar de ſer prejudiciaes. Em tal caſo deve variar a indicaçaõ, e dirigir-ſe mais ao ſymptoma, que he a inflammaçaõ, do que á primeira cauſa da moleſtia. Deveremos pois ſervir-nos dos laxantes, emollientes,

mas inflammatorios forem inteiramente diſſipados, entaõ deixa o muco de ſer d'huma natureza infecta, e a ſua ſecreçaõ augmentada he hum puro effeito do relaxamento (*a*). Neſte caſo pois ſervi-

raõ

---

tes, e antiflogiſticos. Eſta doutrina he conforme ao que ſe obſerva nas outras inflammaçoens, as quaes no principio cedem muitas vezes aos adſtringentes, e corroborantes, que ſaõ aconſelhados por muitos praticos (V. Plenck Compend. Inſt. Chir. Doctrin. Tumor. Claſſ. 1. Tumor. inflamm. pag. m. 181. ſeg. Portal prec. de Chirurg. A Paris 1768. Tom. 1. p. 11.). He certo todavia, que os ſeringatorios de Vitriolo, e de ſemelhantes ſubſtancias obraõ tambem como detergentes, promovendo a evacuaçaõ do muco, em que reſide o virus, como fica ja ponderado, e eſta acçaõ he certamente devida em grande parte á ſua qualidade eſtimulante. Para a declinaçaõ da Gonorrhea, depois de paſſada a inflammaçaõ, vem eſtes ſeringatorios adſtringentes, e eſtimulantes a ſer outra vez admiſſiveis aſſim como o noſſo A. nos vai logo dizer.

(*a*) Para moſtrar quanto eſta circunſtan-

raõ os adſtringentes brandos de apertar, e corroborar os orgaõs ſecretorios, de moderar a purgaçaõ, e de abbreviar aſſim o tratamento da moleſtia. He logo certo, que ſe nos limitarmos aos remedios

cia ſeja variavel, tranſcreverei aqui a ſeguinte paſſagem de Svediaur (L. C. pag. 58. ſeg.) „ A maior parte dos homens imaginaõ, diz „ eſte Auctor, ſendo iſto ao meſmo tempo „ atteſtado por muitos Auctores de Medici- „ na, que a *malignidade* (como elles lhe cha- „ maõ) ou a virulencia d'huma Gonorrhea, „ he ſempre proporcionada á cor da materia que „ ſe evacua; e que logo que eſta cor apparece „ branca, deixa de ſer contagioſa a ſua purga- „ çaõ; porém a meu ver, he mui geral ſeme- „ lhante concluſaõ: eu tenho notado em algu- „ mas peſſoas, que a cor enxofrada da materia „ ſe conſervava deſde o primeiro, até o ultimo „ dia. Os ſinaes mais certos de ſe ter diminui- „ do a virulencia da enfermidade, ſaõ a ceſ- „ ſaçaõ do ardor da ourina, e a faculdade de „ a reter taõ bem como no eſtado de ſaude; „ a diminuiçaõ da purgaçaõ, a qual toma hu- „ ma

medios internos, póde huma gonorrhea durar cinco, ſeis, ou mais ſemanas, quando aliás ſe curaria em 15, ou menos dias com o ſoccorro dos ſeringatorios.

D Os

„ ma conſiſtencia mais eſpeſſa, e glutinoſa,
„ de maneira que ſe eſtende em fios entre os
„ dedos; e finalmente as erecçoens livres, e
„ naturaes, iſentas de toda a dor, ou titillaçaõ. Por tanto, naõ tenho por certo, e evi-
„ dente, o eſtar completada a cura radical da
„ Gonorrhea, de ſorte que o doente eſteja
„ ſeguro de naõ communicar a infecçaõ, ſe
„ naõ quando ceſſa inteiramente a purgaçaõ, e
„ falta de todo a dor, ou calor, ſeja iſto no
„ tempo da erecçaõ, e expulſaõ do ſemen, ou em outra qualquer occaſiõ. Po-
„ dem deſenganar-ſe os doentes, que ainda
„ que a mudança da cor da materia, d'hum
„ amarello verdoengo para branca, ſeja em
„ geral hum preſagio favoravel para a cura
„ da enfermidade, com tudo, naõ he iſto hum
„ final certo, e ſeguro, de que o virus eſtá
„ inteiramente evacuado. „

Os que convem applicar no principio ſaõ aquelles que humedecem, e lubricaõ a ſuperficie interna da urethra, e que obtundem o eſtimulo da materia virulenta; porém na declinaçaõ da moleſtia deve-ſe ajuntar a hum liquido mucilaginoſo, e adoçante algum leve adſtringente, havendo o cuidado de graduar a ſua força, e acçaõ pelo gráo da enfermidade, e irritabilidade do doente. Entre o grande numero de ſubſtancias que ſe coſtumaõ empregar nos ſeringatorios, nenhuma tem ſido taõ uſada como o Mercurio, tomado debaixo de diverſas fórmas. Todas as injecçoens mercuriaes ſaõ mais, ou menos adſtringentes, e ſó a eſta qualidade he que ſe deve attribuir a ſua virtude, ſendo aliás deduzida de falſos principios aquella que ſe lhe ſuppoem de corregir o virus venereo.

Os Calamolanos (*a*), unidos ao mu-

(*a*) Mercurio doce.

muco que corre d'huma Gonorrhea, naõ saõ mais proprios para destruir a infecçaõ do que o he o alvaiade, ou qualquer outra preparaçaõ mineral. Huma dissoluçaõ branda de sublimado corrosivo, de verdete, de pedra lipis, ou de outro qualquer estitico, o mais que póde fazer he apertar as aberturas dos seios da urethra, pois que nenhuma dellas póde mudar a natureza infecta da purgaçaõ. O mesmo podemos dizer do Mercurio cru, extincto n'huma mucilagem, ou gema d'ovo, e injectado dentro da urethra; o qual obrará quasi do mesmo modo, que o balsamo de cupaiva, ou outra injecçaõ estimulante, porque este mineral nenhum imperio tem sobre o vicio venereo, excepto se for introduzido na massa do sangue, e alli adquirir certas modificaçoens, que nós naõ conhecemos, e que provavelmente naõ seraõ jamais descobertas (*a*).

(*a*) Tem alguma verisemelhança a hy-

Finalmente a applicaçaõ local do Mercurio naõ póde produzir outros effeitos mais, que aquelles que dependem da ſua qualidade eſtimulante, e adſtringente, porque, naõ ſendo elle abſorvido pelos vaſos de dentro da urethra, naõ póde entrar no ſyſtema geral da circulaçaõ; e ainda no caſo que alguma porçaõ alli chegue, ſerá eſta taõ diminuta, que naõ póde ter efficacia

---

potheſe de Mr. Mittie, o qual ſuppõe, que ſendo o Mercurio introduzido em os noſſos vaſos, deſcompõe huma parte do ſal ammoniaco animal para ſe unir ao ſeu acido, e formar com elle hum ſal mercurial. Neſte eſtado, diz Mittie, he que o mercurio poſſue a faculdade de deſtruir o virus venereo, a qual em nenhum outro lhe compete. Pelos fenomenos, que eſte Eſcritor obſerva no tempo da ſua applicaçaõ ſe cança em moſtrar, que a ſua hypotheſe he verdadeira, e daqui tira alguns corollarios praticos, principalmente a reſpeito do melhor modo de applicar eſte remedio. As

cia alguma (*a*). Eu declaro, que a minha intençaõ naõ he a de reprovar os

ſe-

As preparaçoens acido-ſalinas, iſto he, o mercurio combinado com hum acido, ſaõ as que elle prefere &c. porém a couſa ainda eſtá mui longe da evidencia, que elle imagina, e que com effeito era neceſſaria, para deſtruir inteiramente a opiniaõ do noſſo A. V. Etiolog. Nouvell. de la Salivation, &c. par Mr. Mittie, Paris 1777.

(*a*) Quem ſabe ſe eſſa meſma pequena quantidade ſerá ſufficiente para deſtruir eſte virus local, e eſtorvar que alguma porçaõ abſorvida ſe actúe, e inficione todo o ſyſtema? A experiencia tem moſtrado, que huma bem pequena porçaõ de mercurio baſta para completar a cura do gallico, com tanto que ella obtenha aquellas modificaçoens, que o A. pouco antes ſuppoz neceſſarias, para que eſte mineral podeſſe ſer efficaz. Quantos gallicados, e n'hum eſtado bem adiantado tem ficado inteiramente ſaõs, ſó com a applicaçaõ de hum até dous graõs de ſublimado corroſivo, dado pelo methodo de VanSwieten, ou ou-

tro

ſeringatorios, feitos com as preparaçoens mercuriaes, mas ſómente condenar os principios em que ſe eſtribaõ os Praticos, que até aqui tem feito uſo delles. O eſtimulo, que produzem os calamolanos, ſempre me pareceo muito efficaz; e nas mulheres, quando ſó a vagina era o aſſento da moleſtia, depois de limpas eſtas partes, me completaraõ

---

tro ſemelhante? Deſcontemos o eſpirito de ſal marino, que entra neſta compoſiçaõ, e verſe-ha quam diminuta vem a ſer a quantidade de azougue, que conſtitue eſte ſal mercurial. Tambem naõ deve ſer mui grande a quantidade de azougue, que ſe introduz no corpo pelo methodo de Mr. Clare, o qual conſiſte em tomar na ponta d'hum dedo, humedecido de ſaliva, meio, ou hum graõ de calamolanos, e eſfregar as partes interiores das bochechas ao redor do ſitio, aonde ſe abre o ducto da Glandula parotida, chamado de Stenon: e naõ obſtante iſſo eſte A. e alguns outros depois delle atteſtaõ terem conſeguido muitas curas de gallico por eſte modo. V. L. C.

raõ toda a cura as fricçoens mercuriaes repetidas.

Se parecer eſcuſado dar o Mercurio internamente, viſto que a Gonorrhea de ordinario naõ paſſa d'huma doença local, convenho niſto, e confeſſo que muitas vezes a tenho curado ſem eſte ſoccorro. Tenho além diſſo encontrado muitos doentes, cuja conſtituiçaõ ſe achava baſtantemente arruinada pelo uſo demaſiado deſte mineral, ao meſmo tempo que a Gonorrhea havia empeiorado conſideravelmente. Huns tinhaõ huma rebelde purgaçaõ, e outros huma grande variedade de enfadonhos ſymptomas. Por eſta razaõ aquellas vezes que faço uſo do Mercurio, he mais para acautelar o perigo da abſorvencia, do que para apreſſar, e adiantar a cura. Nunca me ſirvo delle quando a infecçaõ, e a inflammaçaõ, e ſeus ſymptomas, ſaõ leves, e ſobre tudo ſe o doente he de hum temperamen-

mento fraco, laxo, e irritavel. Se he porém violenta a purgaçaõ; ſe a inflammaçaõ he forte, e mui alto o aſſento da moleſtia dentro da urethra, neſte caſo me aproveito conſtantemente dos mercuriaes, dados em pequenas doſes; e na fórma mais acommodada á conſtituiçaõ do enfermo (*a*).

As

(*a*) Hunter, Svediaur, e todos os Praticos modernos mais famigerados, ſeguem que o mercurio dado interiormente nos caſos de ſimples Gonorrhea, naõ obra ſenaõ como purgante, e de nenhuma forma attacando o virus V. Hunt. L. C. p. 73. Sved. L. C. p. 39. ſegg.

O primeiro deſtes Auctores obſervou alguns caſos, em que a Gonorrhea foi contrahida no meſmo tempo, em que os doentes eſtavaõ uſando do azougue, por cauſa de cancros venereos, ou Gallico confirmado; e naõ obſtante iſto, teve a coſtumada difficuldade em ſe curar. Ibid. p. 74. He todavia opiniaõ de Svediaur., que poſto que eſte mineral, toma-

As pilulas mercuriaes do Deſpenſatorio de Londres, em razaõ da Therebentina, que entra na ſua compoſiçaõ, podem paſſar pelo corpo ſem ſerem

---

mado pela bôca como alterante, venha a ſer inutil, e eſcuſado nas ſimples, e benignas Gonorrheas, naõ deve o meſmo affirmar-ſe da ſua applicaçaõ local, a qual tem as mais das vezes achado proficua. Elle ſe ſerve ordinariamente das unçoens, feitas ſobre o perineo, ou nas virilhas, e interior das coxas. Eu advirto ainda aſſim, que eſtas meſmas applicaçoens, ſe naõ façaõ no auge da inflammaçaõ, porque, ou pouco, ou muito ſempre ſaõ eſtimulantes. Mr. Villars n'huma nota á Obra citada de Fordyce, diz mais: naõ quer elle, que a applicaçaõ do mercurio tenha lugar, ſenaõ depois de bem mitigada a inflammaçaõ; e ſem eſta cautella affirma, que o dito mineral, augmentando o vigor dos vaſos, pode ſupprimir a purgaçaõ, e disfarçar, ou encobrir o gallico, em vez de o curar. Pelo que pertence porém ao uſo inrerior do mercurio, naõ deixara eſte de

ſer

rem diſſolvidas (*a*), nem produzirem algum effeito. Porém o azougue extincto com mel, e reduzido a pílulas, conforme a ultima ediçaõ da Farmacopêa de Edinburgo, he huma prepara-

çaõ

ſer tambem util, e neceſſario quando occorrerem aquellas circunſtancias, que ja apontamos, e vem a ſer: ſe a Gonorrhea he acompanhada de chaga no interior da urethra: ſe tem ſido deſprezada, mal tratada, ou muito rebelde, de maneira que a ſua cura ſeja demaſiadamente prolongada. Neſtes caſos ſempre ha hum grande riſco de ſe inficionar o todo; e por iſſo a applicaçaõ do mercurio ſeja externa, ou interna, feita com as precauçoens neceſſarias, he indiſpenſavel.

(*a*) O Doutor Cullen de Edinburgo, e muitos outros Praticos viraõ acontecer iſto algumas vezes ás pilulas d'huma conſiſtencia dura, e tenaz, feitas de balſamos, gomas, &c. Por cuja razaõ adverte Pichler, que eſtas pilulas devem receitar-ſe em pequena quantidade, para que ſe naõ endureçaõ muito com a diuturnidade. V. Method. Formul. Med. conſcrib. pag. 34.

çaõ ſuave, e efficaz. Eu a tenho viſto diſſipar accidentes, que haviaõ reſiſtido ao meſmo ſublimado corroſivo. O mercurio deſta maneira paſſa pelo curſo ſem irritar, nem damnificar as viſceras. Deve-ſe comtudo evitar, que elle accommetta a bôca. Em geral eu anteponho eſta formula mercurial aos proprios Calamolanos, que he de todas as compoſiçoens chimicas deſte genero a mais ſuave, e ſe póde dar ao deitar da cama deſde graõ e meio até tres, entremettendo-lhe algum purgante brando, quando ſe julgar conveniente, para acautelar a ſalivaçaõ.

Naõ havendo cancro venereo, bubaõ, ou qualquer outra apparencia de vicio geral, vem a ſer imprudente a applicaçaõ do ſublimado, do mercurio calcinado, e de outras preparaçoens muito acres.

Aqui termino as minhas obſervaçoens ſobre o tratamento geral da Gonorrhea, e vou accreſcentar-lhes algumas

mas advertencias a reſpeito dos ſymptomas particulares, ou reſultados deſta moleſtia, quando ella chega a hum gráo violento, ou he mal dirigida. Saõ eſtes a hernia gallica, o eſquentamento encabreſtado, o encordio, a fymoſe, a parafymoſe, os cavallos, os apertos, ou eſtreitezas da urethra, e as purgaçoens rebeldes. Eu tratarei ſuccintamente de cada hum deſtes ſymptomas, pela meſma ordem, com que os referi (*a*).

§. I.

(*a*) De todo o decurſo deſtas ſabias obſervaçoens, fundadas, naõ ſó na pratica do A., mas na de todos os modernos, que trataraõ melhor deſta doença, e que indagaraõ com maior exactidaõ a ſua natureza, ſe vê, que o Eſquentamento he huma verdadeira inflammaçaõ da urethra, excitada pela acrimonia do virus alli introduzida, e que a eſta ſe deve dirigir toda a indicaçaõ curativa. Como ella porém coſtuma variar muito nos ſeus ſymptomas, progreſſos, e duraçaõ ſegundo a variedade dos temperamentos, e conſtituiçoens,

§. I.

Da Hernia Venerea, ou tumor do Teſticulo.

ATé aqui foi ſempre opiniaõ commum, que a Hernia gallica, ou inchaçaõ do teſticulo, como ordinariamente lhe chamaõ, era occaſionada pelo transporte da materia morboſa, que cahia no

çoens, he por eſta razaõ, que a ſua cura deve tambem ſer variada, ſegundo eſtas differentes circunſtancias. Vejamos o que diz Hunter na ſua excellente Obra, já mais do que huma vez citada. „ Os methodos com „ que atê agora ſe pertendeo curar eſta mole- „ ſtia, e que tem ſido ſeguidos pelos diffe- „ rentes homens de profiſſaõ, ſaõ de dous ge- „ neros; pertence hum aos remedios inter- „ nos, e outro ás applicaçoens locaes. Mas „ por qualquer deſtas vias, que a doença ſe „ haja de tratar, deve a noſſa attençaõ enca-

„ minûar

no teſticulo depois da ſuppreſſaõ da evacuaçaõ gonorrhoica. Aſtruc, e depois delle Mr. Fabre, hum dos ultimos AA. Francezes, que eſcreveraõ ſobre as enfermidades venereas, a conſideraõ do meſmo modo, e por iſſo lhe chamaõ *Eſquentamento cahido no eſcroto.* (Chaude

---

„ minhar-ſe mais á natureza da conſtituiçaõ „ ou áquelles ſymptomas de moleſtia que „ lhe dizem reſpeito, quer elles exiſtaõ nas „ meſmas partes, quer em outras que com „ ellas tem conexaõ, do que á meſma enfermidade.

„ Eſta conſtituiçaõ deve conhecer-ſe principalmente pelos effeitos locaes do dito „ virus, os quaes variaõ tanto entre os diferentes póvos, que requerem huma grande variedade de tratamentos. Todavia tem „ iſto ſido taõ pouco attendido, que cada „ qual trabalha por combater os ſymptomas „ immediatos, como ſe poſſuiſſe hum remedio eſpecifico para a Gonorrhea „ (Pag. 70.). He impoſſivel darmos aqui conta de todas

de piſſe tombé dans les Bourſes): porém a Anatomia naõ nos tem demonſtrado caminhos , por onde eſta materia retrograda poſſa paſſar ao teſticulo. Se he recebida pelos vaſos abſorventes , deve mais depreſſa ſer conduzida a virilha , e produzir alli hum bubaõ ; e ſe he que o tumor provém da materia , introduzida no ſyſtema geral da circulaçaõ ,

---

das eſtas circunſtancias , as quaes devem variar quaſi infinitamente. Mas deve-ſe colligir , quaõ difficil he o tratamento deſta cruel enfermidade , e que elle naõ pode ſer bem dirigido , ſenaõ por Profeſſores habeis , que poſſuaõ todos os conhecimentos ſcientificos para diſtinguirem eſtes differentes caſos. Deſenganem-ſe pois os Charlataens , que promettem , e ſe arrojaõ a curar eſta doença com hum particular , e unico remedio , que haõ de fazer muito mais eſtragos , do que curas.

Depois que ceſſa a inflammaçaõ , ceſſa tambem muitas vezes a purgaçaõ , e o doente ſe deve reputar curado , no caſo de haver ſi-

çaõ, a qual attaca juntamente o teſticulo, neſte caſo deveria eſta glandula, como orgaõ da ſecreçaõ, ſer a primeira que padeceſſe. Porém o certo he, que eſta inchaçaõ, que he huma das mais terriveis conſequencias da gonorrhea, procede meramente do progreſſo da irritaçaõ, e inflammaçaõ (*a*).

Quan-

ſido methodicamente dirigido: mas ſe a purgaçaõ continûa, toma entaõ o nome de Gonorrhea habitual.

Se eſta he acompanhada de alguma exulceraçaõ, eſtreitezas da urethra, intumecencia da proſtata, &c. Deverá a cura encaminhar-ſe a eſtas cauſas. As mais das vezes porém he ella hum puro effeito do relaxamento, como adiante veremos, aonde ſe dará o modo de a tratar.

(*a*) O maior fundamento que achaõ aquelles AA. para ſe capacitarem da ſua opiniaõ, he que o tumor do teſticulo ſuccede de ordinario á ſuppreſſaõ da Gonorrhea, e viceverſa á proporçaõ, que eſta ſe reſtitue, e

appa-

Quando o aſſento da Gonorrhea occupa hum pequeno eſpaço na extremidade da urethra, raras vezes acontece eſta complicaçaõ; porém ſe a inflammaçaõ ſe prolonga até o alto deſte canal, junto dos orificios dos vaſos *ejaculatorios*, entaõ póde eſtender-ſe até o teſticulo, e comprimindo a abertura do vaſo *deferente*, embaraçar o curſo do eſperma para as bexigas ſeminaes. Eis-aqui porque vemos conſtantemente começar a inchaçaõ pelo vaſo *deferente*, e deſcer pela *epididymide* até o teſticulo, o qual muitas vezes deixa de ſer comprehendido. Eſte accidente tem taõ pouca connexaõ com o corrimento da urethra, que algumas vezes ſubſiſtem ambos juntos (*a*). Elle procede pela mai-

apparece a ſua purgaçaõ, deſvanece-ſe a inchaçaõ do teſticulo. Porem iſto meſmo pode ſucceder por effeito das cauſas que dá o noſſo Auctor.

(*a*) VanSwieten dá-nos hum deſtes exemplos. V. Comment. ao §. 1450 de Boerhaav.

or parte de excesso de bebida, de algum exercicio violento, especialmente acavallo, de toque de ar frio, ou de nos entregarmos aos deleites venereos (*a*). Para se ver, que a hernia venerea he hum puro effeito da irritaçaõ basta observar, que o estimulo d'huma velinha he capaz de a produzir, e que ha alguns exemplos de affecçoens, e intumescencias de hum, ou ambos os testiculos em consequencia da operaçaõ lateral da pedra.

Sendo este tumor de recear em todas as Gonorrheas, principalmente quando a inflammaçaõ he mui forte, deve haver a precauçaõ de trazer os testiculos suspensos por meio d'hum suspenso-

(*a*) A causa mais ordinaria desta molestia saõ os seringatorios irritantes, e adstringentes, e os remedios balsamicos, ou purgantes fortes, applicados intempestivamente, e antes de se dissipar o virus, e inflammaçaõ da Gonorrhea.

ſorio (*a*). Aquelles que ao principio deſprezaõ o ſeu uſo, naõ o podem de modo algum eſcuſar, depois que a inchaçaõ do teſticulo ſe manifeſta; por ſer hum dos pontos mais eſſenciaes do ſeu curativo. Em quanto a inflammaçaõ he violenta, deve o doente conſervar-ſe n'huma poſiçaõ horiſontal (*b*). A ſangria convem geralmente, e deve logo praticar-ſe apenas a moleſtia ſe patentêa: a primeira ſerá de 8, ou 10 onças de ſangue, e he preciſo repeti-la no caſo que os ſymptomas naõ ceſſem, muito mais ſe o doente for plethorico (*c*). Devem-ſe evitar com cuidado todos os mercuriaes; porque o ſeu eſtimulo naõ poderá deixar de prejudicar, n'huma moleſtia puramente inflammatoria, e

(*a*) O ſuſpenſorio he indiſpenſavel para aquelles, que já padeceraõ eſta moleſtia.

(*b*) Deve ficar de cama.

(*c*) A ſangria deve ſer no braço, e do lado enfermo, podendo ſer.

independente do virus. Os purgantes draſticos naõ ſeraõ menos nocivos por cauſa da irritaçaõ que excitaõ ao redor do collo da bexiga (*a*). Muitos Praticos aconſelhaõ os vomitorios, porém eſtes obraõ ás vezes com muita violencia, e a ſangria he o principal remedio. Saõ convenientes os banhos mornos; porém as cataplaſmas, e fomentaçoens relaxaõ os tegumentos, ſem contenderem com a cauſa da enfermidade (*b*).

As

(*a*) O noſſo Madeira tem razaõ em recear a purga, ainda depois de paſſada a inflammaçaõ, porque pode, e acontece excita-la de novo. Requer eſte Auctor que ſe deixe paſſar 40 dias antes da purga; e o ſeu conſelho he prudente, bem que em alguns caſos ſe poſſa reduzir eſte intervallo a menos tempo. V. Mad. Illuſtrad. Lisb. 1715. pag. 95.

(*b*) Eu naõ ſei que haja remedio mais proprio para pacificar, e diminuir huma inflammaçaõ verdadeira, excitada por huma irrita-

As applicaçoens frias, taes como os pannos molhados em vinagre, e renovados a miudo (*a*), tambem saõ muiproveitosas. A

---

ritaçaõ, do que as cataplasmas anodynas, e emollientes. He verdade que Svediaur achou nellas taõ pouca efficacia, que as desprezou, e quer que se faça antes uso de hum suspensorio secco, depois que o doente sahir d'hum banho morno, no qual se demorasse por espaço de meia hora, ou tiver tomado o seu vapor por meio d'huma cadeira forada. Acha elle mais uteis estas cataplasmas applicadas sobre o membro viril, ou urethra (L. C. p. 104.). Hum remedio que me parece mui proprio, e o aconselha Madeira, he a agua rosada, com igual parte de leite de peito (ou qualquer outro), applicada em panninhos golpeados sobre a parte. V. L. C. pag. 94.

(*a*) O acido do vinagre he estimulante, e tem grande acçaõ sobre a sensibilissima cutis do escroto, e por isso naõ vejo como pode convir n'huma molestia, filha inteiramente de irritaçaõ. Sydenhaõ, VanSwieten, e outros aconselharaõ cataplasmas feitas em vi-

A *epididymide* conſerva algumas vezes depois da hernia venerea huma intumecencia, que póde durar muitos annos, ſem

---

vinagre, e agua neſta doença, mas a experiencia as tem feito deſprezar. Semelhantes applicaçoens teraõ apenas lugar muito no principio como repercuſſivas, ou depois de ceſſar a inflammaçaõ, ſe bem que entaõ meſmo as julgo ſuſpeitoſas. Applicaçoens mais doces, e brandemente adſtringentes, e corroborantes, ſeraõ mais uteis. A agua vegeto-mineral, ou a ſua cataplaſma he deſta natureza. Internamente ſe fará uſo de diluentes, e antiflogiſticos: v. g. emulſoens nitradas, ſoros de leite, &c. e huma mùi apertada dieta, inteiramente vegetal. Os criſteis emollientes ſaõ muito neceſſarios para facilitar a ſahida das fezes, as quaes podem ſervir de novo eſtimulo, e para fazerem as vezes de hum banho interno. Svediaur os manda tomar com opio para abater a irritabilidade das partes, e ſe perſuade de que a eſſencia da cura eſtá neſta applicaçaõ, que o acaſo lhe deſcobrio. V. L. cit. p. 102. ſeg. Os opiados tambem ſaõ

re-

ſem que o doente ſeja incommodado (*a*).

§. II.

Do Eſquentamento encabreſtado.

O Eſquentamento encabreſtado, ou erecçaõ involuntaria, e doloroſa do membro viril, he originada da impreſſaõ que faz o virus venereo ſobre a membrana inflammada da urethra, e póde geralmente ſer apaziguada por meio dos opiados, e dos ſeringatorios cal-

---

recommendados por Hunter, Nisbet, &c., e ſe podem igualmente dar pela bôca.

(*a*) Eſte he o caſo d'hum ſcirro do eſcroto, no qual a hernia degenera algumas vezes. Saõ entaõ proficuos os mercuriaes internos, e externos, os purgantes, etc. VanSwieten aconſelha para eſtas induraçoens huma onça de olhos de caranguejos diluida em huma canada de vinho Auſtriaco, de cuja miſtu-

calmantes. Deve-ſe dar á hora de recolher hum graõ de extracto Thebaico (d'opio), ou 25 gotas de tintura Thebaica (em licor accommodado), e ſeringar na urethra hum liquido mucilaginoſo, miſturado com opio. Saõ mui uteis as ſanguiſugas applicadas junto do aſſen-

---

tura deve tomar o doente 3, ou 4 colheres de manhã, e de tarde; e eſte remedio tem ſido confirmado pela experiencia. He bem ſemelhante a elle, e talvez mais efficaz ainda, o que Plenck recommenda no ſeu *Novo Syſteua dos Tumores*, o qual vem a ſer o licor da terra foleada de tartaro, diluido em agua de flor de ſabugueiro. As cataplaſmas, e emplaſtos reſolutivos, mercuriaes, ſaponaceos, de gommas-rezinas, cicuta, etc. devem-ſe applicar na parte. Mr. Nisbet manda tambem dar internamente os opiados, e particularmente a cicuta, combinada com os mercuriaes. O ſeu deſignio he contender ainda com a primeira cauſa da moleſtia, que vem a ſer a irritaçaõ, e eſtado eſpaſmodico da parte. V. L. C. p. 86. ſegg.

aſſento da inflammaçaõ; porém o que he mais conveniente, he conſervar a parte de modo, que a erecçaõ naõ poſſa ter lugar. Eſte ſymptoma pode durar mais tempo, do que o ardor, e calor da ourina, e perſiſtir ainda meſmo depois que a inflammaçaõ, e os outros accidentes da Gonorrhea houverem deſapparecido. Eu tenho viſto eſta moleſtia, que ſe pode conſiderar como eſpaſmodica, apparecer, e deſapparecer pelo decurſo de muitos mezes, em cujo caſo he a quina o melhor remedio: mas ás vezes he taõ rebelde, que a tudo reziſte, e ſó diminue gradualmente depois que ſe deixa entregue á natureza (*a*).

§. III.

(*a*) A Gonorrhea encabreſtada conhece duas cauſas, huma inflammatoria, e outra eſpaſmodica. Eſta ultima cura-ſe com antiſpaſmodicos, opiados, etc., e quando ſe faz chronica, e periodica ſó os corroborantes podem ſegurar a ſua cura; aſſim como os banhos frios

frios, a quina, o ferro, e a meſma natureza, deixando nós de a fatigar com o uſo de remedios, dieta, etc. A cauſa porem mais ordinaria, principalmente no eſtado inflammatorio da Gonorrhea, vem a ſer a inflammaçaõ da ſubſtancia cavernoſa da urethra, ou cumulo, e derramamento de humores dentro dos ſeus vaſos, e cellulas, que a intumece, e priva de poder eſtender-ſe. A cura deſta eſpecie de encabreſtamento deve conſiſtir em evacuaçoens ſanguineas, eſpecialmente as locaes, cataplaſmas, e lavatorios emollientes, banhos tepidos, antiflogiſticos, etc. Tem-ſe viſto deſapparecer eſte ſymptoma promptiſſimamente, em conſequencia d'huma hemorrhagia da urethra, o que prova a neceſſidade das ſangrias locaes. Se ſucceder porem que elle exiſta depois de vencida a inflammaçaõ, ſerá neſte caſo attribuido á adherencia das cellulas por effeito da viſcoſidade da lynfa coagulavel, que nellas ſe derramou; em cujo caſo ſe notará huma dureza preternatural naquelle ſitio da urethra, em que a moleſtia tem o ſeu aſſento. As unturas mercuriaes, applicadas ſobre a parte enferma, de-

vem

§. III.

Do Bubaõ, ou Encordio. (*a*)

O Bubaõ, ou inflammaçaõ das glandulas lynfaticas da virilha, deve a ſua ori-

---

vem ſer entaõ o principal remedio. V. Hunter L. C. p. 49, e 89.

(*a*) Para que melhor ſe diſtingaõ os buboens gallicos dos que o naõ ſaõ, quando naõ precedaõ, ou concorraõ alguns outros ſymptomas mais diciſivos, advertiremos, que os gallicos coſtumaõ creſcer, e madurar-ſe mais rapidamente; ſaõ mais doloroſos, e o ſeu tumor he mais circunſcripto, paſſando pouco alem do corpo da Glandula, ou Glandulas atacadas. A côr da ſua inflámaçaõ he de hum vermelho claro. Madeira recorre tambem á deſproporçaõ deſtes ſymptomas com as cauſas que produzem os outros tumores, alheios da qualidade gallica; a ſaber, naõ preceder a febre, nem haver ſinaes de enchimento, ou cacochimia, etc. V. Madeira L. C. Cap. XII. n. 1.

origem a huma irritaçaõ; e baſta o eſtimulo de huma velinha, para o produzir accidentalmente (*a*). Todavia a ſua cau-

(*a*) Fordyce, Svediaur, Hunter, e Nisbet defendem com vigor, que ha buboens naſcidos da ſimples irritaçaõ, que ſoffrem na ſua origem os vaſos lynfaticos que vaõ terminar nas glandulas inguinaes. Eſta eſpecie de buboens parece que naõ foi ignorada do Illuſtre Annotador do noſſo Madeira, o qual nas annotaçoens do Cap. XII. n. 1. pag. 87 ſe exprime da maneira ſeguinte. „ Bem póde „ ſucceder, que ſem eſtar o Gallico com- „ municado á maſſa ſanguinaria ſobrevenhaõ „ encordios ás Gonorrheas, e puſtulas das par- „ tes obſcenas, aſſim porque com as dorés, „ que cauſaõ eſtes achaques, ha concurſo de „ humores ás partes baixas, com os quaes „ ſe enchem as glandulas das virilhas, e fi- „ caõ tumoroſas; como porque do meſmo con- „ tagio da Gonorrhea, e puſtulas, ou carie- „ çoens ſe elevaõ alguns effluvios acidos, „ etc. „ Deſculpemos a ſua má Pathologia em attençaõ á ignorancia do ſeu tempo, com

cauſa mais ordinaria he a abſorvencia do virus da ſuperficie interna da urethra,

---

com tanto que fiquemos convencidos de que elle teve algum conhecimento deſte genero de buboens ſympathicos (aſſim lhes chamaõ os AA. ha pouco citados), que naõ provém da abſorvencia do virus. Os ſinaes com que eſtes buboens ſe diſtinguem dos idiopathicos, naõ ſaõ evidentes; pelo que, ainda que tenhaõ de coſtume deſapparecer em poucos dias, tirada, e vencida que ſeja a primeira cauſa, que lhes deo naſcimento, com tudo, como he equivoco o ſeu diagnoſtico, devemos ſeguir o methodo mais ſeguro, que vem a ſer o que compete aos idiopathicos, de que ao diante ſe ha de fazer menção. Segundo Nisbet, ſaõ os ſympathicos muito molles até certo tempo; e ainda que o ſeu volume tenha chegado a grande augmento, com tudo a dor he pouca, ou nenhuma: acompanhaõ ordinariamente o periodo mais forte, e agudo da Gonorrhea, quando os ſeus ſymptomas eſtaõ no maior auge. V. Nisb. L. C. p. 204.

thra, ou da chaga d'hum cavallo (*a*). Se he poſſivel que o bubaõ provenha da infecçaõ geral da maſſa dos humores, deve acontecer iſto mui raras vezes (*b*).

A' proporçaõ que o bubaõ ſe inflamma ſuccede ordinariamente diminuir a Gonorrhea; por cuja razaõ ſe tem imaginado ſer o transporte da materia a cauſa deſta enfermidade; porém eſta he em mui pequena quantidade. A paſſagem, ou mudança da inflammaçaõ da urethra para as glandulas inguinaes, deve ſer antes contemplada como cauſa immediata da moleſtia.

A

(*a*) Saõ os cavallos a origem mais fecunda dos buboens, no qual caſo mui poucas vezes deixaõ de ſer idiopathicos.

(*b*) Chamaõ-ſe *Secundarios* eſtes buboens, que vem em conſequencia do virus geral, para ſe diſtinguirem daquelles que produz huma infecçaõ particular antes de ſe communicar ao todo; os quaes ſaõ por iſſo chamados *primitivos*.

A opiniaõ geral ſobre o tratamento do bubaõ, he que apenas elle apparece, ſe promova a ſua maturaçaõ: recea-ſe a reſoluçaõ pelo motivo de que a materia, ſendo introduzida no ſangue, vai produzir o gallico confirmado (*a*). Mas nós com bem pouco provare-

(*a*) Eſta opiniaõ naõ he taõ geral, que naõ foſſe refutada ha muitos annos por alguns homens ſabios. Baſtará para prova da noſſa aſſerçaõ citarmos as palavras de Franciſco da Fonceca, Illuſtrador de Madeira, e Medico d'El-Rei D. Joaõ V. Na primeira annotaçaõ ao Cap. já citado diz elle. „ Erra „ quem cuida, que chegando a madurar hum „ encordio, e a romper-ſe, por elle ſe li„ vraõ os gallicados do contagio que contra„ hiraõ; o que he tanto pelo contrario, que „ do meſmo apoſtema, em qualquer eſtado „ que ſeja, ſe pode inficionar mais o ſan„ gue, recebendo delle algumas particulas „ contagioſas, que facilmente no ſeu circulo „ ſe lhe communicaõ. „ E na annot. 2. „ So„ lici-

varemos, que eſte inconveniente ſucce-de mais depreſſa quando ſe promove, do que quando ſe evita a maturaçaõ (*a*). O bubaõ no ſeu principio, bem co-

„ licitar a maturaçaõ he neſte achaque pou-
„ co importante. O que nelle convem muito
„ mais he ſatisfazer a indicaçaõ de extinguir
„ o contagio, de que procedem os encordios,
„ ou elle eſteja communicado ao ſangue, ou
„ occupe ſomente as partes baixas. „ pag. 86. e 87. Donde ſe vê que a pratica, e ſentimento deſte grande homem era conforme em tudo ao de hoje.

(*a*) Eſta doutrina he hoje univerſalmente abraçada. Nisbet manda continuar a indicaçaõ de reſolver ainda depois de ſe patentear alguma materia, e fluctuaçaõ, o que com tudo deve ter ſuas limitaçoens; porque naõ podendo algumas vezes deixar de ter lugar a ſuppuraçaõ, o methodo de reſolver neſte caſo retardará o exito da moleſtia, aſſim como adverte Hunter. Por tanto, ſó no caſo da ſuppuraçaõ ſer mui pouca, e de ir o tumor em diminuiçaõ, com pouca ou nenhuma dor, e inflammaçaõ, he que a indicaçaõ de reſolver ſe poderá continuar.

como a Gonorrhea, he huma mera affecçaõ local. As tunicas dos vaſos lynfaticos, que ſe encaminhaõ á glandula, e a meſma glandula ſaõ irritadas por hum pouco de virus, que occaſiona huma inflammaçaõ independente do habito, e conſtituiçaõ do corpo. Se acaſo pois, procuramos vencer eſta inflammaçaõ, ſolicitando a reſoluçaõ do pus, que póde ſer eſteja já formado dentro do tumor, he verdade, que ſe expoem o enfermo ao perigo da infecçaõ, porém ao menos naõ he eſta ſenſivel, quando a bom tempo ſe conſegue a reſoluçaõ do bubaõ, e por cautela ſe faz uſo de alguns remedios mercuriaes.

Vejamos agora o que acontece, quando a glandula ſe traz á ſuppuraçaõ: ſoffre o doente hum tratamento longo, e penoſo, e o perigo da infecçaõ vem a ſer tanto maior, quanto mais dilatado for o progreſſo da maturaçaõ. He

inevitavel a abſorvencia, no tempo em que a materia ſe forma, principalmente depois que o tecido cellular, que cerca a glandula, começa a ſer inficionado. E que diremos da eſpaçoſa chaga, que reſta depois de aberto o abſceſſo? Naõ he eſta huma fecunda origem da infecçaõ? He logo claro, que a prompta reſoluçaõ deſtes tumores deve ſer ſempre a noſſa primeira indicaçaõ; para o conſeguimento da qual ſe coſtuma ordinariamente fazer uſo das unturas mercuriaes no interior da coxa (*a*), com o intuito de que o azougue, ſendo abſorvido pelos vaſos lynfaticos, e paſſando ao travez da glandula, poſſa deſtruir o vicio venereo, porém eſta idéa, como já advertimos fallando dos ſerin-

(*a*) Nisbet parece antepor a raiz do membro para a applicaçaõ deſtas unçoens, o que com effeito deve ter lugar, quando o bubaõ occupa a parte ſuperior da virilha, junto do ligamento de Puparcio. V. L. C. p. 214.

ſeringatorios, eſtriba-ſe em hum falſo principio. Eſte mineral obra puramente pelo ſeu eſtimulo, o qual promove a abſorvencia; e póde além diſſo augmentar a inflammaçaõ, adiantar a maturaçaõ, e produzir finalmente, o que intentamos evitar (*a*). Devemos

(*a*) Naõ obſtante eſtas objecçoens, a pratica das fricçoens mercuriaes applicadas na parte interna das coxas, ou perna do meſmo lado, he geralmente abraçada por todos os ſabios deſte ſeculo. Deve-ſe ajudar eſte methodo com as devidas, e neceſſarias, evacuaçoens, ou ſejaõ de ſangrias, ou de purgantes, e as applicaçoens locaes, principalmente ſe a inflammaçaõ for mui forte, em cujo caſo ſerá neceſſario differir por alguns dias o uſo das unturas, até que a inflammaçaõ tenha perdido a ſua intenſidade. Svediaur he deſte meſmo ſentimento, e naõ quer, que o uſo do mercurio, ſeja externo, ou interno, tenha lugar no eſtado inflammatorio do bubaõ, ou de qualquer outra mo-

por tanto tomar certas precauçoens, contra os effeitos deſtas unturas, e eu prefiro as applicaçoens frias (*a*) ſobre a parte, ao unguento mercurial, e a todo o genero de fomentaçaõ, e cataplaſmas (*b*). O vomitorio porém he o pri-

---

moleſtia venerea. Em hum tal periodo nunca elle vio bons effeitos do mercurio, ao meſmo paſſo que muitas vezes lhe havia notado terriveis conſequencias. V. L. C. p. 197.

(*a*) Confeſſa Svediaur, que eſtas applicaçoens frias juntas ao uſo dos vomitorios eſtavaõ em voga para reſolver os buboens; mas que a elle nunca lhe fora neceſſario recorrer a hum tal methodo, ſervindo-ſe das fricçoens mercuriaes. V. L. C. p. 191. ſeg. Nos caſos de maior rebeldia aconſelha tambem a applicaçaõ d'huma ventoſa ſecca ſobre o tumor; a qual ja foi recommendada por Madeira, poſto que o ſeu Annotador a refutaſſe. V. Madeira L. C. p. 84, e 90.

(*b*) Svediaur tambem confia mui pouco nas applicaçoens locaes, ainda que para tranquili-

primeiro de todos os remedios: eu tenho viſto muitos buboens completamente

---

quilizar o eſpirito do enfermo coſtuma fazer uſo de algum emplaſto mercurial. L. C. pag. 191. Como ſe ſabe, pelas deſcobertas que ſe tem feito relativas aos vaſos lymfaticos, que mui poucos, ou nenhum deſtes vem terminar nas glandulas inguinaes, tendo origem na pelle que as cobre, he por eſta razaõ, que ſe conhece o pouco fructo que ſe deve tirar das applicaçoens mercuriaes ſobre a meſma parte, alem de concorrerem eſtas muito mais para excitar, e augmentar a inflammaçaõ topica. Saſſart he dos Auctores, que combate com maior força as formas emplaſticas; e a ellas attribue a maior parte dos peſſimos ſucceſſos que obſervamos nos buboens mal ſuppurados, ou reſolvidos. Por cuja razaõ quer que deixemos livre á natureza o caminho de huma deſtas terminaçoens, a qual ella deve eſcolher por ſi meſma, e ſeguir ſem algum eſtorvo. Ao Profeſſor (diz elle) ſó importa a cura mercurial para deſtruir o virus venereo. V. Meth. Accur. penit. eradic.

Luem

te reſolvidos por meio do vomitorio, ainda depois que a materia ſe havia formado (*a*).

Decidamos em fim ſe deve ſer o biſtori, ou o cauterio o meio de abrir eſte

Luem Ven. Cap. 5. Com tudo iſſo, quando a dor e inflamaçaõ for mui activa, julgo, que naõ nos podemos diſpenſar de fazer uſo das cataplaſmas emollientes, e anodynas. Nos outros caſos, ſeguindo nós a indicaçaõ de reſolver, tambem naõ eſtou em que poſſa ſer infrutifera a cataplaſma vigeto-mineral de Mr. Goulard, que vem a ſer o paõ fervido na agua deſte nome atê tomar a devida conſiſtencia. O A. decanta muito o ſeu uſo, e atê lhe attribue a virtude de reſolver aquelles buboens, que já daõ ſinaes de maturaçaõ formada, o que prova com repetidas obſervaçoens praticas. V. Oeuvr. Chir. de Mr. Goul. T. 2. Cap. 3.

(*a*) O acaſo patenteou a Hunter os bons effeitos dos vomitorios ſobre os buboens já ſupurados, e que eſtes eraõ capazes de os terminar pela reſoluçaõ. V. L. C. p. 272. E hoje

ſaõ

eſte tumor, quando elle tem chegado á ſuppuraçaõ, o que ſuccede mui repetidas vezes, a pezar de quaesquer eſforços, que ſe façaõ para o embaraçar (*a*). Naõ poderemos porém terminar

ſaõ elles recommendados por muitos Praticos.

(*a*) Se depois d'algum uſo de unturas, e dos remedios propoſtos, creſce o tumor, em vez de diminuir, e ſe faz mais vermelho, e doloroſo, convencer-nos-hemos de que a maturaçaõ he indiſpenſavel, e entaõ mudando de indicaçaõ paſſaremos a promovella com os remedios proprios da qualidade da inflammaçaõ, que ſe apreſentar, da qual daremos aos noſſos Leirores huma ſuccinta idea. Saõ duas as eſpecies de inflammaçoens, que de ordinario ſe encontraõ na pratica: huma, que chamaremos nervoſa, ou conſtitucional, por ſer em grande parte filha do temperamento ſenſivel, e irritavel do ſujeito; e outra humoral, produzida pelo infarcto, ou cumulo de humores na parte leza. Conhece-ſe a primeira pela pequenhez, e ligeireza do pulſo, e temperamento particular do enfermo

nar eſta queſtaõ, taõ debatida entre os Praticos, os quaes ainda a ſeu reſpeito naõ tem concordado, ſem diſtinguirmos o bubaõ, que provém d'huma mera

---

mo, e pede huma dieta mais larga, e reſtaurante, quina, opiados, &c. na qual ſerá pernicioſo todo o genero de evacuaçaõ. A ſegunda comprehende outras duas eſpecies; huma ſanguinea, ou verdadeira, mui doloroſa, e as vezes taõ activa, que chega a ameaçar gangrena, a qual occorre nos ſujeitos ſanguineos, plethoricos, e robuſtos, e ſe deve combater com remedios freſcos, e calmantes, dieta tenue, ſangrias geraes, e topicas, banhos mornos, cataplaſmas, emollientes &c; e outra lynfatica, lenta, e pouco doloroſa, que ſe obſerva nos doentes cacheticos, e de hum temperamento flegmatico, á qual competem remedios mais activos, ſejaõ eſtes reſolutivos, ou ſuppurantes; convem a dieta mais larga, e algumas vezes he neceſſario a quina. He neſte ultimo caſo, que tem lugar a applicaçaõ da pedra infernal no meio do tumor por eſpaço de huma hora pouco mais

ou

ra irritaçaõ, ou da gonorrhea, daquelle que ſe forma em conſequencia da abſorvencia d'hum cavallo. A primeira eſpecie abandonada á natureza, ou ſómente coberta d'huma cataplaſma ſe curará de ordinario ſem difficuldade (*a*):

ou

---

ou menos, como aconſelha Plenck, para completar a ſuppuraçaõ, e reſoluçaõ dos humores V. Plenck de Morb. Ven. p. 69. Sem eſta diſtinçaõ, e variaçaõ de methodos naõ podem os Praticos ſer bem ſuccedidos no tratamento deſta moleſtia. Pode ver-ſe a eſte reſpeito. Sved. L. C. pag. 194, e ſegg.

A outra queſtaõ que coſtuma ventilar-ſe, e que devemos tambem decidir, vem a ſer, ſe o uſo do mercurio deve continuar, depois que tomamos a indicaçaõ de madurar? Hunter eſtá pela affirmativa, ainda que requer alguma diminuiçaõ na ſua doſe. Porém nós dizemos, que ſó elle pode ter lugar no caſo da inflammaçaõ naõ ſer muito activa, como já antes notamos.

(*a*) Por eſta facilidade com que ſe deſvanecem os buboens ſympaticos eſpontaneamente

ou quando ſe naõ julgue a propoſito eſperar, que o abceſſo ſe abra por ſi meſmo, baſtará o golpe d'huma lanceta na parte mais declive do tumor, para dar ſahida á materia. Porém na ſegunda eſpecie, quando o tumor he largo, doloroſo, e a maturaçaõ mui vagaroſa, ſe nos contentarmos com a inciſaõ do biſtori, far-ſe-ha caloſa a ulcera, e cicatrizará com muita mais difficuldade, do que ſe for aberto com o cauterio. Tratei ha alguns annos hum enfermo, attacado de buboens em ambas as virilhas,

---

te, ſem algum ſoccorro da arte, he que muitos charlataens ſaõ accreditados, e os ſeus remedios, aláis perigoſos, e perjudiciaes as mais das vezes. Perſuade-ſe o credulo, e liviano vulgo, que eſtas curas praticadas pela natureza ſaõ devidas a certas applicaçoens incautas, que aquelles lhe fizeraõ, diſcorrendo pelo ſeu modo ordinario, *Poſt hoc, ergo propter hoc* Succedeo depois diſto, logo foi eſta a cauſa. Pelo contrario vem os ſabios Profeſſores a ſer infa-

lhas, os quaes ſuppuraraõ quaſi ao meſmo tempo: hum foi aberto com o cauterio, e levou a fechar apenas a metade do tempo, que veio a ſer neceſſario para o outro, que ſe havia aberto pelo biſtori. O meſmo obſervei depois em dous caſos ſemelhantes, que me occorreraõ; donde colligimos, que o primeiro methodo he preferivel ao ſegundo. Todavia, o que mais poſteriormente me fez conhecer a experiencia, he que a abertura eſpontanea de qualquer bubaõ, ainda meſmo daquelle, que vem em conſequencia de algum cancro venereo, com tanto que a ſua maturaçaõ ſeja breve, e o doente de huma boa compleiçaõ, he o caminho mais pro-

---

infamados muitas vezes por naõ curarem com a meſma facilidade, aquelles de que ſe encarregaõ, ſendo eſtes idiopathicos, e por iſſo muito mais rebeldes.

proprio, e ſeguro (*a*), para que a chaga cicatrize com a maior brevidade (*b*).

§. IV.

Da Fymoſe, e Parafymoſe.

A Fymoſe he huma contracçaõ, e intumecencia do prepucio, que o impede de recuar atraz, para deſcobrir a glande. Quando eſte ſymptoma acompanha a Gonorrhea (*c*) he ſempre hum ef-

(*a*) Segue Svediaur eſta meſma doutrina, pag. 198.

(*b*) Algumas vezes ſuccede, que a chaga dos buboens ſe faz caloſa, e ſe conſerva por muito tempo aberta, lançando hum ichor, ou ſoro de máo caracter; em cujas circunſtancias, reprovando Svediaur o uſo do mercurio, como eſtimulante, aconſelha a quina, a dieta reſtaurante, ares de campo, &c. V. pag. 203. Nisbet he do meſmo ſentimento, e além diſſo louva o uſo do opio. pag. 220. ſegg.

(*c*) As cauſas mais ordinarias da Fymo-

ſe

effeito da inflammaçaõ (*a*), o qual ſendo tractado convenientemente, poucas vezes preciſará da inciſaõ, que taõ recommendada tem ſido neſte caſo (*b*). As ſan-

---

ſe ſaõ a gonorrhea baſtarda, ou da glande, as eſcoriaçoens, e chagas da ſuperficie interna do perpucio, e os cavallos.

(*a*) Ha outra eſpecie de Fymoſe naõ inflammatoria, que vem a ſer a chamada cryſtalina, ou edematoſa, a qual conſiſte n'huma intumecencia lynfatica do prepucio. He menos perigoſa, e requer o uſo topico da agua vegeto-mineral mais carregada, ou agua de cal branda com algum ſal ammoniaco, ou ſublimado corroſivo: e internamente alguns purgantes.

(*b*) Todos os Praticos modernos mandaõ evitar quanto for poſſivel eſtas operaçoens, convencidos pela experiencia, de que as mais daquellas vezes, em que os antigos as recommendavaõ, ſaõ ellas eſcuſadas, e ſe tem curado os doentes perfeitamente ſem algum funeſto acontecimento. Comtudo algumas ve-

zes

ſangrias locaes feitas por meio de ſanguesugas, ſaõ geralmente uteis. Tomar-ſe-

zes he indiſpenſavel; v. gr. quando ſe manifeſtaõ algumas manchas lividas, e gangrenoſas (em cujo caſo devemos ao meſmo tempo recorrer ao uſo da quina), ou houverem indicios de huma chaga cancroſa, e de máo caracter, que o prepucio nos occulta, e prohibe de fazer as devidas applicaçoens, &c. Sobre o methodo de praticar eſta operaçaõ, que conſiſte em abrir, ou cortar o prepucio, ſegundo a direcçaõ, e comprimento do membro, ou glande, até onde ſeja neceſſario para patentear a moleſtia que ſe nos eſconde, e que deſejamos tratar methodicamente, tem os Praticos tambem variado. Deixaremos de mencionar todos os modos que tem ſido propoſtos, e aconſelhados pelos differentes AA., expondo unicamente o de que fazemos uſo, como mais efficaz, ao meſmo tempo que he o mais ſimples, e menos moleſto. Conſiſte pois em ſegurar com huma maõ o prepucio diſtendendo-o quanto for poſſivel, e com a outra introduzir por entre elle, e a glande hum biſ-

ſe-ha cuidado, em que eſtas naõ ſaiaõ do lugar que devem picar, para que, ſe

biſtori virado de lado, ou chato, atê áquelle ſitio que debemos abrir: entaõ voltando obiſtori, ſe faz penetrar a ſua ponta para a parte externa, e puxando-o para nós, viremos a cortar todo o intervallo, que daqui vai até á ſua extremidade. A ponta do biſtori, no tempo da ſua introducçaõ deve ir coberta com hum botaõ de cera, a qual facilmente cede, e cahe fora na occaſiaõ que o voltamos para fazer a inciſaõ. Eu prefiro eſte modo de operar até ao meſmo, que pouco ha propoz o celebre Bell, o qual uſa de hum biſtori occulto na eſcavaçaõ de hum conductor, que concorre para conſervar a pelle do prepucio com a neceſſaria extenſaõ, no tempo que ſe deve cortar. Quando as chagas, a gangrena, &c., nos naõ determinaõ o lugar da inciſaõ, e pode ficar á noſſa eſcolha, he eſte outro ponto de diſputa entre os Praticos. Aſtruc, e outros muitos querem que eſta inciſaõ ſe faça a hum, ou ambos os lados para fugir á hemorrhagia, que deve acontecer fazendo-ſe

ſe eſtiverem impregnadas com algum virus, naõ occaſionem cavallos, ou gallico

---

ſe na parte ſuperior, e media do prepucio, onde correm os troncos dos vaſos que nutrem eſta parte. Porem o grande Petit, e outros mais, guiados pela experiencia naõ receaõ ſemelhantes fluxos de ſangue, que com bem pouco ſe ſuſpendem, e determinaõ a operaçaõ neſte ſitio, reconhecendo as grandes vantagens, que a acompanhaõ. Ved. Mr. Petit, Trat. des Malad. Chir. Tom. 2. pag. 439. ſegg.

Quando por effeito das chagas ſuccede que o prepucio fica unido á glande, depois que aquellas cicatrizaõ, eſtamos nós em a neceſſidade de praticar ainda outra operaçaõ, por meio da qual ſeparemos eſtas duas partes. Por brevidade deixo de expor o ſeu methodo, o qual poderaõ os Leitores achar em varias Obras, particularmente no mencionado Petit. ibid. Para comtudo acautelarmos, que iſto venha acontecer, quando temos de tractar ſemelhantes chagas, e queremos deſpenſar-nos da operaçaõ da Fymoſe, recommendaremos

aos

lico confirmado (*a*). Será conveniente, que ſe limpe, e banhe a miudo a membrana interna, e inflammada do prepucio, ſeringando entre ella, e a glande algum leite, diluido com agua, ou agua vegeto-mineral de Mr. Goulard (*b*).

aos doentes, que façaõ todos os dias eſcorregar, ou mover a pelle do prepucio ſobre a glande a fim de deſtruir alguns pontos de adherencia, que principiem a formar-ſe. Pela meſma razaõ he que igualmente convem introduzir alguns fios entre o prepucio, e a glande, no lugar das eſcoriaçoens, ou chagas.

(*a*) He por eſte motivo que Nisbet rejeita as ſangrias locaes, que outros naõ deixaõ de approvar. Eſtas naõ baſtaraõ, ſe a inflammaçaõ for muito grande, em cujo caſo devemos principiar pela ſangria do braço.

(*b*) Eſta agua vegeto-mineral, ſimples, ou feita em agua de flor de ſabugueiro, como aconſelha VanSwieten, he o remedio mais proprio para as Fymoſes naõ gallicas, as quaes ſaõ mui pouco perigoſas, e facilmente cedem.

A diſſoluçaõ do opio tambem tem lugar para acalmar a irritaçaõ (*a*). As appli-

(*a*) Svediaur inſiſte nas injecçoens, e quer que ſe introduzaõ alguns fios finos com hum eſtilete, ou ſonda entre o prepucio, e glande; o que ſerá particularmente neceſſario ſe alli houver alguma chaga. As injecçoens, que elle aconſelha, ſaõ as feitas da diſſoluçaõ do mercurio em acido nitroſo (agua forte), e muito diluido em agua (pode ſer de cevada), ou de agua de cal (branda) com a juſta quantidade de ſublimado corroſivo (v. gr. hum até quatro graõs a huma libra), ou de calamolanos (mercurio doce). Julga tambem conveniente a diſſoluçaõ mercurial de Plenck, feita com a gomma Arabia, a qual eu anteporei ſempre, em quanto houver inflammaçaõ grande, em cujo caſo recommenda o meſmo Svediaur a cataplaſma de micapanis, com humas gotas de extracto de ſaturno para cobrir a cabeça do membro. Hunter, e Nisbet, que já mais ſe eſquecem do augmento de irritabilidade neſte genero de moleſtias, recommendaõ muito, que ás cataplaſmas emollientes, e ſeringatorios ſe ajunte ſempre alguma diſſoluçaõ de opio.

applicaçoens quentes tem a proprieda-de de attrahir á parte huma maior copia de humores, e por eſte modo augmentar a enfermidade (*a*). Porém póde tirar-ſe grande vantagem dos pannos embebidos em agua vegeto-mineral, applicados ſobre o membro, e renovados amiudo (*b*).

(*a*) Tanto as applicaçoens quentes, como as frias ſaõ ordinariamente prejudiciaes, nas grandes inflamaçoens, pela razaõ de que humas, e outras eſtimulaõ. Entretanto as tepidas, e que igualem o calor da parte, ſaõ as que devem convir.

(*b*) Quando eſta moleſtia he muito inflammatoria, e dolorosa, he neceſſatio obrigar os doentes a ficar de cama, e ſujeitar-ſe a huma dieta mui tenue, e de vegetaes. Celſo requer tambem, que o membro ſe conſerve levantado, e ligado para o ventre, o que he ſeguido por muitos. L. C. Cap. 18. §. 2. Diſputaõ alguns Praticos ainda, ſe em attençaõ ao virus, que acompanha eſta moleſtia, quan-

Na Parafymoſe eſtá o prepucio taõ apertado por de traz da glande, que ſe naõ póde trazer adiante. Reſulta daqui huma conſtricçaõ, que ſe a inflammaçaõ for conſideravel póde terminar por

---

quando ella vem em conſequencia de ſymptomas gallicos, ſe deve fazer uſo do mercurio internamente, prezente a inflammaçaõ. A affirmativa, ainda que ſeguida por alguns, naõ he a mais ſegura, e prudente. O mercurio, como eſtimulante, deve ſer ſuſpeitoſo em todas as inflammaçoens. No em tanto lançaremos maõ dos antiflogiſticos, e adoçantes, eomo ſaõ as emulſoens, ſoros de leite, nitro, &c.

Depois de paſſada a inflammaçaõ, ou eſtando eſta muito diminuida terá lugar o uſo do mercurio internamente, aſſim como alguns brandos purgantes, cujo effeito deve ſupprir-ſe até eſte tempo com os criſteis emollientes.

Tem aquelle mineral o principal lugar na cura daquella fymoſe ſcirrhoſa, que reſta algu-

por gangrena. As applicaçoens frias saõ uteis neſta moleſtia, aſſim como na fymoſe. O volume da Glande póde ſer diminuido por meio de algumas brandas, e repetidas compreſſoens, que façaõ evacuar as ſuas cellulas caverroſas (*a*). Depois do que, pegando no prepucio com os dedos, ſe puxa com força para cima da glande, e ſe remedêaõ aſſim

---

algumas vezes depois da inflammatoria, e que he mui rebelde, ſegundo o genio deſta eſpecie de tumores. Deve-ſe, neſte caſo, além da cura geral de gallico, tentar os reſolutivos mais fottes, a cicuta etc. Se naõ ceder a eſtes remedios, devemos recorrer ao uſo das caldas, das quaes o celebre de la Peyronie vio maravilhoſos effeitos em varias induraçoens dos corpos cavernoſos do membro viril. V. Memoir. de l'Academie R. de Chir. de Par. T. 1., e da ediç. em 12. T. 2. pag. 328. Por ultimo extremo recorreremos á circumciſaõ.

(*a*) Eſte meſmo effeito ſe pode conſeguir algumas vezes com a applicaçaõ de pannos, molhados em agua fria, ou nevada.

ſim alguns caſos, que aliás naõ poderiaõ eſcuſar a operaçaõ (*a*). He eſte metho-

(*a*) O tratamento da parafymoſe pelo que pertence aos remedios geraes, e topicos, deve ſer o meſmo que propozemos para a fymoſe. Se porém eſte naõ aproveita, e os ſymptomas ſaõ violentos, e ameaçaõ a gangrena da Glande, faz-ſe indiſpenſavel a operaçaõ, a qual conſiſte em cortar com hum biſtori, n'huma, ou mais partes aquelle anel, ou collar da pelle do prepucio, que cinge a corôa da Glande, e embaraça a livre paſſagem dos fluidos, que nutrem eſta parte. Devemos comtudo advertir, que o que faz o eſtrangulamento naõ ſaõ as rugas circulares, que ſe patentêaõ mais levantadas; porêm certos aneis mais interiores (de ordinario he hum) que devidem o collar nas ditas rugas, e ficaõ occultos debaixo da ſua intumeſcencia. Saõ pois eſtes aneis interiores, os que devem ſer cortados, e o Cirurgiaõ o deve fazer com o menor damno poſſivel a reſpeito do reſto, que cede com muita facilidade, depois de cortados

thodo algum tanto penoſo, mas de toda a ſorte vem a ſer preferivel ao inſtrumento cortante.

§. V.

Dos Cancros Venereos (a), chamados vulgarmente cavallos. (b)

OS cancros venereos devem conſiderar-ſe quaſi ſempre, como meras af-

---

dos aquelles. A meſma cautela he neceſſaria para que o biſtori naõ paſſe a offender a membrana chamada nervoſa dos corpos cavernoſos. Algumas vezes humas leves eſcarificaçõeſ, dando ſahida a algum humor eſtagnado facilita a reducçaõ do prepucio, ſem ſer preciſo recorrer á principal operaçaõ.

(*a*) Foi-lhes applicado eſte nome, pela ſemelhança, que eſtas chagas tem com as ligitimas chagas cancroſas, porque naõ ſó corroem ſucceſſivamente as partes adjacentes, mas até manifeſtaõ labios caloſos, &c.

(*b*) Coſtumaõ muitos Praticos reputar lo-

go

fecçoens locaes, e pela maior parte naõ provem de virus gallico, que foſſe primeiro introduzido na maſſa do ſangue, e depois lançado para fóra pela acçaõ da vida, como imaginaraõ muitos; mas

ſaõ

---

go por gallicas todas as chagas, que ſe lhe apreſentaõ nas partes genitaes, o que he hum graviſſimo erro; porque eſtas partes, tanto naõ tem motivos para ſer iſentas das ulceraçoens de outra qualquer natureza, que antes pela ſua eſtructura, e funçaõ devem, mais do que nenhuma, padecer, e ſer ſujeitas a eſte genero de enfermidades. Celſo, que viveo muitos ſeculos antes da deſcoberta do gallico, faz mençaõ dellas, aſſim como outros muitos antigos. V. Celſ. Liv. 6. Cap. 18. §. 2. Finalmente para evitarmos aos Leitores menos inſtruidos eſta equivocaçaõ, a qual pode tambem acontecer areſpeito daquellas chagas, que naſcem em outra qualquer parte do corpo, apontaremos os ſinaes ordinarios com que os cavallos, e todas as mais chagas venereas ſe diſtinguem das que o naõ ſaõ.

Saõ

saõ hum puro effeito da inflammaçaõ, e ulceraçaõ, que produziraõ as particulas virulentas, applicadas á superficie membranosa da glande, e do prepucio

---

Saõ as primeiras algum tanto cavas, e profundas, de ordinario redondas, e de labios calosos: cobrem-se com huma costra branca lardacea, ou como de toucinho: naõ saõ demasiadamente sensiveis, principalmente as secundarias; e a cor da pelle que as rodêa he de hum vermelho intenso. Macbride vendo que as chagas scorbuticas eraõ as que mais se confundiaõ com as gallicas, pela sua má indole, e rebeldia, e porque muitos praticos peccaõ igualmente em imaginar gallicas todas as chagas, que naõ cedem ao tratamento ordinario, trabalhou por nos dar as differenças destas duas especies de chagas, principalmente quando ellas saõ na bôca, ou fauces. Vej. a sua Introd. ad Theor. et Prax. Med. T. 2. pag. 400.

Ainda tenho de fazer neste lugar huma advertencia, e he, que as mesmas chagas, que foraõ venereas, deixaõ ás vezes de o ser

cio (*a*). He assim que os tenho visto muitas vezes succeder á fymose, e por isso

ser depois da applicaçaõ do mercurio: outras vezes vem ellas em consequencia do effeito deste mineral, especialmente ás fauces, e ás gengivas. Todas estas, assim como quaesquer outras, que naõ sejaõ gallicas, se conhecem, naõ só porque naõ tem aquelles caracteres das chagas gallicas, que acima apontamos, mas porque nascem, ou empeioraõ com o uso do mercurio. V. Sved. L. C. pag. 142. segg.

(*a*) Todas as partes do nosso corpo saõ capazes de padecer cancros venereos, porêm as mais idoneas, e que saõ attacadas com maior frequencia, saõ as que estaõ despidas de grossa epiderme, assim como a glande, a superficie interna do prepucio, dos grandes labios da vulva, as nymfas, a urethra, os beiços, a bôca, as papillas dos peitos, o intestino recto, etc. Outra razaõ ha para que as referidas partes sejaõ mais vezes accommettidas desta molestia, e he, o estarem mais expostas á applicaçaõ externa do virus. He necessaria toda a attençaõ para naõ confundir

os

ſo ſó deſtes tratarei na preſente Obra (*a*).

Fundaõ-ſe as objecçoens, que ſe tem feito contra o tratamento dos cancros venereos por meio das applicaçoens locaes, em que ſendo a chaga curada deſſta maneira, he o virus recolhido para o interior, e o doente fica expoſto ao perigo do mal venereo (*b*). Iſto he poſſi-

---

os cavallos, que naſcem na foſſa navicular, ou principio da urethra com a gonorrhea. Devem lembrar-ſe os Praticos, de que tendo os cavallos huma indole muito mais corroſiva, e depaſcente, naõ daõ a grande copia de materia, que a gonorrhea faz evacuar.

(*a*) Os AA. chamaõ *Primitivos* a eſtes cavallos para os diſtinguirem dos *Secundarios*, que ſaõ os que vem em conſequencia do virus geral, e que acontencem algumas, ainda que mais raras vezes. Aſtruc, e outros dividem ainda os cavallos em benignos, e malignos, por cauſa da ſua qualidade mais, ou menos corroſiva, e deleteria.

(*b*) O Doutor Fordyce he o mais acerrimo defenſor deſta opiniaõ.

ſivel, e eu meſmo o tenho viſto acontecer algumas vezes, quando os cavallos, ſendo mui largos, produziaõ ao meſmo tempo huma abundante ſuppuraçaõ, e deſte modo offereciaõ á materia huma grande ſuperficie para ſer abſorvida, e levada á torrente dos humores. Se huma tal chaga he deſeccada por meio do unguento mercurial, ou outra ſubſtancia eſtimulante, e adſtringente, vem a infecçaõ geral a ſer quaſi infallivel. Porém quem duvida, de que ſerá vicioſa a cura, todas as vezes que ſe naõ tomarem as precauçoens neceſſarias para acautelar eſta infecçaõ?

Pelo contrario, ſendo o cancro pequeno, e pouco inflammado, ſe o tocarmos muitas vezes com a pedra infernal de ſorte, que a ulcera lance muitas eſcaras, e appareça em fim limpa, e diſpoſta a cicatrizar, o virus venereo ſerá deſte modo deſtruido, ſem que ſe tema a ſua repercuſſaõ, e acaba-

bará assim em poucos dias huma molestia, que aliás podia durar muitas semanas (*a*). Para o bom exito deste methodo he preciso tomar cuidado em que

o

(*a*) A opiniaõ de atalhar esta molestia, consumindo a parte attacada com a maior brevidade, sobe ao tempo de Ambrosio Paréo, desde entaõ, até os nossos dias, foi quasi geralmente abraçada. Saõ muitos os remedios, e composiçoens escaroticas, e causticas, que os AA. tem proposto, mas destas a pedra infernal tem a preferencia no caso de ter lugar este methodo. Deve ella applicar-se n'huma forma pontaguda, de maneira que a sua acçaõ se limite ao lugar da chaga, sem que offenda os seus arredores. Alguns Praticos propozeraõ a amputaçaõ dos cavallos por meio d'hum bistori; mas este methodo, a naõ ser porque o de cauterio naõ pode ter lugar, assim como no caso em que Hunter o praticou, naõ he preferivel ao primeiro. V. Hunter L. C. p. 229. Persuadem-se os propugnadores deste modo de tratar os cavallos,

que

ó cauſtico tenha a ſufficiente actividade para produzir a eſcara neceſſaria; quando naõ o ſeu effeito ſerá meramente de eſtimular, e repercutir o virus, para o interior, donde o devemos deſviar (*a*).

Se

---

que o virus fica naquella parte demorado por algum tempo, como n'huma eſpecie de incubaçaõ; bem á maneira do que ſe julga ſucceder a reſpeito do virus hydrofobico, ou raivoſo; e que deſtruindo nós a parte, ou ſeja conſumindo-a por meio dos cauſticos, ou ſeparando-a pela inciſaõ, deſtruimos ao meſmo paſſo o virus nella retido, e aſſim ſe evitaõ todas as ſuas conſequencias.

(*a*) Advertiremos ainda, que eſte methodo ſó terá lugar muito no principio da doença, e quando o enfermo tiver huma conſtituiçaõ pouco ſenſivel. Neſte caſo he elle ſeguido por Hunter, e a maior parte dos Praticos. Quando porem a natureza do doente for muito irritavel, ou a moleſtia ſe houver prolongado, coſtuma entaõ a applicaçaõ

do

Se porém o cancro venereo he muito extenſo, e tem hum máo aſpecto, contentar-nos-hemos com hum tratamento mais brando, e ſuave, como he o de fios ſeccos, e lavatorios, ou banhos frequentes de leite, e agua morna (*a*), &c.

---

do cauſtico produzir huma perigoſa inflammaçaõ. Neſtas ultimas circunſtancias pegaremos antes dos remedios mercuriaes, ou vitriolicos, que logo apontaremos, os quaes ſendo proporcionada a ſua actividade á ſenſibilidade da parte (condiçaõ que ja mais deve eſquecer), obraõ mais como abſtergentes, e mundificativos, do que como eſcaroticos, ou cauſticos.

(*a*) Nisbet lembra-ſe de ajuntar aos adoçantes, e antiflogiſticos alguma porçaõ de opio, para melhor apaziguar a irritaçaõ das partes, quando eſta he em exceſſo. Hunter, que poucas vezes larga maõ do mercurio, ſerve-ſe tambem delle neſtes caſos, combinado com opio, ou com alguma preparaçaõ de chumbo, cuja ultima combinaçaõ foi muito inculcada, e recommendada ja pelo Illuſtre

&c., esperando a completa, e perfeita cura das preparaçoens mercuriaes, que devemos applicar internamente; porque neste estado pode a inflammaçaõ, que o caustico excita, ser acompanhada de grave perigo.

O uso commum de tratar estas chagas com topicos mercuriaes estriba-se naquelles mesmos principios, que refutamos, tratando dos seringatorios. O unguento Napolitano (de mercurio) á excepçaõ do que deve á sua qualidade estimulante, naõ possue neste caso outras propriedades mais, do que as que saõ proprias de qualquer substancia unctuosa: e o precipitado vermelho obrará taõ sómente como obra a pedra Li-

pis

---

tre Annotador do nosso Madeira, como se pode ver no L. C. pag. 46., e 54. Se a inflammaçaõ for grande, deve-se alem disso recorrer á sangria.

pis, ou outro ſemelhante eſcarotico (*a*). Além de que, ſe a chaga for larga, e o doente de huma compleiçaõ irritavel, e ſcorbutica, qualquer pequena applicaçaõ do dito precipitado póde ſer abſorvida, e vir logo á bôca (*b*). Iſto ſe tem obſervado algu-

(*a*) A pezar deſtas reflexoens, o methodo de tratar topicamente eſta enfermidade, ſeguido pelos maiores Praticos dos noſſos dias, he compoſto pela maior parte dos remedios mercuriaes. Hunter diz expreſſamente, fallando da cura externa dos cancros, que o mercurio he o remedio eſpecifico de os curar, aſſim como o he de qualquer outra enfermidade verdadeiramente venerea (p. 230.). Eſta meſma doutrina foi propoſta, e ſeguida pelo referido Illuſtrador de Madeira, o qual recommenda, que a todos os remedios topicos ſe ajunte alguma preparaçaõ mercurial. V. L. C. pag. 53. ſegg.

(*b*) Iſto naõ obſtante, he o precipitado vermelho o remedio eſcarotico, que eſtá

mas vezes até nas chagas naõ gallicas

das

---

mais em voga, e de que ſe tem feito maior uſo, depois que o celebre Joaõ de Vigo o deſcobrio, e recommendou. He verdade, que elle naõ deve ter lugar nas compleiçoens irritaveis, e ſcorbuticas, porém o meſmo devemos dizer de outro qualquer cauſtico, e com mais razaõ ainda da pedra infernal, por cauſa da ſua maior actividade. Svediaur nas circunſtancias de ſe preciſar de eſcarotico, quero dizer, em quanto a chaga ſe conſerva com a coſtra atoucinhada, aconſelha de ordinario o uſo do dito precipitado em pó, e parece antepô-lo geralmente á pedra infernal. Depois da chaga limpa, e mundificada paſſa elle aos mercuriaes mais brandos, aſſim como, o unguento mercurial, os calamolanos em pó, ou diſſolvidos em agua de cal; e em algumas circunſtancias ao ſublimado corroſivo na meſma agua de cal, ou á diſſoluçaõ do mercurio em agua forte, convenientemente diluido. Em alguns caſos mais rebeldes aſſevera, que as fumigaçoens coſtumaõ muitas vezes produzir maravilhoſos ef-

feis-

das pernas, ſendo pulverizadas amiu-

H 2 do

---

feitos (L. C. p. 157. ſeg.). O Doutor Saunders, Medico de Londres, dá a preferencia aos calamolanos, applicados em forma de unguento, dizendo, que eſta formula vem a ſer menos irritante, ao meſmo tempo que he a mais efficaz, que achara na ſua pratica. Propoem o Doutor Cockburn outro unguento, feito de mercurio purificado, e tarebentina; exagera muito os effeitos deſte unguento, e recommenda aos praticos, que nada decidaõ a ſeu reſpeito, antes que pela ſua obſervaçaõ o hajaõ experimentado. O precipitado vermelho, miſturado com o unguento baſilicaõ he a formula mais recommendada por Aſtruc, e Plenck, o qual lhe dá o nome de *Balſamo mercurial*. Naõ duvidamos de que eſtes ungüentos poſſaõ ter lugar muitas vezes, quando a inflammaçaõ, e acrimonia do virus naõ for mui activa; porêm ſen pre advertimos, que no tocante a oleoſos, e formas unguentorias deve haver grande cautela, ao menos, pelo que eu tenho obſervado. Pela meſma razaõ he que Hunter, em lugar

de

de unguento ſe ſervia algumas vezes do mercurio, extinto em conſerva de rozas (L. C. p. 230.). Só no caſo de naõ aproveitarem os remedios mercuriaes he que Svediaur manda paſſar aos meros adſtringentes, v. gr. a quina, os vitriolos verde, ou azul, o lataõ em pó, de que elle tinha obſervado muito bons effeitos em alguns caſos deſeſperados, &c.

Se porem os cancros venereos reſiſtem a todo eſte curativo, e ao todo ſe tem já feito as applicaçoens mercuriaes mais conducentes para effeito de deſtruir a infecçaõ geral, ſuppondo que as chagas tem perdido a natureza gallica, e ſe conſervaõ ſó por cauſa do abatimento, e falta de energia da conſtituiçaõ, neſte caſo, manda o dito Auctor largar maõ dos remedios precedentes, e recorrer aos corroborantes internos, e externos, como ſaõ a quina, a dieta reſtaurativa, o bom vinho, o ar de campo, os banhos do mar, &c. cuja doutrina he ſeguida pelos mais modernos. Quando os cavallos, ou chagas gallicas tem outro aſſento, que naõ he ó das partes genitaes, requerem os meſmos remedios expoſtos, combinados, e variados, ſegundo o eſtado dellas, e partes que occupaõ.

do com eſta preparaçaõ (*a*).

Entre outros argumentos, que ſe haõ allegado contra o tratamento dos cavallos pelas applicaçoens topicas, tem lembrado, que o eſtado da chaga nos devia ſervir de guia, e como de compaſſo para julgarmos dos bons effeitos do mercurio, dado interiormente. Deſte modo diſcorrem todos aquelles que ſó reputaõ os cancros venereos por ſymptomas da infecçaõ geral. Elles ſe limitaõ ao uſo dos fios ſeccos, e quando vem adiantar-ſe a cicatriz, concluem, que o virus eſtá deſtruido. He plauſivel eſta doutrina á primeira viſta, porém as reflexões ſeguintes moſtraráõ, ſegundo me parece, que he muito mal fundada.

(*a*) Veſalio fez na cura de todas as chagas hum grande uſo do precipitado vermelho, e eſta pratica he hoje quaſi geralmente abraçada, nos caſos em que eſte remedio he indicado. V. Trat. das chagas das pernas de Mr. Vnderwood, e outros.

1.º Sendo o cancro venereo originariamente hum vicio, e affecçaõ local, ſegue-ſe, que quanto mais depreſſa ſe deſtruir o virus neſta parte, tanto mais ſeguramente ſe evita a infecçaõ. 2.º He muito de temer eſta infecçaõ, todas as vezes que ſe deixaõ ſuppurar os cavallos por eſpaço de muitas ſemanas. 3.º Eſta cura eſpontanea do cancro vem a ſer algumas vezes preludio d'hum bubaõ: e eis-aqui o que eu vi acontecer a hum pequeno cancro da glande, que por eſpaço de tres ſemanas naõ foi lavado ſenaõ com leite, e agua quente, naõ obſtante eſtar o enfermo no uſo do mercurio. No fim deſte tempo ſe eſtinguio a ulcera, e quando o doente ſe julgava curado, lhe ſobreveio hum bubaõ á virilha, o qual veio á ſuppuraçaõ. Se o cancro foſſe cauteriſado do modo que eu preſcrevi, a abſorvencia, e ſuas conſequencias haveriaõ ſido provavel-

mente

mente atalhadas, em quanto por outro lado a applicaçaõ do mercurio acautelava a infecçaõ (*a*).

§. VI.

(*a*) Prova iſto a neceſſidade que ha de tratar os cancros venereos com remedios topicos eſficazes, que mundifiquem a chaga, e promovaõ a ſua cicatrizaçaõ com a maior brevidade, ainda no caſo de ſe ſuppor já o todo inficionado, e que por eſte motivo ſe façaõ as applicaçoens geraes do mercurio. Sobre o modo de fazer eſtas applicaçoens, como elle deve ſer variado, ſegundo a natureza dos doentes, e outras circunſtancias, que ſeria extenſo apontar, commettemos iſto á eleiçaõ, e eſcolha dos Profeſſores, advertindo-lhes porém, que o methodo das unturas he o que em geral mais approvamos, e achamos mais certo, e ſeguro. A reſpeito da quantidade do mercurio, que deve ſer applicada para a total deſtruiçaõ do virus abſorvido, dizemos depois de Hunter, que deve ſer proporcionada a largura, e grandeza do cancro, ou cancros, e ao eſpaço de tempo, que

§. VI.

Das Obſtrucçoens da Urethra.

AS carnoſidades, ou excreſcencias fungoſas eraõ conſideradas ainda ha bem pouco tempo, como a cauſa mais ordinaria das obſtrucçoens da urethra. Deſta opiniaõ foi o celebre Daran, o qual affirmou com toda a ſiſudeza, que por meio da ſua velinha podia determinar com a maior exactidaõ a natureza, figura, e ſituaçaõ das carnoſidades até o ponto de declarar, ſe eſtas eraõ redondas, ou ovaes, e ſe as ſuas margens eraõ lizas, fungoſas, ou caloſas (*a*). Por duas vezes tenho eu acha-

---

que for neceſſario para os curar. Porque he certo, que a quantidade da materia abſorvida ha de ſer em proporçaõ deſtas duas circunſtancias.

(*a*) A Obra de Daran, intitulada *Oſervations Chirurgicales ſur les maladies de l' ure-*

achado huma pequena excreſcencia ver-

ru-

---

thre, appareceo pela primeira vez em Avinhaõ no anno de 1743. Nella exalta o A. muito a virtude das ſuas velinhas, cuja compoſiçaõ conſervou em ſegredo. Todavia alguns Cirurgioens ſe liſongearaõ de a ter deſcoberto, e he aſſim que eſtes a ſuppoem: R.e de azeite huma libra, de vinho tinto meia libra, hum pombinho vivo, e com pennas, ou em ſeu lugar hum frango. Metta-ſe tudo em hum vaſo novo de barro, e faça-ſe ferver até que ſe conſuma o vinho; ſepare-ſe entaõ a ave de q̃ ſe ſervira, e com o reſto ſe derreta de cera amarella, e pez de Borgonha de cada hum quatro onças; de eſpermacette duas onças, e de emplaſto diabotano huma onça. Depois diſto ſe ajunta de poz de ſolas de çapatos velhos, queimados, deſde duas oitavas até duas onças; ſegundo ſe quizerem mais ou menos corroſivas as velinhas. Deſte unguento, ſegundo elles dizem, he que Daran fazia as ſuas velinhas deſcoagulantes, ou ſuppurativas (fondentes);

ſen-

rugoſa na embocadura da urethra, e deſtes exem-

ſendo as chamadas adoçantes do meſmo, feitas de eſt'outro modo: R.e de cera virgem oito onças, de eſpermacette tres onças, de unguento roſado duas onças, de unguento branco, ou de alvaiade huma onça: derreta-ſe tudo junto, accreſcentando de oleo de amendoas o que baſtar, ſe o emplaſto ſe julgar muito duro. Ved. Fabre Tr. des malad. vener. pag. 116. La Faye Princip. de Chirurg. pag. 189. &c. He facil de ver, que aquella primeira compoſiçaõ, alem de informe, e abſurda, he hum deſpropoſito, que deve ſer inteiramente deſterrado da Cirurgia racional. Que mais pode fazer a carne de hum pombo, que naõ faça a de outro qualquer animal, ou a ſua gordura? Os poz da ſola de çapato naõ incluem maior virtude, que qualquer outro abſorvente. O meſmo emplaſto Diabotano pela ſua extenſa, e accumulativa compoſiçaõ tem ſido deſprezado, e proſcripto nos noſſos dias. Os que ainda hoje abraçaõ a Doutrina, e principios de Daran ſobre o modo de obrar das velinhas, po-

dem

dem ver algumas outras compoſiçoens da meſma natureza na referida Obra de Fabre.

Warner, celebre Cirurgiaõ Inglez nas ſuas obſervaçoens de Cirurgia, obſ. 28. expoem a formula de que compunha as ſuas velinhas, e vem a ſer aſſim. R.e de antigo diachilaõ huma onça, de emplaſto de mucilagens duas oitavas, de precipitado branco huma oitava. M. Em lugar do precipitado branco mettia elle algumas vezes oitava e meia, ou duas oitavas de calamolanos, ou precipitado vermelho. Diz elle, que eſta compoſiçaõ lhe havia curado hum grande numero de moleſtias daquella claſſe de que tratamos. Warner a havia aprendido certamente da Obra de Sharp (Enquiry into the preſent ſtate of Surgery), na qual ſe vê recommendada huma ſemelhante formula. A addiçaõ de alguma das preparaçoens mercuriaes he igualmente uſada, e aconſelhada por eſte ultimo A.

Os AA. mais modernos, em lugar de preparaçoens mercuriaes, que tem deixado, ſervem-ſe mais depreſſa das de chumbo. Ca-

nada

nada e meia de azeite, huma libra de cera, e libra e meia de Lytargyro, unidos, e fervidos juntamente a hum fogo brando por tempo de seis horas, constituem a formula, recõmendada por Hunter (L. C. pag. 137.) para a formaçaõ das velinhas, a qual vem a ser mui pouco differente da de Goulard, bem conhecida hoje dos praticos, que della fazem grande uso.

A simplicidade destas ultimas composiçoens, que os sabios modernos tem geralmente adoptado, assás confirma a opiniaõ do nosso A. de que devemos esperar tudo da acçaõ mecanica, e compressiva das velinhas, e que a doutrina de Daran, Sharp, Warner, e outros que requerem nellas huma virtude suppurativa, he illusoria. Tambem nos convence desta verdade o uso frequente das cordas de rabeca, das velinhas de goma elastica &c. e os bons effeitos que delle se seguem.

exemplos haõ encontrado alguns outros Praticos (*a*). Todavia temos alguns Anatomicos celebres, os quaes aſſeveraõ, que as carnoſidades ſaõ huns meros entes de razaõ. Morgagni (no ſeu Tratado *de Sedidus, & cauſis morborum*.. L. 3. Epiſt. 42.), declara naõ ter viſto mais do que hum exemplo de carnoſidades entre o grande numero de urethras, que havia diſſecado (*b*). Devemos crer por tanto, que eſte accidente he mui raro; e quando ouvirmos a algumas peſſoas gloriarſe de haver muitas vezes curado eſta moleſtia, faremos logo conceito de que ſaõ,

(*a*) Sharp certifica ter encontrado alguns caſos de carnoſidades nas diſſecçoens, que praticou, ainda que naõ nega ſerem eſtes mui raros. L. C. Dous foraõ os que occorreraõ a Hunter (L. C. pag. 167.) &c.

(*b*) Tendo Petit aberto a urethra de doze doentes, que padeciaõ obſtrucçoens neſte canal, em nenhum encontrou apparencia de carnoſidade. V. Anatom. Chirurg. de Palfin. Vol. 1. pag. 189.

saõ, ou muito ignorantes, e credulas, ou embusteiras.

Em lugar de carnosidades, póde muito bem a obstrucçaõ ser occasionada pela intumescencia da substancia esponjosa da urethra, depois que a gonorrhea enfraqueceo a sua membrana interior.

Suppoem Goulard (Trait. des malad. de L'urethr.) que esta especie de obstrucçaõ he a mais commum, e frequente de todas (*a*); e se taõ poucas vezes haõ della feito mençaõ os AA. que se occupaõ das dissecçoens dos cadaveres, he isto, segundo o seu parecer, porque a morte produz em todo o tecido cellular hum tal abatimento, e depressaõ, que extingue todo o vestigio desta sórte de intumescencia. Morgagni

(*a*) Esta opiniaõ segundo o testemunho de Garengeot, havia sido estabelecida por Arnaud, e Petit, Cel. Cirurgioens Francezes: V. Gareng. Chirurg. pag. 317.

gagni naõ encontrou couſa alguma, que o fizeſſe ſuſpeitar ſemelhante cauſa; comtudo naõ duvidamos, poder ella ter lugar, e que realmente exiſte algumas vezes, ainda que mui poucas.

Finalmente a cauſa mais geral deſta obſtrucçaõ parece ſer hum aperto, ou contracçaõ de alguma parte do canal da urethra (*a*). Naõ he facil o determinar a origem deſta moleſtia, porém he certo, que ella póde vir em conſequencia d'huma inflammaçaõ, ou eſcoriaçaõ antecedente. De ordinario he acompanhada de huma diſtillaçaõ, ou corrimento de humor, que provém da irritaçaõ, e inflammaçaõ de que he atacada a urethra no ſitio do aperto, álem do qual ſe encontra mais largo eſte canal (*b*). Algumas vezes acontecem

(*a*) He eſte o meſmo ſentimento de Sharp, e de quaſi todos os modernos.

(*b*) Procede iſto da demora da ourina, que

cem ſuppuraçoens, que ſe abrem pela parte externa: a urethra ſe rompe entre o lugar da contracçaõ, e o collo da bexiga; derrama-ſe a ourina pelo abſceſſo, e mantem huma chaga fiſtuloſa, cuja ſéde ordinaria he no perinéo. Se a doença ſe deſpreza, ou he mal tratada, as partes viſinhas ſe inflammaõ, e ſuppuraõ; multiplicaõ-ſe as aberturas fiſtuloſas, communicando todas com o centro da moleſtia, cuja natureza, e decurſo, ſendo aſſás manifeſtos, nos fazem conceber facilmente os meios da ſua cura (*a*). O objecto prin-

---

que naõ podendo paſſar no ponto do aperto, ſe acummula entre elle, e a bexiga, e deſte modo produz huma dilataçaõ preternatural na urethra.

(*a*) Eis-aqui, ſegundo Stoll (Prælect. in diverſ. morb. chronic. pag. 117.) todas as cauſas que podem concorrer para as obſtrucçoens da urethra, e de que nos devemos lembrar quando houvermos de tratar eſta enfermidade. Con-

principal vem a ſer aquelle ponto de aper-

Conſtituem a 1.ª os eſpaſmos repetidos de alguma parte da urethra, por effeito da maior irritabilidade, que contrahio no tempo da inflammaçaõ da Gonorrhea; em cujo caſo he a iſchuria, ou retençaõ da ourina temporaria, e alternativa. Eſta ſuccede ordinariamente, quando ſe tomaõ comidas, ou bebidas acres, e eſpirituoſas, que augmentaõ a acrimonia das ourinas, ou com o exercicio de cavallo, ou outro algum exceſſo, ſe irrita, e commove violentamente a parte leſa. Aconſelha o A. os ſeringatorios da mucilagem das pevides de marmelos, os quaes conviraõ principalmente na occaſiaõ do ataque, ou ſe houver falta do muco, que lubrica a ſuperficie interna da urethra: porém os proprios remedios, que tem poder de curar radicalmente eſta moleſtia ſaõ ſó os tonicos, e corroborantes, como o noſſo A. aconſelha adiante: a quina, os banhos frios, etc. As velinhas tambem tem lugar. Stoll faz menção neſte meſmo lugar da aderencia dos lados da urethra em conſequencia da inflammaçaõ, e

aperto, vencido o qual, ſe acautela, e reme-

falta, ou eſpeſſura do muco, bem como acontece á pleura nos pleurizes, e inflammaçoens deſta membrana. A eſta eſpecie devem tambem pertencer aquellas trabeculas, ou cordoens, que ficaõ atraveſſando a cavidade da urethra depois das chagas deſte canal, as quaes ſem duvida podem ſer origem daquellas aderencias, como notou, e obſervou Svediaur (L. C. pag. 118.); e antes delle Sharp.

A 2.ª cauſa referida por Stoll he a intumeſcencia das glandulas, que reſta depois da Gonorrhea; e cujo unico remedio vem a ſer a acçaõ mecanica das velinhas, ou de alguma corda de rabeca, bem como nos caſos da aderencia, que acabamos de referir.

A 3.ª o incraſſamento das membranas da urethra, ſegundo a idea de Petit, Gaulard, e outros.

A 4.ª a cicatriz, ou corrugamento que eſta pode motivar na urethra. Ambas eſtas cauſas requerem o uſo das velinhas, ou corda.

A 5.ª as ulceras do meſmo canal; para as quaes recommenda o A. as fomentaçoens,

remedêa o abſceſſo do perinéo (*a*).

He por tanto neceſſario procurar com

---

e ſeringatorios mercuriaes; v. gr. de leite mercurial de Plenck, do ſublimado corroſivo, etc.

A 6.ª as carunculas, ou carnoſidades propriamente taes, ainda que confeſſa (do meſmo modo que o noſſo A.), que eſtas exiſtem raras vezes. Propoem os meſmos remedios mercuriaes externos, e internos. 7.ª as hemorroidas da urethra. Approva os eccoproticos brandos, e algumas bichas lançadas junto da via poſterior. 8.ª As affeçoens da glandula proſtata, ſejaõ por effeito de inflammaçaõ, maturaçaõ, ou ſcirro. 9.ª A intumeſcencia, e calloſidade dos ductos excretorios da glandula proſtata, das veſiculas ſeminaes, das glandulas de Cowper, do Verumontano, etc. Convem neſta, e antecedentes as velinhas ſolidas, e ocas, etc.

(*a*) Algumas vezes ſe acha eſta conſtricçaõ em mais do que hum ponto. Hunter chegou a notar 6 n'huma meſma urethra. Neſte caſo hiremos nós vencendo hum depois d'outro obſtaculo com o uſo das velinhas, atê que deſappareçaõ todos.

com tempo, e por meio das velinhas huma dilataçaõ gradual do canal da urethra. Ao paſſo que cede a obſtrucçaõ corre a ourina mais livremente, e a irritaçaõ, e corrimento diminuem. Eſte he o principio a que ſe referem todos os effeitos das velinhas bem adminiſtradas. A compoſiçaõ deſtas deve ſer tal, que poſſuaõ huma ſufficiente firmeza para ſerem introduzidas na urethra, e alli reſtarem o tempo neceſſario, ſem o receio de ſe quebrarem; ao meſmo tempo que por outro lado devem conſervar huma certa brandura, e flexibilidade, por effeito da qual ſe franqueem a qaſſagem, e ſe accommodem aos differentes movimentos do corpo. Devem finalmente ſer mui liſas, e preparadas de maneira, que naõ contenhaõ couſa alguma irritante (*a*). Por mais doces, e macias

que

(*a*) Huma corda de rabeca de groſſura proporcionada, ſe introduz mais facilmente

do

que ſejaõ as velinhas, em razaõ de corpos eſtranhos ſaõ aſſás eſtimulantes, quando ſe introduzem n'huma parte taõ delicada, como a urethra; na qual ſe ſe demorarem por algum tempo, naõ podem deixar de produzir huma mais abundante ſecreçaõ de muco. A chamada ſuppuraçaõ, que vem depois do uſo de certas velinhas, reputadas eſpecificas deſta moleſtia, he o effeito deſte meſmo eſtimulo n'hum gráo mais ſuperior; porque a verdadeira ſuppuraçaõ ſuppoem huma exulceraçaõ actual, a qual a inflammaçaõ pode com effeito occaſionar, ſe o eſtimulo da velinha

---

do que huma velinha, e por iſſo conſegue algumas vezes no principio, o que eſta naõ pode obter. Eis-aqui porque os Praticos ſe naõ devem eſquecer della no caſo de difficuldade. Pelo que pertence á compoſiçaõ das velinhas, pode-ſe ver a nota primeira deſte Capitulo, pag. 120. ſegg.

linha for violento, e muito tempo continuado.

Fica logo claro, que ſe as velinhas forem taõ eſtimulantes, que venhaõ a inflammar, e eſcoriar a urethra, em lugar de beneficio faraõ hum grave damno. Porém ainda que pareça aſſás evidente, que neſte caſo dellas inflammarem, e eſcoriarem a urethra, deve o ſeu effeito ſer prejudicial; e que ſó por eſte modo podem produzir huma ſuppuraçaõ, a naõ ſe ſuppor o apero occaſionado por huma ulcera, o que naõ tem lugar: iſto naõ obſtante, tem ſido taõ dominante a idéa da virtude ſuppurativa das velinhas, que o meſmo defunto Sharp, aliás muito inſtruido, e inteiramente convencido de que eſta noçaõ era mal fundada, ſe deixou arrebatar pela commum preoccupaçaõ, admittindo huma acçaõ combinada em parte de ſuppuraçaõ, e em parte de dilataçaõ (*V. Indagaç. crit. ſobre o eſtado

pre-

prezente da Cirurgia). Finalmente os Praticos mais modernos, naõ tendo ainda alcançado, e comprehendido bem a differença que ha entre o muco, e o verdadeiro púz, propendem do meſmo modo para o erro de conſiderarem todo o augmento, e alteraçaõ do primeiro, como hum effeito de purulencia.

No caſo de recorrermos ás velinhas, ſeraõ eſtas eſcolhidas de huma tal groſſura, que poſſaõ entrar com facilidade, e ſem occaſionar alguma dor (*a*). A ſua extremidade ſerá delgada, e ſe untará com azeite para que paſſe mais facilmente; e deve ſer lenta, e ſuave a ſua introducçaõ (*b*). Naõ poucas vezes tem

(*a*) Sharp adverte, que o obſtaculo concede algumas vezes a paſſagem a huma velinha mais groſſa, quando a havia negado a huma mais delgada; e por iſſo he que deveremos no caſo de difficuldade tentallas de differentes groſſuras. L. C.

(*b*) Eſtará o doente de pé, afaſtando hum pou-

tem acontecido, que huma velinha algum tanto groſſa, ſendo puxada por hu-

---

pouco as ſuas pernas, ou na poſiçaõ, em que ſe coſtuma fazer a operaçaõ da pedra, iſto he, deitado de coſtas com as pernas igualmentente abertas, e dobradas de modo, que os pôs fiquem unidos ás nadegas. Logo que toparmos com o embaraço, e que a velinha encontrar reſiſtencia, ceſſaremos de a puxar com grande força, porque de ordinario dobra (o que deve evitar-ſe), e naõ paſſa adiante. Se intentarmos adiantalla mais alguma couſa, a puxaremos com muita brandura, torcendo-a ao meſmo tempo entre os dedos. O final de que ella penetrou o obſtaculo, he o naõ recuar couſa alguma depois que a largamos da maõ. Além diſſo para favorecer a introducçaõ da velinha, he neceſſario que o Profeſſor (ou quem fizer eſta operaçaõ), pegando com o dedo pollogar, e index na coroa do membro, o eſtenda de ſorte, que a urethra, tome huma ſuperficie liſa, e deſaça todas as rugas, que antes diſſo podia ter.

huma maõ rude, e pouco habil, veio a furar, e romper a membrana da urethra. Na Obra do referido Sharp lemos nós, que a compreſſaõ de algumas horas contra a parte mais levantada deſte canal, motivou a ſaida da velinha pelo inteſtino recto, e iſto ſó por effeito da ſua dureza (*a*). A' proporçaõ, que cede,

e

(*a*) Naõ obſtante a brandura, e ſuavidade, ſempre recommendada neſtes caſos, ſe o embaraço da urethra reſiſtir muito, e o doente, ſendo pouco irritavel, poder ſoffrer hum maior esforço na introducçaõ da velinha, ſerá eſte poſto em pratica gradualmente, tendo ſempre diante dos olhos os damnos, que pode vir a cauſar, e ficaõ ponderados. Deſte modo conſeguiremos algumas vezes o que por meio da ſuavidade naõ foi poſſivel alcançar. Nisbet, e Hunter o aconſelhaõ, ainda que eſte ultimo adverte, que mui poucos ſujeitos ſaõ capazes de o ſoportar (L. C. pag. 122.). Seraõ entaõ as velinhas hum tanto mais groſſas para ſuſtentarem a maior força, que intentamos imprimir-lhes.

A

e ſe deſvanece a obſtrucçaõ deve o volume, ou diametro da velinha ſer augmen-

---

A applicaçaõ do cauſtico tambem he recommendada por Hunter nos caſos de ſer totalmente impoſſivel a paſſagem das velinhas; ou ſeja porque o aperto da urethra he taõ grande, que naõ admitte abſolutamente a mais delgada candelinha, o que he raro; ou porque o orificio do dito aperto naõ eſtá em linha recta com a urethra; ou finalmente porque eſte canal eſta inteiramente fechado, o que acontece muitas vezes nas fiſtulas do perinéo. Antepoem elle eſte methodo ao da violencia, no caſo de ſer indiſpenſavel hum dos dous. Serve-ſe da pedra infernal fixada na ponta de huma vara de prata, a qual faz paſſar por dentro de hum canudo do meſmo metal atê o lugar do embaraço, e alli a conſerva por eſpaço de hum minuto, tempo que julga ſufficiente para produzir o effeito deſejado. Será bom que o doente ourine logo depois, podendo, quando naõ deve-ſe fazer uſo de algum ſeringatorio, para lavar, e extrahir aquella porçaõ do cauſtico, que ſe diſ-

ſol-

gmentado gradualmtnte até que o aperto, ou eſtreiteza ſeja de todo deſtruida. A duraçaõ do tempo, que a velinha ha de reſtar na urethra, ſerá regulada pela ſenſibilidade do enfermo. No principio baſtará, que ella ſe demore por hum quarto, ou meia hora; depois virá o paciente a ſoffrella por muitas horas no dia, havendo da noſſa parte o cuidado de lhe evitarmos todo o exceſſo de importunaçaõ. Succedendo alguma irritaçaõ, he neceſſario ſuſpender o ſeu uſo, até que eſta ſe deſvaneça. Se a conſtricçaõ ſe deſprezou por muito tempo, ou naõ foi ſufficientemente combati-

---

ſolveo. Offerece-nos a deſcripçaõ, e eſtampa deſtes inſtrumentos, que elle deſcobrio, e nos dá hum exemplo do ſeu bom ſucceſſo (V. L. C. pag. 126. ſegg.). Eſta idea de applicar eſcaroticos neſte genero de enfermidades he muito antiga, e vem do tempo de Afonſo Ferreo, o qual vivco no principio do

batida, e ha ſinaes de algum depoſito, far-ſe-ha logo huma abertura para dar prompta ſaida á materia. No caſo de que eſta abertura ſe haja feito eſpontaneamente, e communique com a urethra,

---

do ſeculo XVI. Manda eſte A. applicallos na cura das verdadeiras carnoſidades. Eu já me ſervi huma vez deſte methodo de Hunter no caſo de huma fiſtula do perinéo, pela qual a maior parte da ourina ſe extravaſava. Rompi pois a cicatriz, que impedia quaſi toda a paſſagem da ourina pela urethra, e com taõ bom ſucceſſo, que excedeo a minha expectaçaõ. Notei em fim, que a mais longa demora deſta pedra no dito canal, onde ella ficava algumas vezes por cinco, e mais minutos, e até meſmo ſe gaſtar, e derreter toda a porçaõ, que ſe havia introduzido, naõ produzia irritaçaõ de maior, ou inflammaçaõ ſenſivel, naõ obſtante ſer o doente de hum temperamento aſſás irritavel. Deſde eſta occaſiaõ, fiquei com maior confiança neſte methodo, o qual entaõ applicara com muito receio.

thra, deve ampliar-ſe, e recorrer logo ás velinhas para precaver o aperto.

Tenho encontrado alguns caſos de conſtricçaõ da urethra, que eraõ momentaneos, e devidos unicamente, ſegundo o que parecia, a hum eſpaſmo, filho da nimia irritabilidade deſte canal. Hum tal accidente, bem como a curvadura eſpaſmodica do membro, vence-ſe ordinariamente com a quina, ſeringatorios anodynos, e velinhas.

Nada diſſemos tocante ao uſo interno do mercurio neſtas obſtrucçoens da urethra, porque eſtamos convencidos, de que, geralmente fallando, ſaõ meras affecçoens locaes. Se porém ſucceder, que ſejaõ complicadas com vicio venereo, he indiſpenſavel a applicaçaõ do mercurio.

§. VII.

§. VII.

Dos corrimentos, ou purgaçoens rebeldes, que ſubſiſtem depois da Gonorrhea (a).

NO Capitulo antecedente notamos, que o aperto da urethra era acompanhado de hum corrimento, ou fluxo de materia, ſemelhante áquelle que ſe obſerva, quando a proſtata padece. He eſte ſempre hum producto da irritaçaõ, e ſe remedêa atalhando a cauſa local. Porém ha outra eſpecie de purgaçaõ continua, que parece filha do relaxamento da parte (*b*). Coſtumaõ padecella

(*a*) Os Inglezes chamaõ a eſte corrimento *Gleet*, e os Francezes *Gonorrhee habituel*, iſto he, Gonorrhea habitual, cujo nome conſervaremos, e o qual compete em geral á purgaçaõ, que exiſte depois de paſſados os ſymptomas inflammatorios da Gonorrhea, puramente tal, ou virulenta.

(*b*) Naõ faz mençaõ o noſſo A. ſenaõ da Gonorrhea habitual, que provem do relaxamen-

la aquelles ſujeitos, que haõ ſoffrido longas,

mento, como acontece pela maior parte: porem nós reconhecemos outra eſpecie, que as chagas da urethra produzem, e alimentaõ. Vem eſtas ordinariamente em conſequencia de huma Gonorrhea violenta, ou mal tratada. O ſeu aſſento pode ſer mais, ou menos alto, ſegundo a extenſaõ da urethra; e pode alem diſſo occupar o corpo de algumas glandulas, v. gr. de Cowper, da proſtata, &c., ou naõ paſſar alem da propria ſubſtancia, e tunicas da meſma urethra. Em geral, quanto mais profundas forem as chagas no interior deſte canal, mais capazes ſeraõ de produzir difficuldades de ourinar, eſtreitezas da urethra, e retençoens de ourina; e a ſua cura virá igualmente a ſer mais difficil, e rebelde. Os ſymptomas que nos fazem ſuſpeitar huma ulcera, ſaõ: 1.º alguns filamentos de ſangue, juntos com o muco, que corre, principalmente depois que a violencia da inflammaçaõ ſe apazigou. 2.º Huma purgaçaõ com os verdadeiros caracteres de pús, diſſolvendo ſe perfeitamente na agua, etc. 3.º A dor fixa n'huma cer-

gas, e frequentes Gonorrheas, e em geral naõ provém, nem he mantida por

certa parte da urethra, a qual ſe aviva com o toque de qualquer corpo neſte ſitio; com a introducçaõ de huma velinha, ou ſonda; e finalmente com a paſſagem da ourina, ou ſemen. Se a eſtes ſinaes ſe ajuntaõ alguns anamneſticos, venho a dizer, que nos conſte de haver precedido huma vehemente inflammaçaõ; hum máo methodo de cura; huma viciosa introducçaõ da ſeringa, etc. muito mais certos ficaremos da exiſtencia da chaga.

O methodo de tratar eſta deve ſer hum pouco differente. He indiſpenſavel a applicaçaõ interna do azougue, conforme o que já advertimos no Capitulo da Gonorrhea; porque já mais deixará o virus gallico de ſe communicar ao todo, no caſo de ulceraçaõ. Pelo que reſpeita aos remedios topicos, tambem convem geralmente os mercuriaes. Recommenda Svediaur a injecçaõ do ſublimado corroſivo, e lythargyro diſſolvidos em vinagre, e diluidos em ſufficiente quantidade d'agua. Será proveitoſa a agua vegeto-mine-

por algum vicio venereo. Naõ poucas vezes procede ella do enfraquecimento, que occaſionáraõ os purgantes, ou abuſo dos mercuriaes (*a*). As mulheres ſaõ mais depreſſa atacadas deſta moleſtia, ſe he que os fluxos brancos, que ſobrevem depois das Gonorrheas, naõ ſaõ conſiderados, como pertencentes a eſta eſpecie de corrimento.

Quando naõ houver ſuſpeita de virus gallico conviráõ os ſeringatorio adſtrin-

---

mineral de Goulard. Alem dos ſeringatorios tem lugar as velinhas mais, ou menos irritantes, ou anodynas, e apaziguantes. As de Goulard me parecem proprias.

(*a*) Algumas vezes apparecem eſtas purgaçoens depois de huma copula, hum exercicio violento, ou algum exceſſo, e deſordem de comida, havendo ceſſado de todo o fluxo da precedente gonorrhea alguns dias, ou ſemanas antes. Por iſſo he neceſſario evitar taes occaſioens, e tudo o mais que he capaz de commover, e agitar a circulaçaõ, ou de pro-

adſtringentes (*a*), havendo ao meſmo tempo conſideraçaõ á ſaude geral do enfermo. Deve-ſe fazer uſo da quina, das

---

duzir eſtimulo, e irritaçaõ na parte leſa. A purgaçaõ, que volta por cauſa de hum ajuntamento ſem nova infecçaõ, apparece logo depois do acto, e de ordinario ſem ſymptomas graves de inflamaçaõ. Sirva iſto para nos deſenganar em parte da natureza de ſemelhantes corrimentos, que ſem duvida poderáõ algumas vezes occorrer por effeito de nova Gonorrhea virulenta.

(*a*) Os modernos aconſelhaõ particularmente o ſeringatorio de Vitriolo branco, e de ſal de ſaturno, ou bollo armenio, diluidos em agua. Eu me ſirvo ordinariamente dos dous primeiros, cada hum na doſe de hum eſcropulo até meia oitava, para meia libra d'agua. Pode-ſe recorrer tambem aos ſeringatorios de pedra lipis, de pedra medicamentoſa da Farmacopêa de Londres, da agua vitriolica azul da meſma, &c. A força de cada hum deſtes, que todos devem ſer diluidos em agua, deve graduar-ſe, e proporcionar-ſe á conſtituiçaõ,

das aguas ferreas, dos banhos frios, e de outros meios analogos, proprios pa-

---

çaõ, e eſtado do doente, de maneira que devendo ſeguir-ſe ſempre á ſua applicaçaõ algum ſentimento de ardor, e adſtringencia, que denote a ſua acçaõ, naõ ſerá eſta taõ grande, que produza huma inflammaçaõ, retençaõ de ourinas, ou outro ſemelhante ſymptoma. Por eſte motivo devemos ſempre principiar por ſeringatorios mais brandos, e depois, ſegundo o ſeu effeito, augmentar a ſua força. Hunter refere o caſo de huma deſtas purgaçoens, curada com a injecçaõ do extracto de ſaturno puro. Tal he algumas vezes a inercia, e relaxamento das partes, que ſoffrem hum taõ activo, e forte adſtringente. Todavia deſte modo ſerá o dito remedio mui poucas vezes applicavel: pode o ſeu uſo ſer ampliado, diluindo-o convenientemente em agua. Todos os AA. ſe lembraõ tambem de ſeringatorios eſtimulantes, que produzaõ huma viva irritaçaõ na parte, e por eſte modo contrahaõ os orificios dos ſeios, e vaſos relaxados. Deſta claſſe ſaõ todas as prepara-

para corroborar, e fortificar o ſyſtema geral. Se o doente naõ tem propenſaõ al-

çoens mercuriaes, que o noſſo A. (no Cap. da Gonorrhea), Hunter, e outros affirmaõ naõ poſſuirem alguma outra virtude antivenerea, applicadas deſte modo. D'entre eſtas as de que os Praticos fazem mais uſo, ſaõ os calamolanos, e ſublimado corroſivo, e particularmente o ultimo. Segundo a formula de Plenck (Doctr. de Morb. Ven.) a huma libra de agua compete graõ e meio deſte remedio, mas tem-ſe achado, que eſta quantidade he muito forte para os habitadores do noſſo paiz,* e que eſtes raras vezes ſoffreraõ acima d'hum graõ em cada libra daquelle liquido. Entra tambem neſta claſſe o uſo das velinhas, que alguns AA. recommendaõ, e que com effeito podem ter lugar. Naõ he d'outra maneira, que hum exercicio de cavallo violento, e mui continuado, tem algumas vezes completado

* Vede a traducçaõ deſta Obra de Plenck, feita pelo Senhor Manoel Joaquim Henriques de Paiva. pag. 211.

alguma para a inflammaçaõ, ſer-lhe-haõ mui vantajoſas as grandes doſes de balſa-

---

do curas deſta natureza, como obſervaraõ Cullen, e outros.

Parecerá talvez contradictorio, que eſtes remedios, e meios irritantes, que ha pouco diſſemos ſerem capazes de chamar de novo a purgaçaõ, ainda meſmo depois de eſtar eſta de todo eſtancada, poſſaõ ſuſpender o dito corrimento, porém naõ he aſſim. Verdade he, que elles augmentaõ a purgaçaõ nas primeiras applicaçoens, em razaõ do eſtimulo, que accreſcentaõ; mas pouco depois, quando eſte eſtimulo ſe faz menos ſenſivel, pelo habito, e maior vigor que as partes tem adquirido, vem a ceſſar a dita purgaçaõ. Todavia os remedios adſtringentes devem ter o primeiro lugar, e ſó no caſo de ſerem eſtes baldados, he que paſſaremos aos eſtimulantes. Ainda nos reſta fazer outra advertencia a reſpeito dos remedios topicos irritantes, e he que eſtes naõ podem ter lugar naquellas naturezas, que forem mui fracas, e irritaveis, e por iſſo incapazes de ſupportar a

ſua

balſamo de cupaiva (*a*). Eu preſenciei o caſo de huma purgaçaõ rebelde, a qual

---

ſua acçaõ ſem alguma ruina: donde ſe vê quam circunſpecto deve ſer o ſeu uſo.

Os ſeringatorios de qualquer natureza que ſejaõ, devem-ſe applicar frios. Seraõ repetidos tres, quatro, e mais vezes ao dia, e continuados por dez, ou doze dias depois de perada totalmente a purgaçaõ, para ſegurarem a cura.

(*a*) Todos os balſamos podem ter lugar, e ſaõ uteis neſta enfermidade, porém mais particularmente o de cupaiva, e a terebentina pela razaõ de terem maior affinidade com as vias da ourina, de que he huma prova o cheiro terebentinaceo, que eſtas eſpalhaõ depois do uſo de algum delles. A doſe ordinaria do balſamo de cupaiva he de 30, até 50 gottas, ou de meia oitava. O melhor modo de o tomar he desfazendo-o n'huma gema d'ovo, ou em qualquer xarope apropriado, com huma porçaõ de gomma Arabia. Para fazer eſte remedio menos deſagradavel ao eſtomago manda Svediaur beber-lhe em cima hum

qual tendo reſiſtido a grande numero de remedios, veio a ſer curada por meio de hum veſicatorio lançado ſobre o perinéo (*a*).

Em

---

hum copo d'agua fria com 20, até 50 gottas de elixir acido de vitriolo.

Hunter nos dá huma nota intereſſante a reſpeito do uſo dos balſamos, a qual a experiencia nunca deſmentio. „ Quando eſtes (diz „ elle) naõ houverem curado, ou diminuido a „ enfermidade em cinco, ou ſeis dias, naõ te- „ mos que eſperar da continuaçaõ do ſeu uſo, „ a qual ſerá inteiramente fruſtrada. Pelo con- „ trario ſe elles produzem algum fructo neſte „ eſpaço de tempo, he neceſſario continuallos „ por algum mais, ainda depois de ceſſarem to- „ dos os ſymptomas; porque aliás acontece fre- „ quentemente a reincidencia da moleſtia „ (V. L. C. p. 102.).

Os remedios adſtringentes, que a maior parte dos AA. aconſelhaõ, dados internamente, ſaõ de mui pouca, ou nenhuma efficacia.

(*a*) Atteſta Boſquillon (Traduç. Franc. dos Elem. de Med. pratic. de Cullen. not. ao §. 1777.), que

Em geral baſta o que deixamos recommendado para curar eſta moleſtia ; po-

---

que por varias vezes , depois da aſſerçaõ do noſſo A. , ſe tem tentado eſte veſicatorio ſem alguma utilidade. Pelo contrario lemos na Obra de Hunter , que elle aproveitara em dous caſos , applicado por eſte grande Pratico. O modo de obrar deſte remedio vem a ſer produzindo huma irritaçaõ n'huma parte differente , e algum tanto remota daquella que padece , por effeito da qual irritaçaõ ſe deſvanece a primeira , que mantinha a enfermidade. Por huma lei geral da economia animal ſabemos , que as ſenſaçoens mais fortes offuſcaõ , e ſuffocaõ as mais leves ; e que a natureza , acudindo (por aſſim dizer) áquella parte , onde exiſte hum maior ſentimento , deſampara a parte leſa. Parece ſer aſſim que os eſpaſmos , e contracçoens violentas , que ſaõ effeito de huma acçaõ vital muito augmentada , ſe ſoltaõ , e deſvanecem. Porêm ſeja deſte , ou de outro modo que a couſa aconteça , a experiencia quotidiana nos convence da ſua realida-

porém algumas vezes continúa o corrimento a pezar de todos os esforços, que

se

---

lidade. Pela meſma razaõ he que o meſmo Hunter vio deſapparecer huma Gonorrhea habitual, depois que á glande do enfermo ſobrevieraõ dous cavallos. Eſta doutrina pode igualmente applicar-ſe ao uſo dos purgantes. Naõ ſó pela irritaçaõ, que produzem no decurſo do canal inteſtinal, podem elles fazer ceſſar a do canal da urethra, mas por huma dirivaçaõ de humores, que affluindo em maior copia ao primeiro, devem eſtancar a purgaçaõ do ſegundo. A natureza, que ſe deſvela inceſſantemente ſobre a noſſa conſervaçaõ, naõ pode ſuſtentar por muito tempo duas, ou mais evacuaçoens augmentadas, ſem caminhar para a ſua ruina; e por iſſo ella coſtuma ſupprimir huma, depois que outra ſe reſtabelece, ou augmenta. He todavia neceſſario, para que nos ſirvamos dos purgantes, que o vigor da natureza, e conſtituiçaõ do doente o permittaõ; e que naõ ſubſiſta a moleſtia por hum puro effeito de debilidade, e fraqueza do ſyſtema geral, como ſuccede as mais das

ve-

ſe hajaõ feito para o ſuſpender (*a*).

vezes, quando a purgaçaõ he muito antiga. Utiliza pela maior parte o methodo dos purgantes continuados, ſendo poſto em pratica logo depois que ceſſa a inflammaçaõ da Gonorrhea habitual, conſervando nós ſempre a mira na conſtituiçaõ, e temperamento do doente, de que já mais nos eſqueceremos.

(*a*) Lembra-ſe Hunter de que eſtes teimoſos, e refractarios corrimentos poſſaõ provir algumas vezes de hum vicio eſcrofuloſo, e allega para prova, que os banhos do mar tem ſido muito mais efficazes do que outros quaeſquer banhos frios; e que as injecçoens da meſma agua do mar muitas vezes aproveitáraõ. Porém eu naõ acho que eſtas provas ſejaõ convincentes. Em todos os caſos de langor, em que as forças, e temperamento dos enfermos ſe podem accommodar ao uſo dos banhos do mar, tem eſtes moſtrado a ſua maior efficacia, comparados com os de agua doce. Quanto ás injecçoens da meſma agua, eſtas ſe incluem na claſſe dos remedios eſtimulantes, que já diſſemos ſerem proficuos. Naõ he por tanto neceſſario recorrer á

fa-

faculdade que poſſuem eſtes remedios de curar as moleſtias eſcrofuloſas, para dar a razaõ dos ſeus bons effeitos. Eu naõ quero dizer, que a affecçaõ eſcrofuloſa ſe naõ complique algumas vezes com eſtes corrimentos, porem naõ me poſſo acommodar a que iſto ſucceda por alguma maior affinidade, ou relaçaõ, que tenha com elles. O que nos deve certificar da coexiſtencia deſte virus ſaõ os ſeus ſymptomas pathonomicos.

He a natureza finalmente a que por tempo extingue algumas vezes eſtes fluxos pertinazes, que os mais efficazes remedios naõ poderaõ curar. De qualquer qualidade que os remedios ſejaõ, fatigaõ a natureza, e a conſtituem n'huma eſpecie de violencia, principalmente ſendo continuados por muito tempo: por eſte motivo he que ella ſe naõ reſtitue ao eſtado de perfeito vigor, e ſatisfaçaõ debaixo do ſeu uſo. Eu daqui tiro a razaõ de ſemelhantes acontecimentos, os quaes naõ ſõ ſe obſervaõ neſta moleſtia, mas em quaſi todas as mais. *Aliquid naturæ dandum.*

Naõ ſerá fora de propoſito, o accreſcentar-

tarmos alguma couſa a reſpeito da Ophtalmia, e Surdeza Venerea, viſto que eſtas enfermidades, particularmente a primeira, ſaõ muitas vezes huma conſequencia da gonorrhea virulenta.

Ophtalmia Venerea.

O Mais grave, e terrivel de todos os ſymptomas, que a Gonorrhea produz, he ſem contradicçaõ a Ophtalmia, cujo exito he baſtantes vezes huma completa cegueira. A repentina, e intempeſtiva ſuppreſſaõ de huma recente, e virulenta Gonorrhea dá quaſi ſempre occaſiaõ a eſta moleſtia. Em todos os caſos de que Svediaur nos dá conta, foi aquella ſuppreſſaõ motivada pela incauta, e continuada expoſiçaõ do enfermo a huma atmoſfera mui fria, por onde julga ſer eſta a ſua mais ordinaria cauſa.

Carlos S. Yves, que foi o primeiro que tratou deſta doença, Aſtruc, e muitos outros imaginaõ, que ella he filha da metaſta-

ſe,

ſe, ou tranſporte da materia virulenta da gonorrhea para os olhos. Porém eſta doutrina foi rejeitada por muitos modernos, aos quaes as grandes luzes da Anatomia, que poſſuem, naõ tem podido deſcobrir o caminho por onde eſta paſſagem ſe poſſa executar. A circulaçaõ geral, e o tecido cellular ſaõ os unicos, que podem lembrar; mas porque razaõ ſe vai eſta materia mais depreſſa depoſitar nos olhos, do que em outra alguma parte das que deve correr? Aſtruc nos ſatisfaz em parte, dizendo, que todos os que tem padecido eſta eſpecie de Ophtalmia, ou eraõ naturalmente dotados de olhos fracos, e delicados, ou padeciaõ delles por cauſa de algum attrito, pancada, &c.

Os que naõ admittem a metaſtaſe, recorrem á ſympatia, da qual a Fyſiologia nos naõ dá muito mais conhecimento. Comtudo a analogia entre as partes da geraçaõ, e os olhos parece ſer aſſás reconhecida, e confirmada pela experiencia. Todos ſabem os effeitos que as viſtas deleitoſas produzem neſtas partes. Porém ſeja como for, o facto he verda-

dadeiro, e iſto baſta ao Medico Clinico: *Sufficit, ut ſciamus illud, quod ſit, etiam ſi quomodo id fiat ignoremus.* Cicer.

Ainda que eſta ophtalmia aconteça as mais das vezes por effeito da ſuppreſſõ da Gonorrhea, tem-ſe ella algumas vezes experimentado ſem ſer precedida deſte ſymptoma, mas antes continuando o fluxo gonorrhoico do modo ordinario, o que muito bem advertio Aſtruc. Eſte Auctor, e alguns outros ſe lembraõ tambem de que ella pode provir por occaſiaõ dos doentes eſfregarem, ou tocarem os olhos com as maõs, depois de com ellas terem eſpremido, e obſervado a qualidade da materia gonorrhoica, ſem primeiro as lavarem. He ſem duvida, que por eſte, ou outro ſemelhante modo ſe pode communicar immediatamente aos olhos alguma porçaõ de materia infecta, que por meio do ſeu eſtimulo produza a ophtalmia. A poſſibilidade deſta cauſa he confirmada por caſos de pratica. Aſtruc nos refere o de hum mancebo, que continuando, ſegundo o ſeu antigo coſtume a lavar os olhos com a ſua ourina

de-

depois de contrahida huma Gonorrhea virulenta, veio a padecer a Ophtalmia de que tratamos.

Todos ſabem, que a Ophtalmia conſiſte em huma inflammaçaõ da tunica adnata, ou conjuntiva do olho, e que eſta admitte varios gráos, os quaes os AA. denominaõ, e deſtinguem com diverſos nomes. Ao primeiro, e mais leve deſtes graõs deraõ os Gregos o nome de *taraxis* (perturbaçaõ); e ao ultimo, e mais vehemente, o de *Chemoſis*; cujos termos haõ ſido adoptados por todos. Neſta ſegunda eſpecie de Ophtalmia ſe entumece a adnata de tal ſorte, que excedendo a groſſura de algumas linhas acima da cornea tranſparente vem a conſtituir huma expecie de foſſa, ou cova, em conſideraçaõ da qual lhe impozeraõ os antigos aquelle nome. A inflammaçaõ naõ ſe limita á conjunctiva, ou tunica exterior do olho, porém entranha-ſe, e ſe eſtende ás mais interiores, de modo, que naõ poucas vezes produz a ruina total do globo do olho. A todos os outros gráos; que ſe comprehendem entre as duas men-

cio-

cionadas eſpecies, compete o nome geral de *Ophtalmia*, a qual por tanto pode ſer mais, ou menos grave, ſegundo ſe approximar mais ao ultimo, ou ao primeiro daquelles dous extremos.

Tem-ſe obſervado, que a Ophtalmia venerea, ainda que naõ exclua aquell'outras mais leves eſpecies, que acabamos de referir, he á chemoſis, que pertence pela maior parte. A febre, as dores fortes de cabeça, o rubor das faces, a epifora, ou continua derramaçaõ de ardentes lagrimas, que chegaõ a eſcoriar o roſto, a caracteriſaõ ordinariamente por huma das mais violentas inflammaçoens. Nota-ſe de mais diſſo huma eſpecie de purgaçaõ bem ſemelhante á da Gonorrhea, a qual parece confirmar a doutrina da metaſtaſe.

Já diſſemos, que a cauſa mais ordinaria deſta ophtalmia era a ſuppreſſaõ do fluxo da gonorrhea: naõ negamos, que ella poſſa acontecer por effeito do gallico geral, independente da materia virulenta da gonorrhea, porém o noſſo objecto limita-ſe áquella eſpecie, que com effeito he muito mais frequente, violenta, e arriſcada. Tu-

Tudo o q̃ pode ſuſpender intempeſtivamente a purgaçaõ da gonorrhea ; o frio , as injecçoens adſtringentes , os remedios balſamicos , e eſtiticos internos , o máo regimen , todo o genero de exceſſo , &c. dará occaſiaõ a eſta cruel enfermidade. Ataca ella hum , ou ambos os olhos juntamente , e ſe ſe naõ ſoccorre com promptidaõ , a inflammaçaõ , e intumeſcencia ſe propaga a toda a ſclerotica , e produz eſtafylomas , hypopios , ſuppuraçoens , a opacidade da cornea , chagas , e eſcoriaçoens , e finalmente huma completa cegueira. Naõ poucas vezes ſe communica a meſma intumeſcencia á membrana interna , ou conjunctiva das palpebras , por effeito da qual eſtas ſe reviraõ para o lado externo , e conſtituem hum perfeito *ectropio*.

Saõ por tanto neceſſarios os mais promptos , e efficazes remedios , a fim de evitarmos eſtas funeſtas , e terriveis conſequencias. A reſoluçaõ he a terminaçaõ mais favoravel , que devemos procurar ; e por iſſo nos apreſſaremos a fazer as evacuaçoens geraes , e particulares. Saõ neceſſarias as ſangrias largas , e

repetidas, que ſe principiem pelos pés, e paſſem depois aos braços. As bichas de tras das orelhas, nas fontes, ou cantos dos olhos, ſaõ recommendadas por muitos, e ſe applicaráõ no caſo da moleſtia naõ ceder ás primeiras evacuaçoens. O meſmo dizemos dos veſicatorios applicados de tras das orelhas, ou na nuca.

Sobre o uſo dos mercuriaes internos, que a maior parte dos AA. aconſelhaõ, deve haver grande circunſpecçaõ em quanto a inflammaçaõ for mui activa. Todas as preparaçõeſ deſte mineral ſaõ eſtimulantes, e conſequentemente perigoſas em caſos taes. O mercurio gummoſo de Plenck, porque vai unido a huma ſubſtancia adoçante, he huma das mais doces preparaçoens, que eu conheço, e por iſſo em caſo de neceſſidade me ſerviria eu deſta formula. As formas ſalinas ſaõ muito mais activas, e irritantes. Naõ ſe devem poupar as bebidas adoçantes, e diluentes: os cozimentos freſcos, as amendoadas, os ſoros de leite, &c, dados em muita quantidade, enchem eſta indicaçaõ. O nitro he o unico ſal,

de

de que nos ſerviremos, para ajuntar a qualquer das formulas preſcritas. Os purgantes, que muitos aconſelhaõ, por mais brandos que ſejaõ, ſaõ para mim ſuſpeitoſos. No capitulo da Gonorrhea já nós advertimos, que elles naõ obraõ ſem eſtimulo, e eſte naõ convem. Faça-ſe antes uſo de criſteis emollientes, e laxantes, e repitaõ-ſe as vezes neceſſarias. Os remedios topicos haõ de ſer da claſſe dos antiflogiſticos: os lavatorios de cozimento de flor de ſabugueiro, de malvas, de Coroa de Rei; a cataplaſma de maçans camoezas, fervidas em leite; os banhos, e lavatorios da emulſaõ das quatro ſementes frias, feita em agua de flor de ſabugueiro, &c. ſaõ os que lembro. O opio unido a eſtes remedios locaes he de grande proveito, quando as dores ſaõ muito intenſas. Eu me ſirvo algumas vezes por eſte reſpeito dos trociſcos de Rhaſis com opio, diſſolvidos em ſufficiente quantidade de agua.

Sobre as applicaçoens locaes de mercurio devemos ter o meſmo receio que referimos ácerca das internas. No eſtado da infiam-

maçaõ apenas acho que poderá ter lugar o leite mercurial de Plenck.

Huma couſa, que trataõ os AA. como mui eſſencial para a cura da Ophtalmia venerea, vem a ſer a reſtituiçaõ do fluxo gonorrhoico ſupprimido. Para eſte fim ſe poráõ em uſo os ſeringatorios emollientes, e laxantes, as cataplaſmas da meſma natureza, applicadas ſobre o perinêo; ſemicupios d'agua morna, criſteis emollientes, &c. Se nada diſto baſtar recorreremos á inoculaçaõ do virus gonorrhoico por meio de huma velinha, embebida do dito virus, como preſcreve Lange (Diſſert. de Ophtalm.). Varias operaçoens cirurgicas tem ſido recõmendadas por diverſos Auctores para a cura deſta moleſtia. Camerario inculca huma inciſaõ circular á roda, e junto da cornea tranſparente (*a*): propoem Mauchart a ſua decantada *Ophtalmo-*

xyſe,

(*a*) V. Alex. Camer. et Jul. Frider. Breyer Diſſert. de Opht. Vener. et pecul. in illa operat. inſert. no 1.º Tom. da Collecçaõ de Haller. De Morbor. Diſputationib. pag. mih. 283.

xyſe, a qual conſiſte na eſcarificaçaõ da conjunctiva, por meio de hum pincelinho de eſpi[illegible] de centeio, a que dá o nome de *Xyſtro* (*a*). Aconſelhaõ muitos a total amputaçaõ da intumeſcencia da adnata, etc. Porem eſta cirurgia ſanguinaria, que teve o ſeu berſo entre os Gregos, tem ſido deſpreſada. Apenas poderáõ ter lugar, no caſo dos outros remedios naõ produzirem effeito, as leves eſcarificaçoens, praticadas com huma lanceta, como recommenda Plenck (De Morb. oculor.), Nisbet, e outros. A outra operaçaõ, que ſe naõ pode eſcuſar, he a abertura dos abſceſſos da cornea, e ſclerotica, dado o caſo, que a inflammaçaõ termine por ſuppuraçaõ. Por meio deſta evitaremos nós a cegueira total, que coſtuma produzir eſta terminaçaõ, naõ ſendo aſſim ſoccorrida.

Depois que a inflammaçaõ começa a ceder, e tem paſſado a ſua maior intenſidade, po-

(*a*) V. Diſſert. Medico-Chir. de Ophthalmoxyſi. no 2.º Tom. de Haller. De Diſput. Chirurg. pag. mihi. 21.

podem ter lugar as preparaçoens mercuriaes mais activas, e o meſmo ſublimado corroſivo, diluido convenientemente em algum cozimento emolliente, agua roſada, ou outra ſemelhante. Convêm igualmente alguns remedios adſtringentes daquelles, que a pratica tem conſagrado a eſtas moleſtias, como ſaõ todas as preparaçoens de zinco, a tutia, a pedra divina etc., as quaes ſe podem unir aos remedios acima expoſtos, proporcionando-os ao eſtado da inflammaçaõ, e irritabilidade do ſujeito. Igualmente teráõ lugar internamente as preparaçoens de mercurio, hum pouco mais fortes, e efficazes; as unturas, etc., no caſo, que ſe julguem neceſſarias.

Da Surdeza Venerea.

NAõ he da ſurdeza, que vem em conſequencia de hum vicio venereo univerſal, que devemos aqui tratar, ainda que ſeja eſta a mais frequente. O noſſo objecto limita-ſe áquella, que ſuccede por effeito da Gonorrhea

rhea ſupprimida do meſmo modo, que diſſemos da Ophtalmia. Quando expozemos a theoria deſta ultima enfermidade, advertimos a difficuldade, que havia em deſcobrir a maneira porque ella procedia da referida cauſa, e eſta meſma obſcuridade notamos na preſente, por cuja razaõ nos naõ demoraremos mais neſte particular. A obſervaçaõ conſtante de ſe ter viſto ſucceder a ſurdeza á ſuppreſſaõ de hum eſquentamento, e deſapparecer, logo que eſte fôra reſtituido, he huma prova aſſás deciſiva da ſua dependencia, e connexaõ.

Todos ſabem, que a ſurdeza conſiſte na falta, ou diminuiçaõ do ſentido de ouvir, o que naõ pode provir ſenaõ do deſconcerto, ou aboliçaõ de algumas daquellas partes, que formaõ eſte orgaõ, e que ſaõ em grande numero, ſegundo nos enſina a Anatomia.

A dor activa, e vehemente; o calor, e a febre, que acompanhaõ eſta moleſtia; a prompta ſuppuraçaõ, que em bem poucos dias ſe ſegue as mais das vezes, nos perſuadem que ella vem a ſer huma das mais

vio-

violentas inflammaçoens, que atacaõ o ouvido.

Esta terminaçaõ naõ he nada favoravel; porque já mais deixará de desarranjar, e destruir algumas daquellas partes, e deste modo produzir huma irremediavel surdeza.

Para a evitarmos pois, e procurar-mos a prompta resoluçaõ desta inflammaçaõ, naõ tardaremos com os mais efficazes soccorros de copiosas evacuaçoens sanguineas, geraes, e particulares; emborcaçoens á parte de cozimentos emollientes, e antiflogisticos, cataplasmas da mesma natureza, etc.

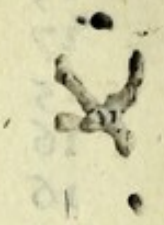
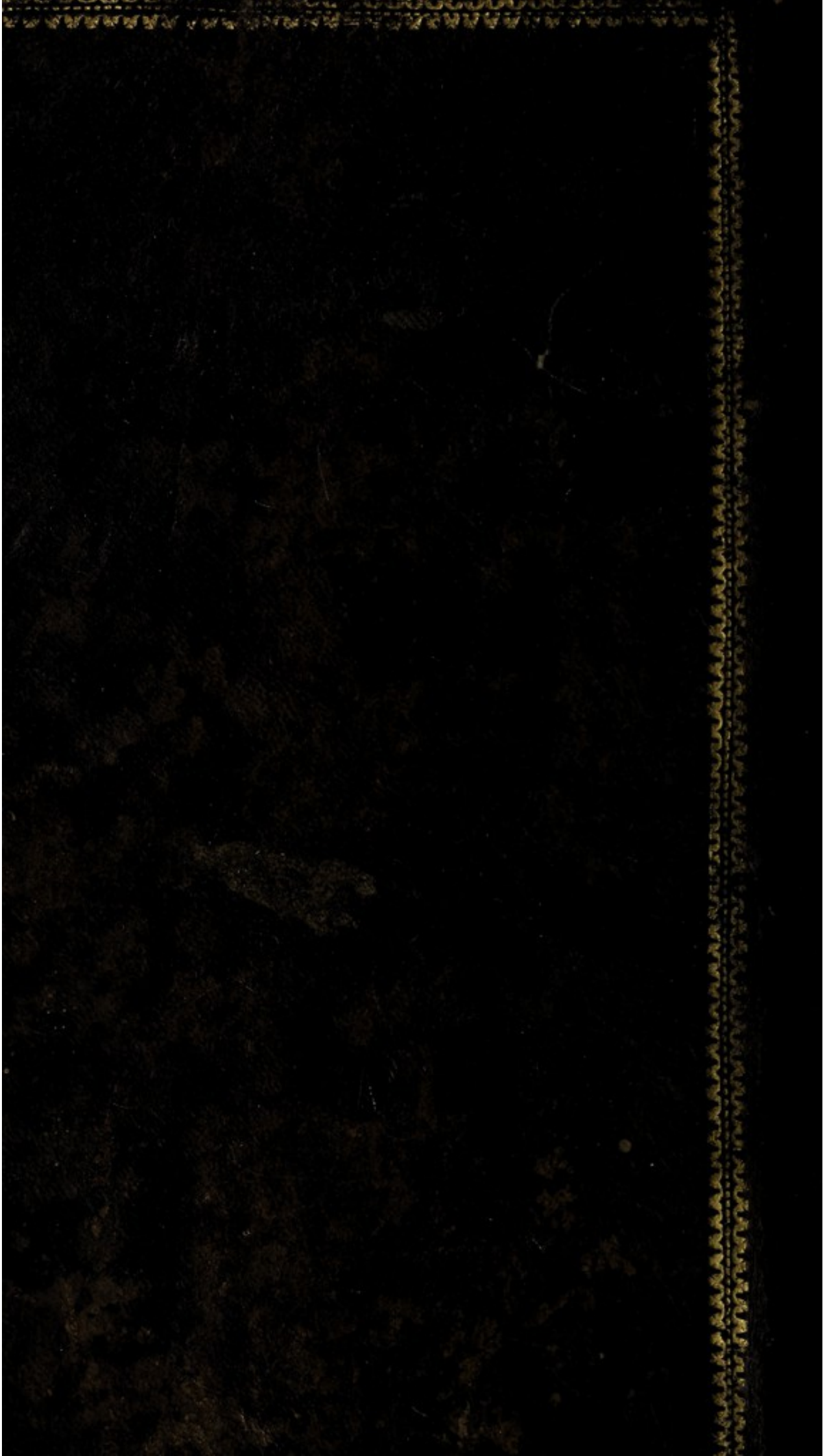
Os anodynos, e o mesmo opio tem lugar no caso das dores serem fortes, e pertinazes. Os gargarejos amiudados dos mesmos cozimentos acima devem ser de grande proveito por causa da communicaçaõ, que sabemos existe entre as fauces, e ouvido interior.

Começaremos pela sangria do pé, e passando depois á do braço, naõ nos esqueceremos das bichas, lançadas proximas ás orelhas, e dos vesicatorios nas mesmas vesinhanças.

A reſpeito de diluentes, e refrigerantes internos, do uſo do mercurio, da applicaçaõ de cliſteis, e da reproducçaõ da Gonorrhea ſuppriſſida, deve-ſe pôr em pratica tudo quanto fica dito ácerca da Ophtalmia.

INDICE
DAS MATERIAS.

Prefacçaõ do Tradutor - - pag. v
do Autor - - - - - xi
Gonorrhea Virulenta - - - - - - - 1
Hernia Venerea - - - - - - - - 61
Esquentamento encabrestado - - - 71
Bubaõ, ou encordio - - - - - - 75
Fymose, e parafymose - - - - - 92
Cancros Venereos - - - - - - 103
Obstrucçoens da urethra, vulgarmente Carnosidades - - - 120
Corrimentos habituaes, que restaõ depois da gonorrhca - - - 142
Ophtalmia Venerea - - - - - - 156
Surdeza Venerea - - - - - - - 166

ERRATAS

Pag.	Linha.	Erros.	Emendas.
9	2	outtas	outras
10	6	he attrahido	ſaõ attrahidas
	8	produz	produzem
11	13	abſorvancia	abſorvencia
12	17	esbranquecido	esbranquiçado
14	15	do Cowper	de Cowper
	16	callo	collo
15	16	mais	menos
16	11	do paciente	da paciente
36	20	os reprovaõ	as reprovaõ
39	13	doeute	doente
41	9	ſna	ſua
42	4	d'onrina	d'ourina
43	24	em attençaõ	ſem attençaõ
63	15	conheɔimentos	conhecimentos
90	16	alais	aliás
109	8	deſde	e deſde
130	18	Gaulard	Goulard
132	16	qaſſagem	paſſagem
136	7	pôs	pés
140	20	ſet	ſer
150	9	perada	parada